FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 790

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA

Wilson e Ian Smith encontraram-se a bordo do cruzador inglês «Tiger» ao largo de Gibraltar

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — F. P.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e o chefe do Governo de Salisbury, Ian Smith, encontraram-se, esta madrugada, a bordo do cruzador inglês «Tiger», ancorado ao largo de Gibraltar, para as conversações acerca do problema da independência da Rodésia — anunciou-se em Londres.

A informação diz que Ian Smith chegou a bordo do «Tiger» uma hora depois de ali ter entrado Harold Wilson, que lhe apresentou saudações.

Os dois estadistas apertaram as mãos no momento do encontro e tiveram «uma pequena conversa de boas-vindas».

O aeroporto de Gibraltar esteve sob vigilancia extraordinária, guardado por fortes contingentes de segurança.

Nem o general Gilbert Lathbury, governador de Gibraltar, nem «sir» Josuah Hassan, primeiro-ministro, compareceram no aeródromo. O director deste, coronel Stevens, foi o único a cumprimentar Harold Wilson.

A chegada de Smith foi protegida por um destacamento policial muito importante. Este foi conduzido imediatamente á base naval, onde subiu a bordo de uma vedeta

(Continua na 12.ª página)

IAN SMITH PASSOU POR LUANDA

LUANDA, 2 — (A.N.I.) — Um «Comet» da R. A. F., a bordo do qual seguia o primeiro-ministro da Rodésia, para o encontro com Harold Wilson, reabasteceu-se, ontem de manhã, nesta cidade.

Admite-se que Smith tivesse realizado o periplo do continente, a fim de evitar escalas nos países africanos que lhe são hostis.

Harold Wilson, fotografado no momento da partida para se encontrar com Ian Smith, em Gibraltar. A' esquerda, vê-se «sir» Elwyn Jones, procurador-geral, e encoberto pelo primeiro-ministro, está o secretário do «Commonwealth», Herbert Bowden (Telefoto da Europa Press, especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

MISSÃO HUMANITÁRIA

Mau grado a insuficiência das suas dotações, o Instituto de Socorros a Náufragos esforça-se por cumprir cabalmente a missão humanitária que lhe está confiada de acudir às vítimas dos sinistros marítimos ocorridos na faixa costeira. Com esse fim, procedeu agora à entrega de mais algumas viaturas a corporações de bombeiros, destinadas a equipar os postos de salvamento, alguns dos quais carecem de instalações apropriadas e de material adequado. Não é raro acontecer que, em caso de naufrágios, ocorridos sobretudo com os sacrificados pescadores da nossa costa, se percam algumas vidas à vista de terra, pela impossibilidade de lhes prestar socorro, dada a pobreza ou a inexistência dos meios de salvamento. Na cerimónia de anteontem, o sr. ministro da Marinha não deixou de prestar justiça à acção desenvolvida pelo Instituto de Socorros a Náufragos no sentido de valorizar e reapetrechar os serviços que estão a seu cargo, esforçando-se por adquirir material e renovar o já existente, a fim de dotar todos os postos dos meios indispensáveis, modernos e eficientes, para o cumprimento da sua missão. Infelizmente, esses meios são ainda bastante deficientes, apesar do empenho que o próprio Ministério, secundado pelo departamento das Obras Públicas, tem posto no reapetrechamento dos respectivos serviços. Todo o investimento que se faça nesse sentido não pode deixar de ser reprodutivo, pois contribuirá para salvar vidas humanas cujo preço é inestimável e de que a economia nacional tanto carece.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O intermédio Erhard

O drama do dr. Erhard é dos mais pungentes do nosso tempo. Esse alemão, que os caricaturistas desenharam invariàvelmente envolto no fumo do seu charuto, era portador de uma lenda avessa ao seu temperamento. O pai da prosperidade alemã fora o coordenador de uma obra cujas peças se fabricavam no estrangeiro. O Plano Marshall, a Comunidade do Aço e do Carvão, o Mercado Comum, foram os alicerces do seu êxito. Recebido o impulso inicial, a economia alemã entrou numa fase de expansão atestada por índices surpreendentes. As ruínas foram substituídas por novas cidades, os escombros por novas industrias, os destroços por novas actividades. O dr. Erhard deslocava-se levando na sua mala de viagem o elixir da mais sensacional recuperação de que há memória. Quando se tornou impossível sustentar, por mais tempo, o mito da politica Adenauer-Dulles após a morte do segundo, o primeiro deixou a chancelaria. Que dizia ele então? Que o seu sucessor devia ter uma experiência politica que por completo faltava ao ministro da Economia. A razão estava com ele, mas faltava-lhe autoridade para se impor.

O dr. Erhard, improvisado chanceler, foi chamado a entreter o auditório com um intermédio que durou alguns meses. Os que o conheciam, sabiam que ele não tomaria a iniciativa de uma operação cirurgica sem a qual a situação alemã se agravaria. A operação cirurgica consistia em cortar com o passado colocando os alemães perante as duras realidades que lhes ocultaram. Em vez de o fazer, o chanceler Erhard defendeu e continuou a politica do seu antecessor. Até final deu expediente a uma actuação malograda. Embora estivessem patentes os sintomas da revelação iminente, ele avalisou um passado que o condenou á estirilidade e a um desaire que não merecia.

VISADO PELA CENSURA

O PAPA NÃO ACEITOU O PEDIDO DE RESIGNAÇÃO DO CARDEAL-PATRIARCA

O Papa não aceitou o pedido de resignação do governo do Patriarcado que lhe foi dirigido pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Em carinhosa carta autógrafa anteontem recebida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, Paulo VI comunica-lhe que, embora muito apreciando o gesto de humildade do ilustre purpurado, era da sua vontade que continuasse á frente do Patriarcado, a que preside desde 18 de Novembro de 1929, «e a

(Continua na 21.ª página)

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO — 4

BEM-ESTAR CENTRADO NA PRIVILEGIADA ÁREA DE LISBOA

Qual é a imagem actual da sociedade portuguesa? Um dos raros sociólogos portugueses — o dr. Adérito Sedas Nunes —, por sinal excepcionalmente qualificado, definiu-a como «uma sociedade onde, á margem e ao redor de algumas restritas áreas socialmente privilegiadas, nas quais os diversos elementos utilitários da civilização moderna atingiram já um grau notável de difusão, perdura e se estende toda uma zona social muito mais extensa, imersa em condições de vida e formas de civilização tradicionais».

Apesar de verdadeira, esta imagem surpreenderá ainda muita gente: se os atrasos que separam o País da Europa industrializada têm sido, uma vez por outra, objecto de debate, **por SILVA COSTA** *porventura suficiente para permitir uma consciência generalizada do estádio do País, não se afigura que o conhecimento dos desequilíbrios regionais se tenham igualmente radicado na opinião publica. E possuirá esta, ao menos, a convicção de que*

(Continua na 13.ª página)

Condenado à revelia por haver tentado matar Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 2 — (R.) — Adilson Pinheiro Pimentel, assistente de bordo de uma companhia de aviação, foi condenado ontem, á revelia, em cinco anos de prisão, por ter tentado, há pouco mais de um ano, assassinar o presidente Castelo Branco.

QUEIXA CONTRA FIRMAS NORTE-AMERICANAS

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — As autoridades militares brasileiras apresentaram ao Conselho Nacional de Segurança uma queixa contra certas firmas norte-americanas, acusadas de efectuarem, sem autorização, levantamentos topográficos em certas regiões mineiras do Brasil — anuncia hoje o «Jornal do Brasil». Esses levantamentos teriam sido realizados com fotografias aéreas e aparelhos que permitiriam detectar a presença de minerais radioactivos.

Embora as consequências do caso sejam imprevisíveis, os observadores recordam, a propósito, a descoberta, no princípio do ano, de uma rede de «contrabando aéreo» de minerais radioactivos, entre o Brasil e os Estados Unidos

36 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 30 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola no período de 20 a 26 de Novembro:

«As Forças Armadas em Angola desenvolveram a sua actividade normal de vigilância de fronteiras e de perseguição aos terroristas nas zonas de refugio das regiões fronteiriças. Salientam-se:

— A perseguição a dois grupos de terroristas que, detectados pelas nossas tropas nas regiões a noroeste de Lufico e a noroeste de Cabeço do Tope, debandaram para norte.

— Na perseguição movida pelas nossas tropas aos grupos de terroristas que, no saliente de Cazombo a leste do Zambeze, procuram subverter as populações, tendo-lhes sido ocasionados muitos mortos, alguns feridos e capturados, e apreendido bastante armamento.

— A apresentação nesta região de grupos numerosos da população ás nossas tropas, pedindo protecção contra os criminosos.

— A actuação das nossas tropas e dos civis em Santa Cruz do Cuando.

— Num ataque á povoação por numeroso grupo de bandoleiros, este foi repelido e perseguido com baixas.

— Nas zonas de refugio continua a permanente acção e perseguição aos bandoleiros, destacando-se a actividade desenvolvida pelas nossas tropas nas regiões de Chimacongo, nos rios Vamba e Losalo, ao norte da serra do Uige, e de Banza, em S. Paulo-Madureira. Nesta ultima região os terroristas sofreram apreciável numero de mortos, alguns feridos e capturados. Foi-lhes apreendido armamento fora das regiões indicadas.

A presença dos bandoleiros limitou-se ao ataque a uma fazenda e a emboscadas sem consequências a viaturas das nossas tropas nas regiões de Nambuangongo, Madureira e rio Calupemba, e a uma flagelação a distância a uma viatura civil na estrada Songo-Calpemba.

Com excepção das zonas restritas, atrás referidas, a vida decorreu na mais completa normalidade em toda a província.

As forças militarizadas e as milícias colaboraram com as forças militares no desempenho das suas missões habituais de protecção da actividade rural e de centros populacionais.

Destaca-se a acção das milícias de Gombe-Iatumba (rio Cuango) que, no período anterior, reagiram a um grupo de bandoleiros que atacou a povoação e foi repelido com baixas.

As nossas forças sofreram no período três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos da informação publica, e 12 feridos, havendo ainda a lamentar três feridos e dois desaparecidos das milícias e dois mortos e um ferido civis.

Continuou a verificar-se a apresentação de indivíduos ás autoridades.»

O 70.º aniversário da Associação Escolar de S. Mamede

A Associação Escolar de S. Mamede, com sede na esquina da Rua do Salitre com a Rua Alexandre Herculano, festeja a passagem do 70.º aniversário da sua fundação do mês corrente.

Do programa elaborado pela direcção salientam-se: no dia 11, missa na igreja paroquial de S. Mamede por alma dos directores, colaboradores, alunos e sócios falecidos, e almoço de confraternização de sócios; 17, passeio de estudo para os alunos das 3.ª e 4.ª classes do curso diurno ás pontes Salazar e Marechal Carmona e a algumas empresas industriais de interesse escolar, e baile dedicado ás colectividades congéneres; 18, sessão solene; 25, festa de Natal dedicada aos alunos do curso diurno e protegidos; e 29, sessão cinematográfica no Jardim Cinema.

A Agência de Publicidade G. Thibaud et Cie. de Lisboa associa-se a uma congénere norte-americana

Em resultado de negociações entre as agências de publicidade internacional Lintas e a importante empresa americana de publicidade e «marketing» Sullivan, Stauffer, Colwell & Bayles, Inc. (SSC & B) a Agência de Publicidade G. Thibaud & Cie., de Lisboa (integrada, como se sabe, na organização das Agências Lintas), associar se-á, com estas, a partir do próximo ano áquela empresa norte-americana.

A SSC & B passará, assim, a ter inteiro acesso aos serviços e inerentes facilidades das agências Lintas-Thibaud, que, tendo-se espalhado pelos principais países e contando com 2600 pessoas nos seus quadros, constituem hoje uma das maiores e mais importantes organizações de publicidade do Mundo. Por outro lado, facultar-se-á ás Lintas-Thibaud um contacto directo com a publicidade e o «marketing» americanos.

O acordo em virtude do qual G. Thibaud & Cie. se associa á SSC & B situa-se, aliás, numa política de colaboração que, de há quatro anos para cá, vinha a ser praticada entre esta ultima empresa e as Agências Lintas, política ao abrigo da qual mais de 140 executivos «seniores» foram já treinados, em Nova York, pela SSC & B nos métodos de publicidade e «marketing» americanos.

RESTAURANTE-BAR

RELÂMPAGO

Participa aos seus estimados clientes que em virtude de ter a sua sala ocupada com um Banquete de Casamento, não funcionará o seu habitual serviço de Restaurante, amanhã, sábado.

Novos atrasos na linha do Estoril

Registaram-se, esta manhã, novos atrasos na linha do Estoril, motivados pela avaria de duas composições.

Às 7 e 5 uma deficiência mecanica fez com que um comboio destinado ao Cais do Sodré, estacionasse durante minutos em Paço d'Arcos.

Quinze minutos mais tarde — ás 7 e 20 — avariou-se uma unidade no Cais do Sodré, a qual se destinava a Cascais para formação de um comboio.

Os atrasos originados pelos referidos contratempos foram da ordem dos 20, 25 e 30 minutos.

Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica

Por despacho do subsecretário de Estado da Administração Escolar, foram aprovados os estatutos da Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica, instituição fundada por antigos bolseiros do Governo francês e que se propõe fomentar a cooperação técnica e científica entre Portugal e a França.

A assembleia geral para eleição dos primeiros corpos gerentes está prevista para o próximo mês de Janeiro.

TEMPO

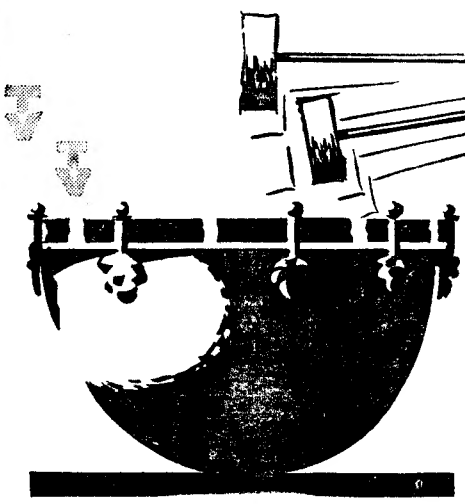
TV a nota dominante em camisas de classe

LEGLER vestan®

"leader" da elegância em camisas de popeline. 65 % de algodão extra fino.

Juntando a qualidade à variedade, TV apresenta o mais moderno sortido em camisas de **sport e cidade**

VELUDO ✻ FLANELA ✻ TRICOT NYLON



Em qualquer fibra, seja de tecido ou malha, TV é sempre a nota dominante em camisas de classe.

delos Outono/Inverno ✻ Novos modelos Outono/Inverno ✻ Novos modelos Outono/Inver

BENTLEY-CONTINENTAL

MODELO RECENTE EM IMPECÁVEL ESTADO GERAL DE MECÂNICA E PINTURA VENDE O PRÓPRIO — TRATAR PELO TELEFONE 51482.

motor

Sa, às quintas-feiras

Ora, diga-nos...

— Compra com antecedência as prendas de Natal?

● *Toda a gente — a não ser quem viva ao pé do sòzinho ou de teste oferecer o que quer que seja — costuma dar prendas no Natal. Mas, quando as compra? Só á última hora?... Com antecedência?... — E' este o tema da nossa habitual pergunta. E o sr. Joaquim Rosa Diogo, empregado da Companhia de Seguros Sagres, diz-nos:*

— E' conforme a ocasião...

— ...quer dizer: conforme o dinheiro...

— Claro.

— ?

— Até agora nem pensei ainda no que vou oferecer. Portanto, deixarei para a última hora. De resto, ás vezes só dou as prendas já depois de o Natal ter passado.

● *A sr.ª Maria Gertrudes Ventura Jacinto, doméstica, afirma-nos:*

— Só costumo fazer as compras na última semana. Dois ou três dias antes do Natal é que vou á procura de coisas para oferecer aos irmãos, cunhados, primos...

— E porque deixa as compras para a última semana?

— Dá-me mais influência. Vou ouvindo o que diz um, o que diz outro, e fico com mais ideias sobre o que hei-de oferecer.

● *Por último, o sr. António Lourenço, comerciante, responde-nos:*

— Não é uma coisa certa. Depende das possibilidades económicas, e do tempo, do vagar...

— Mas este ano?

— Ainda não pensei em nada: tenho tido muito que fazer. Mas parece-me que não deixarei para a última hora, até porque o Natal é fim de semana. Talvez compre as prendas entre o dia 15 e o dia 20.

HOMENAGEM a José André na «Festa Brava»

Em continuação do ciclo de actividades que a Tertúlia «Festa Brava» está a promover, haverá amanhã, pelas 13 horas, na sua sede, um almoço de homenagem ao conhecido aficcionado sr. José André, que dissertará sobre «Tauromaquia e Vedetas da Festa Brava».

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL DO CÓDIGO CIVIL

O Chefe do Estado inaugura no próximo dia 12, ás 18 e 30, no S. N. I., a Exposição Documental do Código Civil, na qual se observará a evolução histórica da lei civil no nosso País e se documentarão os trabalhos de preparação do novo Código Civil.

EM TRÊS LINHAS

Um decreto saído hoje no «Diário do Governo» aprova o Estatuto da Polícia de Segurança Pública de Angola que substitui o anteriormente aprovado. No novo decreto se dá nova redacção a disposições diversas.

///

O município de Vila Nova de Famalicão foi autorizado a ceder gratuitamente á Fundação Cupertino de Miranda uma parcela de terreno de 1180 metros quadrados, no Campo Mouzinho de Albuquerque, naquela vila, para a construção da sede e outros serviços da mesma fundação.

EM LISBOA e ARREDORES vende-se o «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» nas PASTELARIAS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Reuniu-se a assembleia geral da 2.ª Secção de Actividade — Indústria de Conservas de Peixe — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e o seu representante á assembleia geral do sindicato.

Foram eleitos para a comissão directiva os srs Manuel José Lopes Franco, Miguel José Maia Pereira e Orlando de Oliveira Martins, como efectivos; e António Henrique de Sant'Ana, José Vieira da Silva e Manuel Porto Pereira das Neves, como substitutos.

TEATRO nos bairros populares

O Teatro Popular de Lisboa, com direcção artística do actor Carlos Rosa, começa esta semana a colaborar nos espectáculos dedicados pelo Município á população dos bairros populares e da periferia da cidade. Na noite de amanhã, ás 21.45, leva á cena na Academia Recreativa Leais Amigos, a peça em três actos «Quando a verdade mente», do dr. Costa Ferreira, com encenação do professor Carlos de Sousa. São intérpretes Maria Luísa de Sousa, Fernando Fonseca, Maria Tavares e Roberto Viana.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO RIBEIRO CHADO.

PELOS HOSPITAIS

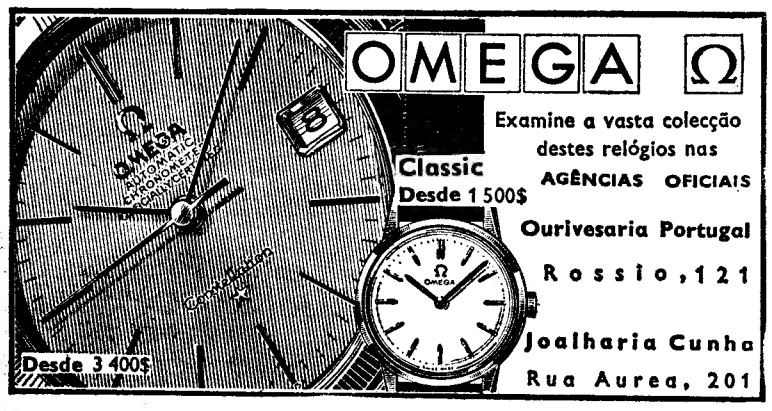
DRAMA PASSIONAL — Em Torres Novas, junto da sua residência, na Rua dos Ferreiros, 25, r/c, a sr.ª Maria de Lourdes Sarmento, de 38 anos, foi alvejada com um tiro de pistola, no rosto, por Martinho Maurício, de 53 anos, jornaleiro, ali residente, com quem vivera maritalmente durante cinco meses, e depois o deixara para ir viver com outro. O agressor foi preso pela G. N. R. O estado da Maria de Lourdes, que veio para o Hospital de São José, não é grave.

VÍTIMA DE DOENÇA SÚBITA — Acometido por doença subita, na sua residência, faleceu a caminho do Hospital de Santa Maria o sr. Clarence Moniz da Rosa, de 55 anos, carpinteiro, natural do Faial, residente na Estrada de Benfica, 65, 1.º, Dt.º.

QUEDA FATAL — Faleceu no Hospital de São José, para onde entrara por ter dado uma queda, o sr. José Maria de Oliveira Santos, de 66 anos, carpinteiro, Rua Neves Ferreira, 19, 1.º.

2.º Salão de Pintura «Motivos da Costa do Sol»

Inaugura-se, amanhã, ás 19 horas, no átrio do Casino Estoril, o 2.º Salão de Pintura «Motivos da Costa do Sol». Durante a cerimónia inaugural serão entregues os prémios pecuniários instituídos pela Sociedade Estoril-Sol para os três melhores trabalhos do certame.



ENCONTRO COM O DESCONHECIDO

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

em cada novo fascículo de

NATURAMA®

Você terá uma visão inteiramente nova do grande universo da Natureza e penetrará nos maravilhosos mistérios da Vida.

Experimente abrir as primeiras páginas de

NATURAMA®

enciclopédia do mundo animal

escrita por um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne.

Será Você o primeiro a divulgar o interesse desta Obra excepcional.

Cada fascículo semanal, ilustrado a cores: 15$00

Em pouco mais de um ano terá uma enciclopédia completa em 5 magníficos volumes.

NATURAMA®

uma edição CODEX

exito

distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

A venda em todas as livrarias e tabacarias

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Temina no próximo dia 11 a digressão pela província da companhia de que é titular o popular actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).*
- *O cineasta António Macedo inicia no próximo mês de Janeiro as filmagens da nova película nacional, denominada «Sete balas para Selma» Do elenco fará parte, entre outros, a artista Lucia Amram, principal figura do filme «Os pássaros de asas cortadas».*

P.ª TEATROS

Histórias indiscretas

ACIMA DE TUDO PORTUGUESES

Duo «Ouro Negro»

Esta pequena história passada com o duo «Ouro Negro» foi-nos contada por um amigo comum e não deixa de ser bastante significativa.

Quando os simpáticos artistas se estrearam no «Olympia» de Paris, foram muito instados para incluir no repertório a já então célebre canção «Sylvie», interpretada em francês. Mas Raul e Milo resistiram:

— Nesta nossa primeira noite no Olympia queremos ser apresentados como artistas portugueses e não como candidatos a artistas internacionais.

E assim aconteceu, com efeito.

AVENIDA

A peça «O emigrado»

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, que está a continuar, no Teatro Avenida, as brilhantes tradições do Nacional D. Maria II, continua a apresentar, todas as noites, para adultos, um espectáculo verdadeiramente invulgar: a peça «O Emigrado», do escritor libanês Georges Schehadé, em realização de Cayetano Luca de Tena, com cenário brilhantíssimo de Lucien Donnat e com uma interpretação de grande classe, em que intervêm Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Cecília Guimarães, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varela Silva, Sinde Filipe, Manuel Correia, Luís Filipe, José Júlio Fino, Benjamim Falcão e Rui Furtado.

TEATRO VILLARET

Uma excelente comédia

Todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, se repete o êxito de «Querida Mulatinha», com Raul Solnado e a escultural brasileirinha de voz doce Iolanda Braga e, ainda, com Barroso Lopes, Cortês, Nicholson,

(Continua na 6.ª página)

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites ás 21.45 h

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» ás 16 h.

ADULTOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

2 SESSÕES

Às 20,30 e 23 H.

(ADULTOS)

3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

ESTA LISBOA QUE EU AMO

UM «CAST DE ESTRELAS»

CAMILO • C. J. TEIXEIRA • IO APOLONI • BREYNER

Os Reis da Rádio SIMONE e CALVÁRIO

o conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO

e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA

Encenação de PAULO RENATO

Coreografia de ÁGUEDA SENA

Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO

UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

CENAS DE PINTO DE CAMPOS

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

HOJE, á noite, ás 21.45 h., no Luisa Todi, em Setubal — Ribeirinho na comédia «A Cidade não é para mim» — Amanhã, em Estremoz — Domingo em Évora (M/ 12 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

TEATRO

Às 21,45 H

(ADULTOS)

5.º MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS

ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

CINEMA PARA CRIANÇAS M/6 ANOS

PARAÍSO INFANTIL

Amanhã, ás 15.30 h. — BONZO NO COLÉGIO

Domingo, ás 18.30 — ERA UMA VEZ 2 VALENTES

DESDE "A PONTE DO RIO KWAI" NADA SE FEZ QUE TÃO FORTEMENTE PUSESSE À PROVA A BAIXESA E A ELEVAÇÃO DOS SENTIMENTOS HUMANOS!

REI DE UM INFERNO GEORGE SEGAL · TOM COURTENAY · JAMES FOX

DENHOLM ELLIOTT · TODD ARMSTRONG · PATRICK O'NEAL · JAMES DONALD e JOHN MILLS · Baseado no Best-Seller de JAMES CLAVELL

Produção de JAMES WOOLF · Argumento e Realização de BRYAN FORBES · Música composta e dirig. por JOHN BARRY

Maiores de 17 anos

HOJE às 21.30 ESTREIA DE PODEROSA EMOÇÃO EDEN

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:

DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS

PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES

ENCADERNAÇÃO

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58 - 3.º ESQ. —— TELEFONE 52726 —— LISBOA

AVENIDA

Tel 320379

Às 21.45 h.

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta a peça de G. SCHEHADÉ

«O EMIGRADO»

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

— ADULTOS —

Sábado — Tarde a preços reduzidos

DISCOS ESTAR MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 2 · PORTO - R. DE STA CATARINA, 96 · R. DE STO ANTÓNIO, 1

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Passagem de modelos muito confusa, o realizador bem avisou que** «a luz não era ideal para filmagens...» **Vestidos sob o signo da prata: nos decotes, na cintura, nos sapatos. Enfim,** «prateado por toda a parte». **Tudo isto se passava enquanto Ana Karina se afastava** «acompanhada pelo eleito do seu coração que não tem nada o ar de menino exempalr». **(A. Karina tem de se pôr a pau...).**

A entrevista, a propósito de «ballet» (a entrevistadora começou logo por declarar a sua completa ignorancia da matéria...) decorreu em clima tépido. A professora do Centro de Estudos do Bailado foi quem falou menos e disse coisas mais acertadas. Que em Portugal ainda não há «ballet», mas sim interesse pelo «ballet» que vem a ser condição necessária. Se se poderá falar num «ballet» português dentro dos tempos mais próximos? Que num futuro próximo, não; o «ballet» cresce lentamente...

Depois foi o documentário sobre o fabrico das velas («arte velhinha e bela»...), que tanto poderia estar num programa feminino como em qualquer outro. Depois a lição de tricotar, mais isto e mais aquilo, zás-trás, perceberam, não é verdade? Depois a Geraldine não sei quantos, de perfil, a cantar «Je suis heureuse», mas a cantar p'ra dentro, o som veio no ultimo verso e também não fez grande falta.

Elas, as mulheres, têm uma rubrica onde se podem reunir para tricotar, apreciar vestidos, ouvir uma canção. Já agora podiam também servir uma chávena de chá, uns biscoitos e dar notícias dos maridos, dos filhos, dos lulus. Era um «pratinho» completo.

METAMORFOSE DA DANÇA — Volto a chamar a atenção para esta rubrica, na certeza de me estar a referir a um dos trabalhos mais sérios efectuados até hoje na Televisão portuguesa.

As duas responsáveis não fazem a mínima concessão no aspecto de «facilitar», de divulgar com prejuízo da matéria. Está certo. No entanto, ignorar as realidades não é ser... realista. A conquista de novos «mercados» para o «ballet» ficaria mais amplamente servida com uma apresentação menos cerimoniosa, com uma expressão mais directa, mais coloquial, menos literária.

Ontem, na sua digressão histórica, com desnecessária e abundante citação de datas que passam na memória como a água entre os dedos, «Metamorfose da Dança» chegou á época romantica, aí onde «*a bailarina começa a erguer-se sobre a ponta dos pés*». O texto foi bem servido de estampas e desenhos, o publico começa a desejar que a história passe depressa e depressa venha o movimento, a vida do «ballet». O rigor do texto foi apenas uma vez cortado pelo relato pitoresco das quatro estrelas que disputavam a primazia na entrada em cena «Entre primeiro a mais velha...» decidiu o director do teatro... História pitoresca, mas não gratuita, a reflectir o ambiente que existe no mundo dos espectáculos, em geral, e do «ballet» em particular.

Impõe-se que a magia do «ballet» contagie as próprias palavras para que estas não se tornem excessivamente pesadas. Na Televisão, as palavras devem saber andar em pontas.

VARIEDADES — Deslocámo-nos ontem a Zurique para assistirmos ao «X Festival da Canção Italiana na Suiça». Falou-se de «Sanremo em Zurique» do mesmo jeito com que se fala, por exemplo, de Aveiro como «Veneza de Portugal». Uma sugestão, uma aproximação, um apadrinhamento.

Qualquer semelhança, portanto, é mera coincidência. Este Festival esteve muito perto daquilo a que nós chamamos aqui «Lugar aos Novos». As interpretações raramente foram dignas de menção especial. Algumas vezes — não poucas! — fizeram sorrir. Lá, como cá, más fadas há... Outras, a canção era o menos importante. Pode-se mesmo dizer que foram quase sempre o menos importante. Chegou-se á monotonia. Os suíços de língua italiana parece que não se encontram muito bem servidos de trincadeiras musicais.

Com boa vontade, e na orientação até da preferência manifestada pelo publico, poderíamos distinguir a canção de Anna Marcheti («Quem sabe!»), a de Vauna Scotti, em ritmo de «jazz» a de Don Backy («O amor») que apregoava a sua paixão com o mesmo fervor e a mesma urgência com que, nos dias frios, se apregoam castanhas assadas.

Apesar disso, entre tantas coisas más, foram escolher a pior: a canção intitulada «Itália-Itália» que encerrou o festival em jeitos de apoteose. À banalidade musical, junta-se a banalidade poética:

«Itália, Itália
um paraíso
só para nós
«Itália, Itália
doce país
onde o amor é vida
e a vida é amor...

A sério, não parece coisa fabricada no extremo ocidental da Europa?

Teve, portanto, reduzida qualidade este festival. Para relógios, lacticínios e neve podemos ir á Suiça. Para canções ligeiras, está ouvido que não. Por tão pouco não vale a pena sair de casa. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25 — «O Barão»**
O episódio de «O Barão» que será apresentado esta noite intitula-se «O maior roubo da história» e nele intervêm Steve Forrest, Sue Lloyd, Bernard Lee e Ivone Furneaux. A realização é de Gyril Frauskel.

«Julieta dos Espíritos» no Mundial e no Estúdio 444

Uma notável obra de arte — eis como, desde logo, nos parece lícito classificar «Julieta dos Espíritos», o ultimo e discutido filme do conhecido realizador Federico Fellini, o autor de algumas das mais importantes películas da moderna cinematografia italiana.

Não vem para uma nota, necessáriamente breve, se não apressada, como esta, entrar na discussão dos problemas que a sua obra levanta, e sobre os quais são por vezes bastante diversas as opiniões de alguns dos críticos mais responsáveis, a começar pelos transalpinos.

Diremos, entretanto, que Fellini é talvez—em nossa opinião, claro...— o primeiro dos representantes do que, de acordo com a definição geralmente aceite de Luckacs, se pode chamar o «realismo crítico».

Como se sabe, a sua penultima película — «8 1/2» — constituiu uma grande revolução no conjunto da sua filmografia, e uma pequena revolução no mundo do cinema: a análise lucida, e muitas vezes irónica, que de si mesmo faz um artista chegado a um momento da vida e da obra em que nada mais tem a *dizer*. E que *diz* isso mesmo, usando uma linguagem fílmica admirável e a vários títulos de uma originalidade magnifica, que tem o cunho de uma verdadeira personalidade criadora.

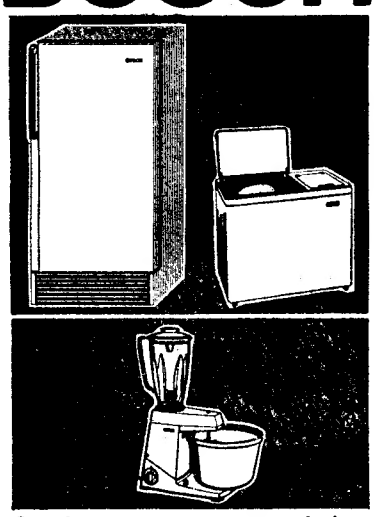
Ora bem: «Julieta dos Espiritos» situa-se *estilísticamente* na linha de «8 1/2», mas levando ainda mais longe a mistura, sábiamente operada e doseada, do real e do irreal, a utilização — feita quase sempre de uma forma magistral — do onirico. Para o que contribui também (e não teria sido isto *propositado* da parte de Fellini, que julgamos ser até um dos responsáveis pelo argumento?) o facto de Julieta ser dada ao espiritismo e ter, desde a infancia, estranhas visões...

E' através destas visões e das restantes incursões no campo do imaginário (lembramo-nos, a certa altura, de Gaston Bachelard), onde se inscrevem, concomitantemente, em «flash back» momentos reais da sua vida, em especial de uma infancia com a habitual educação religiosa, que a personagem vai sendo perfeitamente desenhada e tipificada, para o que contribui também a excelente interpretação de uma Giulieta Masina sempre inteligente e sensivel.

Portanto o irreal, o imaginário, o onirico funcionam aqui — e quase sempre de uma forma magistral, repetimos — como caminho para atingir o real, o concreto. «Giulietta delli Spiriti» é, de facto, um belo documento de «realismo crítico»: ali está, com efeito, a sociedade decadente — cheia de requintes e vícios mais ou menos ocultos, mais ou menos disfarçados, mais ou menos visíveis — de uma alta burguesia endinheirada e sem horizontes, cujo mundo se vai cir-

Continua na 8.ª página

GRANDE EXPOSIÇÃO BOSCH



Conheça os novos modelos BOSCH.
À sua escolha toda a gama de electro-domésticos. Cada um dos nossos atendedores é um especialista que está pronto a aconselhar a sua decisão.
Visite hoje mesmo o novo salão de exposições.

SERVIÇO BOSCH

BOSCH e PONTO AZUL

CONCESSIONÁRIO BOSCH

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B — Telef. 63 30 61/2
(a Santo Amaro)

ASSISTÊNCIA POR TÉCNICOS EXPERIENTES, COM MATERIAL DE ORIGEM

LATINA

Teatro para crianças no palco do Eden

Depois de uma estreia triunfal, em que o público de todas as idades não se poupou a aplausos prolongados e entusiásticos, volta ao palco do Eden a nova peça do Teatro do Gerifalto. Depois de amanhã, e em todos os domingos seguintes, os meninos de Lisboa terão oportunidade de ver bom teatro, numa luxuosa montagem, em que a fantasia e o talento se dão as mãos.

A crítica responsável pronunciou-se já, elogiando o trabalho de Couto Viana e da sua equipa de colaboradores. Molière provou, uma vez mais, que a sua graça perdura através dos séculos. Nada perdeu com a adaptação infantil das diabruras de Escapino, em boa hora confiada á experiência de Leopoldo Araújo, que soube encontrar as palavras exactas para colocar o texto clássico ao alcance dos pequenos espectadores portugueses. Assim o provaram as gargalhadas que sublinharam os melhores momentos da peça e que acompanharam, do princípio ao fim, todo o desenrolar da acção.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Anne Heywood será a protagonista do filme «A Raposa», extraído de um romance de D. H. Lawrence e que o realizador Mark Rydell começará a rodar em Dezembro, em Toronto. Mark Rydell, já muito experimentado em realizações para a televisão, estreia-se no cinema com «A Raposa».**

(PARA ADULTOS)

QUEM É CLÈMENT?

UM ASSASSINO A SOLDO DE PODEROSOS GRUPOS POLÍTICOS INTERNACIONAIS OU UM HOMEM DE EXCESSIVA VIOLÊNCIA MOVIDO POR UMA ESTRANHA PAIXÃO?

Um filme invulgar de ALAIN CAVALIER

(LE COMBAT DANS L'ILE)

Excl. «OCIDENTE»

HOJE Às 21.45 NO **ROMA**

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
O INTÉRPRETE DE «A ULTRAPASSAGEM»
ROMY SCHNEIDER
UMA REVELAÇÃO COMO ACTRIZ DRAMÁTICA
HENRI SERRE e DIANE LEPVRIER

UMA EXPLOSÃO DE SENTIMENTOS E FANATISMOS INCONTROLÁVEIS!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida Mulatinha», que François Campaux escreveu para um teatro de Paris, e que durante sete anos (!) foi cartaz, tem adaptação para português de Francisco Nicholson e direcção de Rogério Paulo.

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

Em ultimas representações, continua o êxito, no Capitólio, da comédia «A mulher do roupão», o espectáculo que tem levado ao Capitólio numeroso publico. São protagonistas desta peça, da autoria de Tea Willis, numa brilhante adaptação de R. Lobato Faria, a actriz Laura Alves, na protagonista, Rui de Carvalho, Alina Vaz, Rolando Alves, Manuela de Freitas, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr.

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Lisboa tem acorrido ao Teatro Monumental, onde se representa, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e 23 horas, a fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», espectáculo de luxo, com lindas mulheres boa musica e uma sumptuosa montagem. Tem no seu elenco Camilo de Oliveira e José Viana, os dois cómicos do momento, ao lado dos quais se destacam Simone de Oliveira e António Calvário, em deliciosas canções, e, ainda, um formidável «ballet», composto por bailarinas e bailarinos nacionais e estrangeiros, bem como Aida Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira e Nicolau Breyner.

A B C

A revista «Mini-Saias»

«Mini-Saias», em cena no Teatro ABC, está prestes a entrar em quarto mês de representação, testemunho indesmentível de um assinalado êxito. O elenco é de luxo, sendo comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, dois nomes valiosos, primeiríssimas figuras do «musicado», que são muito bem coadjuvados por Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de baile, e, ainda, duas magníficas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que interpretam bonitos fados e melodiosas canções.

MARIA VITÓRIA

«De vento em popa!»

No Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, prossegue, a comédia da grande, alegre e vitoriosa revista popular «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica popularíssima dos compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, comicidade, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o retumbante sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, a vedeta da actualidade; os queridos actores cómicos Humberto Madeira e Carlos Coelho; Manuela Maria, Natalina José Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena, a extraordinária cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, a «rainha» do fado

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma comédia admirável

O São Luiz e o Alvalade têm em exibição um filme de grande êxito: «Assassino de encomenda», baseado no «best-seller» de James Gardner, com Rod Taylor e a lindíssima Jill St. John. Trata-se de uma comédia deliciosa, que a crítica acolheu com entusiasmo. O «Diário de Notícias», a propósito escreveu: — «Graça subtil, situações de franca hilariedade alternam com momentos de «suspense», por forma a conseguir válidamente um ritmo de acção e um teor de intensidade narrativa deveras absorvente». O publico não deve, pois, deixar de ver este espectáculo admirável, que agradou sem reservas e que proporciona a todos uma noite divertida.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Rei de um inferno».
Título original — «King rat».
Produção — Americana.
Realização — James Woolf.
Intérpretes — George Segal, Tom Courtenay, James Fox, James Donald e John Mills.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo—Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «O duelo na ilha».
Título original — «Le combat dans l'ile»
Produção — Francesa.
Realização — Alain Cavalier.
Intérpretes — Romy Schneider, Jean-Louis. Trintignant, Henri Serre e Diane Lepvier.
Género — Dramático (amor e violência na espionagem).
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo—Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

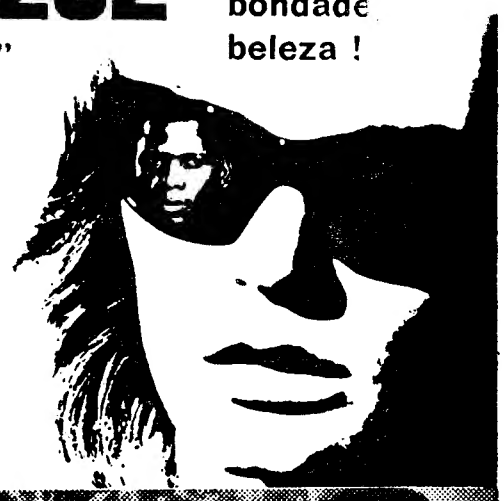
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
2 SESSÕES, AS 21 E AS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00 ADULTOS
RAUL SOLNADO
E A DOCE E TERNA BRASILEIRINHA **IOLANDA BRAGA** na comédia do ano
QUERIDA MULATINHA
com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO

BOM TEATRO AS
6,30 H.
DA TARDE
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCONTO DE 50 %
PARA ESTUDANTES

HOJE E TODAS AS TARDES — ADULTOS
A pedido do público em reposição
AS RAPOSAS
DIRECÇÃO DE ROGÉRIO PAULO
Uma peça de elevada intensidade dramática por um grande elenco
EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA, CANTO E CASTRO, COSTA FERREIRA, JOÃO PERRY, LUÍS DE CAMPOS, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE
☆ BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO ☆

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
3.ª SEMANA
UM TEMA PROFUNDAMENTE HUMANO!
INTERPRETAÇÕES AO MAIS ALTO NÍVEL!
UM GRANDE ÊXITO!
estúdio
uma RÉSTEA DE AZUL
"A Patch of Blue"
...é compreensão, felicidade, desejo, ternura, bondade beleza!



SIDNEY POITIER
SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)
ELIZABETH HARTMAN
Argumento e Realização de GUY GREEN — *Produção de* PANDRO S. BERMAN
Adultos
PANAVISION

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 . / 40
Florbela Queiroz — Às 20.30 e 22.45 h.
EM PLENO TRIUNFO!
a vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
... ela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!
Espec. p.ª Ad maiores de 17 anos
Montagem deslumbrante
Luxuoso Guarda-Roupa «Vitória»
Domingo, às 16 h. Espectáculo à tarde!

NATALINA JOSÉ NA NOVA «MARCHA DE LISBOA»

TEATRO VASCO SANTANA
(ENTRECAMPOS)
TEL. 76 86 09
HOJE, ÀS 21.45
ESTREIA
HELENA FÉLIX ● JOAQUIM ROSA ● MÁRIO JACQUES ● LIA GAMA
DARIO DE BARROS
em
exercício para 5 dedos
PETER SHAFFER
(M/ 17 anos)
INAUGURAÇÃO DO NOVO SISTEMA DE AQUECIMENTO INSTALADO NESTE TEATRO
AMANHÃ E DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H.

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas das estações de Santos, Paço de Arcos, Santo Amaro, S. João do Estoril e Monte Estoril

1 — Até ás 15 horas de 12 de Dezembro de 1966, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, com opção nos seguintes, destes Pavilhões, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 ás 24 horas na Consigne, Cais do Sodré e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

Novo disco
de Shegundo Galarza

Shegundo Galarza

Vai ser lançado no mercado, na próxima semana, o ultimo disco de Seghundo Galarza, recentemente gravado em Barcelona, para a Belter. Trata-se de um «long-play», com doze bonitas melodias, todas arranjos daquele prestigioso artista sobre musicas conhecidas, em que se evidenciam a harmonia da sua orquestra de violinos e a magia dos seus dedos no órgão e no piano.

Com o seu novo disco, Shegundo Galarza, há muito radicado em Portugal, comprova o seu extraordinário triplo papel de compositor, osquestrador e intérprete. As suas melodias, reunidas neste «long-play», vão desde trechos de musica clássica, especialmente inspirada em Wagner, até a arranjos dos mais modernos e tripidantes ritmos.

Snegundo Galarza anuncia para o mês de Janeiro próximo outro «long-play».

NOS PALCOS DO MUNDO

Com a intenção de modificar os métodos de trabalho no sentido de uma maior eficácia na apresentação de peças teatrais, o «Teatro dos Autores» seleccionou e aconselhou aos directores dos teatros de Paris e da província, assim como aos serviços dramáticos da TV, sete obras que lhe parecem dignas de ser representadas: «Brouart», comédia de Claude Aveline; «A Noiva da Europa», comédia musicada de Pierre Maudru; «O Doutor Gunter», drama de Pol Gaillard; «A Morte de Socrates», drama de Phillippe Lambert; «As Noites de Lucien Gire, de Gueugniaud; «Alcibíades está em Esparta», drama de Henry Planche, e «Abertura Negra», uma peça de Drahomira Vandas.

*

O «Theatre de la Region Parisiense» apresenta no teatro «Gerard-Philippe» de Saint-Denis, até 31 de Dezembro, a peça de Labiche «Os Milhões do Gladiador», numa encenação de José Valverde e com cenários de Camillo Ozorovitz. Esta comédia, com musica de César Cattegno, é interpretada por Jacques Sereyu, Brigitte Auber, Annette Poivre e Raymond Bussieres.

*

Chegou a Paris, vindo do Canadá, aonde foi apresentar o filme de Eddy Matalon «O Cão Louco», o actor Claude Brasseur, que vai dedicar-se ao teatro, estando já a ensaiar a peça «Britanicus», sob a direcção de Sady Rebbot. O mesmo artista, que em Dezembro se vai juntar, em Lyon, com Michel Auclair, á companhia de Jacques Planchon para vinte representações do «Ultimo Adeus de Amstrong», espera formar em breve, uma companhia própria com Jean-Claude Brialy, Jean-Pierre Cassel, Sami Frey e Michel Piccoli.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Parte dentro de dias para Espanha, a cumprir mais um contrato, a cantadeira Maria Manuela Silva
- Do actual elenco da «Nau Catrineta» fazem parte os artistas Natália dos Anjos, Cecília de Jesus, Francisco Martinho e Raul Dias
- A cantadeira Marília Simão foi de novo convidada a deslocar-se a Angola.
- Deixou de actuar na «Sanzala» o artista Xavier de Oliveira. Para o seu lugar foi chamado o cancionetista Tony Oliveira.
- Continua em África, presentemente em Mocambique, o Grupo de Bailados «Verde Gaio».
- A artista Amália Rodrigues deve empreender brevemente uma larga digressão pelos Estados Unidos da América

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O HOMEM DA U.N.C.L.E.

defrontando a sua mais quente aventura!

UM ESPIÃO CHAMADO SOLO

Adultos

com ROBERT VAUGHN (NAPOLEÃO SOLO) DAVID McCALLUM (ILLYA KURIAKIN) DOROTHY PROVINE

Argumento de DEAN HARGROVE
Realização de JOSEPH SARGENT
Produção de DAVID VICTOR

em METROCOLOR

SÓ MR. SOLO nos pode dar um tão grande filme de acção

2. A SEMANA EXPLOSIVA

CONDES

2ª SEMANA TRIUNFAL

MOVIMENTO
ACÇÃO
HUMOR
E EXCELENTE «SUSPENSE»!

NÃO DIGA NADA sem ver primeiro este inacreditável Agente secreto!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Adultos

ROD TAYLOR · TREVOR HOWARD · JILL St. JOHN

WILFRID HYDE WHITE
AKIM TAMIROFF · GABRIELLA LICUDI
ERIC SYKES · DAVID TOMLINSON

ASSASSINO DE ENCOMENDA
(THE LIQUIDATOR)

Argumento de PETER YELDHAM
Bas. no nov. de JOHN GARDNER Prod. de JON PENINGTON
Prod. Assoc. HARRY FINE Realiz. de JACK CARDIFF

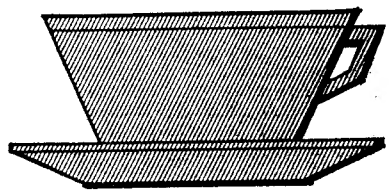
em PANAVISION e METROCOLOR

MGM

ATENÇÃO: Não perca este assassino!

«Mata» todos os dias no SÃO LUIZ e ALVALADE

torne a sua bebida preferida UM PRAZER CALMANTE!



HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína

uma grande marca mundial que fabrica sòmente cafés SEM CAFEÍNA

anuncia o seu novo preço

cada embalagem 25.00

café HAG sem cafeína

o companheiro fiel na vida agitada dos nossos dias

poupa o coração e os nervos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

cunscrevendo a um raio cada vez menos amplo.

Do ponto de vista da *linguagem* o filme é verdadeiramente notável. Fellini conduz com maestria a história, com uma segurança narrativa onde não há uma falha, nem — o que é muito importante, e raro até entre os maiores realizadores dos nossos dias — um malabarismo gratuito, um bonitinho, um rodriguinho. Beleza, sim, para o que contribui, além do resto, a cor que é muito bem, e sobriamente, utilizada, ajudando a transmitir-nos um *clima* e a definir as situações e as personagens.

A máquina não para. Está em todo o sítio e no melhor sítio. As imagens — do inesquecível Gianni di Venanzo, cujo nome fica estreitamente ligado a algumas das mais significativas fitas da actual cinematografia italiana — são excelentes, e muito belas, sem o *preciosismo* — que por vezes atinge um extremo limite, nomeadamente no aspecto do enquadramento — das que o publico conhece dos ultimos filmes de Antonioni, em especial de «O deserto vermelho». E a musica (de outro nome com uma posição semelhante á de Venanzo: Nino Rota) acentua perfeitamente e expressivamente as mutações psicologicas e as passagens do real para o irreal, o imaginário e o onírico.

Análise lucida e apelo á lucidez e á autenticidade, retrato de certa faceta de uma sociedade, onde a ironia e, até, em alguns passos, a sátira, não estão ausentes, «Julieta dos Espíritos» dá-nos uma figura da alta burguesia que tenta vencer, e consegue-o finalmente, os complexos, os recalcamentos, os medos e as inibições provenientes de uma certa educação tipificada e tipificadora. (Uma pergunta: não se terá levado demasiado longe o aspecto psicanalítico?).

Sim: Julieta, no final, liberta-se. Abre as portas da sua casa, respira o ar livre do campo, afastadas as visões e as inibiçoes. Será capaz de «fare l'amore» com o homem que ama, enquanto o marido anda em viagem sentimental com a amante. Será capaz disso. E de se divertir. De ser alegre. Mas de que mais será capaz? Permitirá o *mundo de sonhos*, em que se formou e deformou, que ela ultrapasse alguma coisa mais que essa pequena-grande barreira?

Só uma nota ainda — nestas linhas sem aquela sistematização que desejávamos, e sem a profundidade de análise que desejávamos mais ainda — para chamar a atenção para uma figura extraordinária, sadia, daquela loucura sem a qual, como diria o nosso Pessoa, o homem não é mais que um cadáver adiado que procria, o avô de Julieta.

Enfim: um filme notável, muitas vezes perturbante, algumas delicioso (e algumas outras detestável por tão bem nos *envolver* no mundo detestável que analisa de uma forma admirável), em que a *escrita* cinematográfica atinge um altíssimo nível e no qual, se tiverem olhos para ver e quiseram ver, muitos se poderão ver criticamente retratados (expressão que só em sentido amplo, e á falta de outra melhor, se utiliza) no ambiente e no clima de um mundo que é o seu. — *J. C. de V.*

«Regresso das cinzas» no São Jorge

Os dramas da guerra ou os que dela resultaram continuam a constituir um rico manancial de temas para o cinema, que não se cansa de transportar para a tela problemas humanos e sociais suscitados pelo ultimo grande conflito, que tão trágicos rastos deixou por todo o lado. É o caso de «Regresso das cinzas» («Return from the ashes», no original), que o cinema São Jorge ontem estreou com um êxito que corresponde inteiramente á expectativa com que o extraordinário filme inglês era aguardado pelo publico, que, assim, não foi iludido pela propaganda que antecedeu a sua apresentação em Lisboa.

«Regresso das cinzas» é, na verdade, uma película fora de série, com uma dramática história arrancada ás páginas vigorosas de uma novela de Hubert Monteilhet, que Juliu J. Esptein soube aproveitar admirávelmente. Trata-se da crónica de um preverso e sinistro «playboy», campeão de xadrez, que busca em Dostoievski («Os Irmãos Karamazov») a justificação para a sua vida e para os seus actos degradantes. De um ignorado polaco refugiado em Paris, que comia gatos para matar a fome, a um crápula que vive na alta roda, depois de casado com uma radiologista, esse tenebroso «playboy» percorre todos os caminhos até ao assassinato. Foi o ultimo homem na vida dessa mulher e o primeiro e unico na de outra, que era, por sinal, enteada daquela. Foi aliás a jovem amante que preparou um crime, que não chegou a resultar, mas do qual não foi cumplice na prática, pois, entretanto, fora vítima da sua própria imprudência e dos fins criminosos de tão sinistro homem.

Mas, a grande vítima desse maquiavélico «playboy» foi a mulher que dele se enamorou e que, em hora trágica da ocupação de Paris, com ele se casou, não só por amor, mas, também, na vã perspectiva de assim poder escapar ás garras dos nazis Judia, acabou por passar pelos campos de concentração e, quando de lá regressou, no Inverno da Libertação, depois de curta passagem por um sanatório era uma mulher fria, insensível, sem sentimentos humanos: a dureza da guerra e dos maus tratos a que fora submetida havia-lhe marcado dolorosamene o seu temperamento e abrira-lhe chagas difíceis de sarar. Assim se explica que, no comboio em que voltava a Paris, não tivesse socorrido um pequenito que, quando brincava junto a uma porta, acabou por abrir esta e dela cair trágicamente. No entanto, algum tempo mais tarde, os seus sentimentos modificar-se-iam, reacendendo-se dentro de si uma chama perigosa, que a consumia e quase a destruiria. A vingança que chegou a preparar, deu lugar a que viesse a ser ela própria a vítima. Só que o desfecho acabou por ser imprevisto.

«Regresso das cinzas» é uma obra excepcional, perfeita em todos os aspectos, que vem comprovar o alto grau de cinematografia britânica. Muito bem dirigida pelo cineasta J. Lee Thompson, que também é o produtor, e com uma excelente fotografia de Chris Challis, em panavision, tem um desempenho soberbo, em que se distinguem, nos principais papéis, Maximilian Schell, a bela sueca Ingrid Thulin e Samantha Eggar, que em Cannes conquistou o prémio para a melhor artista, bem como o grande actor Herbert Lom. Todos eles vivem, com a maior intensidade, as dramáticas personagens de uma história tenebrosa, que narra com verdade cruel as horas dolorosas de uma mulher cujo coração pertenceu a um sinistro «playboy». — *Visor 60.*

«O último moikano» no Politeama

Com base no célebre romance de Fenimore Cooper (embora a época e diversos aspectos da obra literária não tenham sido respeitados), «O Ultimo Moikano», que o Politeama apresentou em estreia, reune elementos de interesse que o impõem aos apreciadores do género.

A acção tem por fulcro as lutas sangrentas entre pioneiros e índios — os primeiros auxiliados por unidades militares. Num ambiente de lutas sem tréguas, uma tribo aguerrida, mas desejosa de ver a paz restabelecida, resolve ajudar os soldados, numa missão de pacificação. O realizador alemão, Harold Reine, conseguiu imprimir á película um ritmo agradável, e tirou bom partido do efeito espectacular de algumas cenas.

No desempenho intervêm, nomeadamente, Dan Martin, Joachim Fuchsberger, Karin Dor e Carl Lange. A fotografia é em Techniscópio e Eastmancolor.

Foram também exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — *Visor 26.*

Comunicar com o povo é a preocupação maior de Maria Barroso, como artista

O espectáculo com que Maria Barroso regressa é constituído por uma primeira parte em que diz poemas, e pela representação, na segunda, de «A voz humana», desse multifacetado artista de talento, e muitas vezes de génio, que se chama Jean Cocteau. A estreia é hoje em Leiria, e a ela seguir-se-ão espectáculos nos dias 5, á noite e 6 á tarde, em Coimbra; 7 em Viseu; 10 e 11 (á tarde e á noite) no Porto, no teatro de bolso do T. E. P., e a 14 em Lisboa, no S. Luiz.

Interessava-nos saber porque tinha escolhido Maria Barroso a peça que vai apresentar, encenada por Fernando Gusmão e com cenários de Sá Nogueira. Mas, para nos explicar isso, a nossa interlocutora tem de recuar no tempo:

— Como sabe, estive cerca de 17 anos afastada do teatro. E da minha curta vida de actriz do Nacional a unica coisa válida que posso reivindicar é uma constante preocupação de dignidade. Apesar disso, ou por isso mesmo, fiquei na memória do publico como uma pessoa séria. E, quando há dois anos regressei, a convite de Jacinto Ramos, tive medo de desfazer essa impressão. Fiz duas peças, mas verifiquei que a companhia era muito bem intencionada mas não tinha consistência.

— *Mas, o que lhe agrada na peça de Jean Cocteau?*

— O seu interesse humano sobretudo. Além disso está muito bem construída e situa-se dentro de uma linha dramática que me agrada e penso estar de acordo com o meu temperamento. Tive ainda a sorte de o Carlos Oliveira me dizer que não se importaria de fazer a tradução — que é muito boa.

E mais á frente, no prosseguimento da conversa:

— Mas gostaria de empregar as minhas qualidades de actriz, por muito pequenas que elas sejam, em peças de outro conteúdo e outra densidade. Neste momento, o que é preciso é um teatro perceptível, que fale dos nossos problemas, aberto ao povo.

● **«Tenho muito receio...»**

Maria Barroso fala serenamente, com a sua bela voz, bem timbrada, quente, comunicativa. Formada em letras, frequentou ao mesmo tempo a Faculdade e o Conservatório. — Conservatório de que só recorda com interesse o convívio com alguns artistas, como Maria Matos ou Assis Pacheco.

Em 1944 estreou-se: «parece-me que foi no Ginásio, numa companhia do Alves da Costa e da Brunilde Judice», recorda sem precisão. Entrou depois para o Nacional, onde foi curta e fulgurante a sua carreira. Diversos motivos fizeram com que abandonasse o teatro. Continuou a dar, entretanto, de quando em vez, recitais de poesia — eb que é a maior de todos os intérpretes, dos que já conhecemos, da poesia portuguesa.

Agora regressa — após a experiência a que aludiu. Um regresso que todos os que se interessam pela poesia, pelo teatro e pela cultura, desejavam fosse definitivo. E, na véspera do regresso está á nossa frente, falando serenamente, até quando nos diz:

«Tenho muito receio. Uma pessoa sózinha a fazer um es-

(Continua na página seguinte)

MARIA BARROSO

DISCOTECA

- A orquestra de Shegundo Galarza acompanhou a artista Luísa Neves numa nova gravação.
- O artista Horácio Reinaldo gravou recentemente alguns numeros da sua autoria.
- Foram os artistas Castro Mota e José Nunes que acompanharam o actor Carlos José Teixeira num disco em que é apresentado como fadista.

PARA TORNAR
O SEU LAR
MAIS FELIZ

AEG

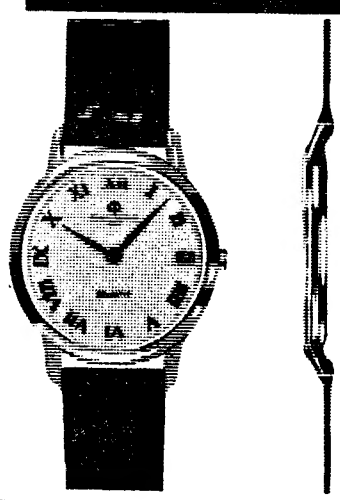
NO VIII SALÃO
DE
ARTES
DOMÉSTICAS

do ferro de engomar até máquinas de lavar e secar roupa.

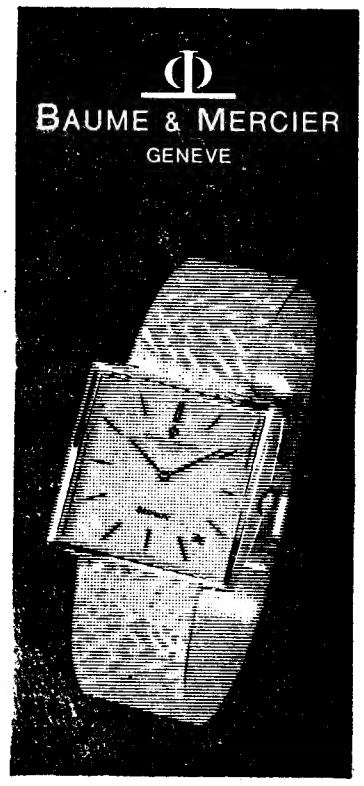
ARMAZÉNS
CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23-25
TELEF 361854 - 367669
LISBOA

AO PÚBLICO DE LISBOA:
Por dificuldades surgidas nas fronteiras
A GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
SÓ SE ESTREIA AMANHÃ
À TARDE — às 16 horas
NO COLISEU
com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 21 e 30 — Maiores de 6 anos
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO — Bilhetes à venda

O automático calendário mais plano do mundo



BAUME & MERCIER
GENEVE



BAUME & MERCIER
GENEVE

AGENCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - 257
LISBOA Telef. 32 45 64

Declarações de Maria Barroso

(Continuação da pagina anterior)

pectáculo é muito perigoso. E, insisto, eu não quero ser vedeta».

É uma Artista — da poesia e do teatro — e uma Mulher, Maria Barroso. E é de artistas e mulheres como ela que a arte e a cultura portuguesa precisam.

— *O que é para si o teatro?*

— *Antes de passarmos á poesia, fale-nos sobre a sua primeira e recente experiência cinematográfica, no filme «Mudar de vida», do Paulo Rocha:*

— Parece mentira, mas ainda não vi o filme. Como sabe, lá fora, após rodar uma sequência há possibilidades de ver o que fizemos. Aqui não — o que é mau sobretudo para uma pessoa que principia, como eu. É quase o mesmo que um escritor escrever um texto e não poder voltar atrás a relê-lo para o corrigir... Não há dinheiro para bons técnicos, nem para pagar aos actores e as pessoas sérias como o Paulo Rocha têm de fazer as coisas sòzinhas. Para além disso, o filme parece-me honesto, limpo, e tem uns belos diálogos do poeta António Reis.

— ?

— Sim, noutras condições gostaria de continuar a fazer cinema, embora o teatro tenha outro poder de comunicação directa com o publico, cujo calor se sente, o que para o actor é um estímulo. E nessa medida agradava-me mais.

— *Julgo notar uma certa intenção contrapontística, chamemos-lhe assim, na escolha dos poemas e na elaboração do programa...*

— Sim, essa intenção existiu: quis alternar poemas de diversos géneros e diversa intensidade.

Maria Barroso disse-nos depois que no espectáculo de Lisboa talvez usasse a luz para ajudar a criar o ambiente de cada poema. Isto é: talvez utilizasse uma espécie de «cenário de luz» ajudando a quebrar a monotonia. O jornalista dá a sua opinião a este respeito. Uma breve troca de impressões sobre o assunto. E uma nova pergunta surge:

— Quem diz poesia — afirma a nossa entrevistada — não pode fazer concessões na elaboração dos programas para conquistar certo tipo de publico. O que pode é misturar vários tipos de poesia. E é o que eu faço neste recital.

Fizemos notar a Maria Barroso que uma das suas maiores qualidades, para nós, era o seu respeito pelos poemas que interpretava, servindo-os e não servindo-se deles.

● Dizer poesia: forma de contribuir para melhorar o homem e a sociedade

— Sim, procuro sempre respeitar o ritmo e o pensamento do poema. Criar um ritmo diferente do do poema para *embalar* o publico é uma desonestidade. Um poeta romântico não se pode dizer da mesma forma que um neo-realista. Tornar o poema bem perceptível, através de uma articulação correcta de todas as palavras, é outra das minhas preocupações constantes — para que o publico o possa perceber completamente.

Reunião do Rotary Clube de Almada

Em reunião presidida pelo sr. Pedro Morgado Barreto, o Rotary Clube de Almada teve mais uma sessão de trabalhos, a que assistiram vários convidados e rotários dos clubes de Luanda e Honolulu, cujas apresentações estiveram a cargo do sr. dr. Ricardo José de Almeida Junior.

A «notícia da semana» foi comentada pelo membro do clube, sr. João da Costa Arthur, mostrando o contraste entre os telegramas oriundos de Nova York, em que se recomendam aos calvos certas cabeleiras postiças, conforme o «parecer» que desajassem mostrar, e as notícias de casos tristemente ocorridos no nosso País em que, indivíduos de má índole, utilizando automóveis, param, nas estradas, para, ardilosamente, cortarem as belas tranças de incautas raparigas, pondo-se depois em fuga.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. prof. Ricardo José de Almeida Junior, que versou o tema «Reflexões de um professor durante uma aula», assunto de palpitante interesse vivido pelo autor, membro do elenco educativo da Escola António da Costa, em Almada, com interessantes conclusões que bem merecem a meditação de todos os que, na orientacão de uma sã mentalidade estudantil, têm uma palavra a dizer.

Confraternização dos antigos alunos da Secção Mista do Liceu Camões

Os antigos alunos da extinta Secção Mista do Liceu Camões, a exemplo dos anos anteriores, reunem-se amanhã, ás 15 e 30, no Hotel Atenas, num almoço de confraternização. As inscrições ainda podem fazer-se no escritório do sr. dr. António Martins, Rua Augusta, 89, 2.º, ou pelo telefone 328468. Neste almoço participará o antigo vice-reitor sr. dr. Estevão Pinto, bem como numerosos antigos professores e professoras.

Acção cultural da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés

A direcção da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés e a direcção do jornal «Ribamar» resolveram levar a efeito, novamente, um programa de acção, cultural que inclui jogos florais, exposições de artes plásticas (pintura e desenho) e um ciclo de conferências para gente nova.

Os jogos florais destinam-se a poetas e prosadores de ambos os sexos (trabalhos inéditos) e incluem os seguintes géneros: quadra soneto e poesia lírica; novela, novela histórica, monografia e biografia (relacionadas com a região).

O prazo para a entrega dos originais termina em 31 de Dezembro próximo.

Na sede da Liga, realizar-se-á, em data oportuna, uma sessão solene e festa literária, para entrega dos prémios simbólicos e diplomas de honra.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição Le Corbusier no salão da S. N. B. A.

Na S. N. B. A. continua patente ao publico a exposição Le Corbusier, que ocupa a parte central do grande salão, e que tem despertado grande curiosidade entre o publico.

Pode ser visitada até domingo, das 14 ás 20 horas. Encerra definitivamente no domingo, á noite.

Colagens de Menez na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, é amanhã inaugurada uma exposição de colagens da artista Menez. A exposição está a despertar considerável interesse, dada a repercussão que tem tido nos meios artísticos de Lisboa a exposição de óleos que a mesma artista tem presentemente na Sala de Arte Moderna, da S. N. B. A.

A inauguração efectua-se amanhã, ás 18 horas.

Exposição Lázaro Lozano

Tem sido muito visitada a exposição do grande pintor que é Lázaro Lozano, e que se encontra patente nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

A exposição encerra ao publico no domingo, á noite. Muitas das obras foram já adquiridas por coleccionadores particulares.

Fernando Falpe expõe na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. inaugura, na próxima terça-feira, á tarde, uma exposição das suas obras de pintura, o artista Fernando Falpe.

A exposição ficará, depois, patente ao publico até o dia 16 do corrente, das 12 ás 20 horas, todos os dias.

A entrega dos prémios da BP

Na próxima terça-feira, ás 18 e 30, efectua-se, na sede da companhia de Petróleos BP, uma recepção para a entrega dos prémios recentemente atribuídos por aquela empresa a artistas portugueses.

Uma vida serena:
há muitos anos
que é
nossa cliente!

*Peça-nos, entre outros, os folhetos que publicámos propositadamente para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada uma conta mais do que a sua conta

DIA escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Querer, jamais será poder...

Do nosso leitor sr. Manuel Beirão Monteiro recebemos a seguinte carta.

«Foi contràriamente a princípios de sempre, por mim aceites, que tomei o lema tal como está em epígrafe. Presentemente, uma razão forte e de consequências nada desejáveis, obriga-me, e obrigar-me-á, a invocá-lo, apenas da maneira apresentada. E, para apreciação, enumero, real e concretamente, o meu caso, em que todo o esforço foi em vão.

«Sou aluno num curso de Ensino Médio; tenho frequência do primeiro ano e com aprovação de 14 valores numa cadeira constante do referido curso. Ora, frente ao exposto, parece ter o segundo ciclo. Não tenho! Tão-pouco possuo o curso comercial completo. Mas, se não o completei, foi porque as médias obtidas no 4.º ano do curso comercial, e ao abrigo de lei determinada me permitiram a matrícula na Secção Preparatória para os Institutos Comerciais.

«Veridicamente, não concluí nas escolas comerciais a mencionada secção. Porém, e dado que obtive aprovação pelo estabelecimento de ensino médio em exame de admissão, equiparado, portanto, a quaisquer alunos com o segundo ciclo liceal ou curso comercial completo, estes ainda habilitados com a mesma secção, parece ser evidente que eu tenha a secção completa ou o segundo ciclo. Doutra forma, como explicar, eu concorrer ao lado de candidatos com as referidas habilitações e ter sido aprovado?

★

«Há, de facto, uma diferença, que foi justamente não ter comprovado estar habilitado a tal altura, escrituradamente, mas por concessão de outra lei, que também desconheço, sujeitei-me a exames de admissão, não só em três cadeiras, como prestam provas os candidatos mencionados, mas em mais quatro, para anulamento da não justificação escriturada das habilitações.

«Pondo de parte, agora, o curso médio e as provas prestadas para ingresso nele, como explicar, ainda, não ter equivalência a um 5.º ano nem capacidade literária a esse nível, estando eu a estudar, com alunos possuidores dele, as seguintes cadeiras: Filosofia, Organização Política e Económica da Nação, Matemática Prática e Teórica, História Geral e Económica — 2.º ano, Geografia Geral e Económica e Curso Prático de Inglês.

«Atentando no conteúdo exposto, e necessitando eu apenas de equivalência para continuar na categoria de aspirante eventual, numa Caixa de Previdência, onde estava havia quase um ano, fui, assim, forçado a demitir-me, só e porque me não dão equivalência ao 5.º ano, quando este emprego era a unica forma de prosseguir num curso que sempre desejei e aspirei — Ciências Económicas e Financeiras.

«Há, ainda, disparidade entre os Ministérios da Educação Nacional e do Exército, pois neste ultimo, que, recentemente, decretou ser necessário o «*5.º ano completo ou equivalente*» para o C. S. M. (e neste ultimo) não levantam quaisquer entraves a considerarem-me num plano equivalente, só e perante um certificado de matrícula ao curso em referência; no primeiro, para continuar a provir um emprego equiparado aos publicos, não só não basta o certificado da matrícula, como a aprovação de 14 valores na cadeira já feita.

★

«Esforço de pais e estudos meus em vão, mas em vão não são as consequências...

«Haveria, ainda, possibilidades de empregos particulares, mas estes, não por equivalência, mas porque aos 20 anos não nos aceitam, a nós, cidadãos, que abraçamos com a maior das vontades o dever patriota de defender Portugal, só, e unicamente, com o fito de, num futuro sem limites, lhe seja sempre prestada a honra, que sempre lhe foi, é, e sempre será, devida.

«Eu, longe da vida, longe da ciência, em vão continuarei a enfrentar a sombra do Infinito que, gloriosa, ocultar-me-á os mistérios não desvendados como os já concretos, mas jamais convencido...»

A SEMANA DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DO ULTRAMAR

A semana de recepção aos novos alunos do Ultramar, organizada pela respectiva Procuradoria, prossegue esta noite, cerca das 21 e 45, com uma conferência pelo sr. major eng.º Nuno Rebelo Vaz Pinto, subordinada ao tema «Problemas de Moçambique». A dissertação é proferida na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na Av. da Republica, 84, 6.º.

Amanhã, os novos universitários assistem a um espectáculo de circo, no Coliseu dos Recreios, e, no domingo, de manhã, a uma sessão do Círculo de Cinema, preenchida com a exibição da película «O Quarteto era de Cordas», de Alexander Mackendrick.

A semana de recepção termina na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, na aula magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, com um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional.

Operário morto e cinco feridos num acidente nas obras da igreja de Fátima

Ontem de manhã, cerca das 9 horas, no recinto da igreja de Nossa Senhora de Fátima, cinco operários da firma de construtores Alves Ribeiro, que desmontavam uma grua, foram atingidos por parte da mesma que se desmanchou. Ficaram todos feridos.

A caminho do Hospital de Santa Maria, para onde os pobres homens foram conduzidos, expirou um deles, cujo corpo, depois de verificado o óbito, removeram para o Instituto de Medicina Legal. Trata-se de Adriano Gonçalves Miradouro, de 19 anos, que pernoitava nos estaleiros daquela firma, na Avenida de Berne.

Os restantes, com excepção do ultimo, ficaram internados naquele hospital, com várias contusões pelo corpo. São eles: Paulo Correia Mesquita, de 18, Rua de Santo António de Lisboa, M.O., Venda Nova; Manuel Gonçalves Lajes, de 51, Quinta da Brandoa, na Amadora; José Joaquim Silva Araujo, de 40, Travessa do Tarujo, 11, e José Teixeira Alves, de 20, Rua Filipe da Mata, 115-B.

CONCESSÃO DE BOLSAS A ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» uma portaria do ministro do Ultramar, pela letra da qual se altera o regime de concessão de bolsas de estudo, integrais e reduzidas, a estudantes ultramarinos.

O diploma estabelece as condições de atribuição de bolsas de estudo (de 10 000$00) e a sua variação consoante o numero de filhos que o beneficiado tenha a estudar.

Os bolseiros que tenham obtido bolsas de 10 000$00 pagarão metade da sua manutenção nas residências, ficando a cargo da Procuradoria a entrega ás residências da outra metade.

Quando as circunstâncias o justificarem, o ministro do Ultramar poderá, por simples despacho, determinar que sejam pagas as bolsas na sua totalidade, em dez ou doze prestações, ficando, porém, neste caso, a cargo do bolseiro a sua manutenção.

A Direcção-Geral do Ensino abrirá concurso para a concessão de bolsas de estudo, mediante avisos publicados no «Diário do Governo» e no «Boletim Oficial» das províncias ultramarinas, e os concorrentes dirgirão os pedidos, em impresso de modelo oficialmente aprovado, com a assinatura devidamente reconhecida, ao ministro do Ultramar, os quais deverão dar entrada nas secções da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

Semana de Recepção aos novos alunos do Técnico

Decorrerá de 5 a 13 do corrente a semana de Recepção aos novos alunos do I. S. T., constituída, como já foi noticiado, por manifestações culturais, pedagógicas, desportivas e de convívio. Sendo impossível á direcção da Associação dos Estudantes contactar directamente com todos os antigos alunos, aquela, por nosso intermédio, endereça-lhes especial convite para todos os actos especialmente para o Colóquio sobre o Ensino de Engenharia, orientado pelo eng.º Fernando Abecassis, no dia 13, ás 18 horas, e para o jantar de confraternização, no mesmo dia, ás 21 horas.

Tarde de convívio na A. E. I. S. T.

Depois de amanhã, efectua-se no Instituto Superior Técnico, nas instalações da Associação de Estudantes e por ela promovida, uma tarde de convívio com os conjuntos «Pop Five» e «Os Deltons».

Filmes científicos no I. S. Técnico

Enquadrada na Exposição de Livros e Material Científico franceses, patente das 10 ás 12 e das 16 ás 19 horas, na Instituto Superior Técnico (Av. Rovisco Pais), haverá amanhã uma sessão de cinema extraprograma com filmes de divulgação científica.

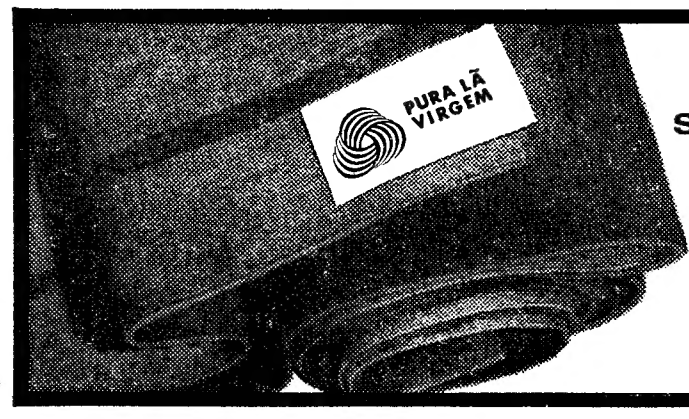
tenha a certeza
de que são artigos
WOOLMARK
verificando:

PURA LÃ VIRGEM

se nos tecidos
a WOOLMARK
está impressa na
ourela do tecido.

se nas malhas
uma etiqueta
WOOLMARK
está cosida na
própria confecção.

se nos fios para tricot
a cinta que
envolve o novelo
ou a meada
reproduz a
WOOLMARK



se nas alcatifas
a WOOLMARK
se encontra
fixada no reverso.

confie na
WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

Começou o julgamento

no Tribunal da Boa Hora

da mulher que quis envenenar o marido em Paço de Arcos

Reuniu-se, esta tarde, o colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, para apreciar um importante pleito relacionado com a tentativa de envenenamento ocorrida em Paço de Arcos, caso a que largamente nos referimos. Preside o sr. corregedor Saudade e Silva, ladeado pelos juízes-adjuntos, srs. drs. João Alves Cortes e Guilherme Lourenço Pinheiro. No lugar do Ministério Publico, o sr. dr. Antero Alves Monteiro Diniz. Na bancada dos advogados, os srs. drs. Jorge Santos e Sargo Junior, respectivamente, da acusação particular e patrono da incriminada. Na tela, muita gente daquela localidade e das proximidades.

No banco dos réus sentou-se Natércia da Costa Serrão Pedro de Almeida Faria, de 37 anos, casada, natural de Vale de Santarém, residente na Praceta Dionísio Matias, 12, 3.º, dt.º, em Paço de Arcos, presa na cadeia comarcã á ordem do tribunal.

O despacho de pronúncia afirma que, tendo a arguida contraído, no dia 17 de Julho de 1954, matrimónio canónico com o sr. eng.º Vasco de Almeida Faria, a vida de ambos passou a decorrer de modo acidentado e conflituoso, principalmente por ela não se haver adaptado ao temperamento do marido.

Em Fevereiro do corrente ano, em Lisboa, a Natércia Faria encontrou o sr. Ezequiel da Silva Louro, seu parente afastado e companheiro de adolescência, que não via desde há muitos anos. Na sequência desse encontro, passou, depois, ela a conviver com ele, acabando por, a partir de Março, manter relações íntimas. No decurso dessa convivência e de tais intimidades, falaram ambos numa futura existência em comum, na Venezuela, onde o sr. Ezequiel vivera vários anos e aonde regressaria.

Diz-se no processo que a Natércia, sem divulgar um plano que ela sózinha concebera, dentro deste circunstancialismo, para mais fácilmente poder concretizar os seus anseios de vida ligada ao amante, propôs-se dar a morte ao marido. Assim, depois de haver formulado o desígnio homicida, e após vários dias decorridos, a Natércia dirigiu-se a uma drogaria em Paço de Arcos e adquiriu uma bisnaga de uma pasta venenosa, produto vendido no mercado como raticida. Em dia incerto de Abril findo, da parte da manhã, ao preparar o pequeno almoço para o marido, na residência de ambos, na mesma localidade, a ré ministrou no café com leite destinado áquele uma colher do aludido veneno, e, como o marido de nada suspeitasse, ingeriu-o. Depois, sempre á mesma hora da referida refeição, durante vários dias, a Natércia foi ministrando dosses sucessivas do raticida. O sr. eng.º Vasco de Almeida Faria continuava, porém, a não se aperceber do mal que a esposa lhe vinha provocando.

A incriminação da arguida

Passados quinze dias — prossegue o libelo — surgiu o inevitável: o marido da arguida adoeceu gravemente, e veio a ser internado, em 9 de Maio, numa clínica de Lisboa. Tal doença, provocada pela intoxicação, foi consequência directa e implícita das sucessivas administrações da pasta venenosa, a qual continha sulfato de tálio na concentração de 2,5 por cento. Essa intoxicação determinou para o sr. eng.º Vasco de Almeida Faria, pelo menos, doença com impossibilidade para o trabalho durante 226 dias.

Conclui o acusador publico dizendo que a Natércia, ao agir como agiu, quis provocar a morte do seu marido, praticando, para tanto, todos os actos necessários, só não atingindo tal objectivo por circunstancias independentes da sua vontade. Está incriminada como autora do crime de envenenamento, previsto e punido pelo artigo 353.º e seu parágrafo unico do Código Penal, com o concurso das agravantes 1.º, 14.º e 27.º do artigo 34.º do mesmo diploma.

É do conhecimento publico que, ao surgir a suspeita contra a Natércia, a Polícia Judiciária interveio rápidamente no caso, prendendo-a e ao amante. Diligências demoradas e cautelosas levaram a concluir que o sr. Ezequiel da Silva Louro era alheio ao plano de envenenamento concebido pela Natércia e, por isso, foi restituído á liberdade. Ela, após constantes interrogatórios, fazendo uma longa exposição sobre a vida que levava com o marido — razões que vão ser apreciadas pelo Colectivo — acabou por confessar a tentativa de envenenamento do marido.

Figuram no processo várias testemunhas de acusação, declarantes e testemunhas de defesa. A discussão do pleito deverá demorar, talvez, uns quatro dias.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café - cervejaria «OS UNIDOS»

Morto há dois dias

no seu quarto

ÉVORA, 2 — Quando os agentes da P. S. P. metiam dentro a porta daquela casa no Pátio do Octávio, um cadáver de homem pendurado dos ferros da cama ficou á vista de todos.

Foi a vizinhança que estranhando o desaparecimento do sr. Jacinto Baleizão Fialho, de 34 anos, sapateiro, solteiro, natural de Monte de Trigo, pediu a intervenção da P. S. P.

Pré-apresentação dos novos «Cortinas»

A Ford Lusitana promove no próximo dia 7, ás 17 e 30, no Hotel Ritz, a pré-apresentação dos novos modelos «Cortina» para 1967

O almirante Fernando Quintanilha

segue no domingo para Cabo Verde

Parte depois de amanhã para Cabo Verde, por via aérea, o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, que durante oito dias visitará, em navios de guerra, os comandos e as forças da Armada em serviço nas várias ilhas daquele arquipélago.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, que a seguir se deslocará á província da Guiné, regressando a Lisboa no dia 15, será acompanhado pelo sr. comodoro Manuel Pereira Crespo, do Estado-Maior da Armada, e pelo seu ajudante de campo, sr. comandante Conceição e Silva.

O ministro da Marinha seguirá para Cabo Verde no avião da TAP da carreira do «Voo da Amizade», que sai do aeroporto da Portela ás 18 e 30.

Alberto Souza

Completaram-se cinco anos sobre a data da morte de Alberto Souza, o grande pintor que deixou uma obra notável como aguarelista e cuja lembrança perdura, não só nos círculos artísticos, como no espírito de todos os que privaram com o artista

AEG

VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

LAVAR LOIÇA OU ROUPA... PORQUÊ?
SE EXISTEM AS MÁQUINAS AEG

Aspecto de um dos magníficos stands das firmas Exclusivos Eléctricos, Lda., com a mais vasta gama de máquinas de lavar roupa e loiça AEG

SEJA UMA SENHORA QUE VÊ e assista à demonstração das máquinas de lavar AEG

Só VENDO pode avaliar a eficácia das máquinas mais famosas do Mundo AEG

Para isso, todos os dias são oferecidos 150 brindes em loiça esterilizada e seca às senhoras que amàvelmente visitem os stands

Exclusivos Eléctricos, Stda.

VEJA AINDA EM EXPOSIÇÃO O AUTOMÓVEL TAUNUS 1300 QUE PODERÁ SER SEU

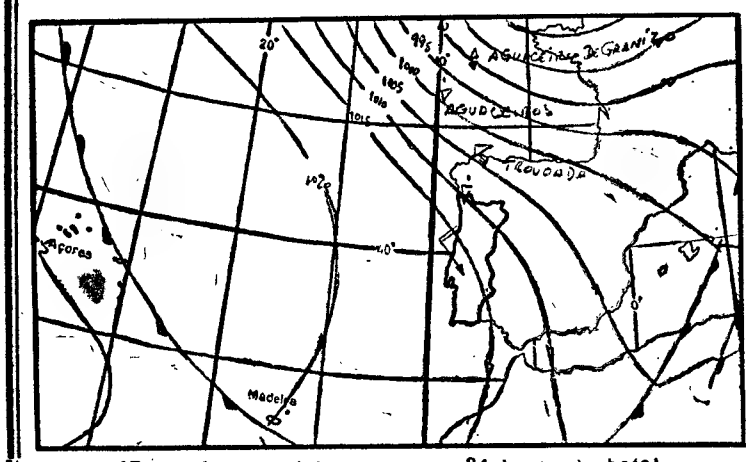
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,6; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,7; na água do mar, 14°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — Uma depressão centrada a nordeste das Ilhas Britânicas e com a pressão no centro muito baixa, transportava na sua circulação, que afectava uma vasta área, uma massa de ar instável que deverá influenciar as condições meteorológicas no território de Portugal Continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros; céu por vezes muito nublado; vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas fortes; descida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 8 e 37
Ocaso ás 18 e 15

MARES

PREIA-MAR: Dia 2 — Às 6 e 38 (3,8 m); 19 e 12 (3,5 m). **Dia 3** — Às 7 e 22 (3,8 m); 20 e 01 (3,4 m). **Dia 4** — Às 8 e 26 (3,7 m); 21 e 07 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — Às 12 e 32 (1,1 m). **Dia 3** — Às 0 e 50 (1,4 m); 13 e 17 (1,3 m). **Dia 4** — Às 1 e 32 (1,5 m); 14 e 27 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 27

DIÁRIO DE EVA

A BEM DA CRIANÇA

Recebemos a seguinte carta:

«Num dos ultimos numeros do «Diário de Lisboa», na secção «Diário de Eva», li com o maior agrado a crónica «Ao correr do tempo», focando uma ideia: «Jardins-Escolas Calouste Gulbenkian».

«Porque tenho um filho que já passou a idade pré-escolar e vivi o drama de muitas mães que trabalham fora de casa e deixam os filhos entregues a outros cuidados, ao ler esse artigo tive vontade de bater as palmas e á ideia me associo de todo o coração.

«Como diz Eva, «é essa infancia que requer os maiores cuidados para desabrochar na plenitude de sua beleza, que é necessário proteger, amparar, guiar».

«Vivo na Amadora, localidade super-habitada, com milhares de crianças, onde só existem uns escassos colégios particulares, alguns com deficientes condições para um ensino e educação infantis eficazes. Quase todas as mães trabalham, sendo obrigadas a deixar os seus filhos, quase sempre mal entregues, numa idade em que tanta ternura, tanto desvelo e tacto são necessários, numa época em que em quase todo o mundo civilizado o problema da educação é cada vez mais cuidado no sentido de criar homens válidos e bem preparados para a vida, num clima harmonioso e feliz.

«Com a criação de jardins-escolas através de todo o País, criar-se-ia também uma obra valiosa de felicidade e carinho humano a bem da criança e das mães — que o mesmo é dizer — a bem de Portugal

UMA MÃE

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Direito

No plano do acordo cultural luso-holandês, o prof. Sauveplanne, da Faculdade de Direito de Utrecht, proferirá duas conferências na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, nos próximos dias 5 e 6 do mês corrente, respectivamente, ás 11 e ás 10 horas.

O tema das conferências, da maior actualidade, será: «A protecção do adquirente de boa-fé de objectos mobiliários corporais».

A entrada é publica.

Na Casa de Ourém

A convite da respectiva direcção, o jornalista Armando de Aguiar profere amanhã, ás 21 e 30, na Casa de Ourém — Rua da Palma 288-3.° — uma conferência subordinada ao título «Viagens e aventuras de um português no Mundo».

AO CORRER DO TEMPO

Voltamos a conversar com a leitora M. L. As suas observações estão certas, mas não há só a nossa verdade, há a verdade dos outros, que tem também de ser respeitada. Diz-me na sua carta:

«Reparem que todas as coisas que não estão certas na época actual é, em grande parte, por causa da falta de assistência assídua da mulher ao lar.

«Para mim, a grande crise de criadas, problema n.º 1 de todas as donas de casa, é fruto disso mesmo. Antigamente havia criadas ou «empregadas domésticas», como lhes queiram chamar, mais competentes e mais conscientes, porque para qualquer lado que ia, a «dona de casa» não só tinha influência sobre os seus, como sobre quem a servia. Pois hoje vejam o que se dá! Habituadas a servir em casas onde as senhoras permanecem ausentes todo o dia, vivendo á vontade, fazendo melhor ou pior os seus trabalhos e sabendo de antemão que as «donas de casa» lhes estão nas mãos, não admitem quase observações e como para a mulher empregada ela representa uma necessidade imperiosa, dá-se ao luxo de mudar de casa á mais pequena contrariedade, ou desentendimento, porque sabe que mesmo sem mérito pode agir a seu bel-prazer pedindo ordenados, os quais são incompatíveis com a sua competência.

«Chegámos a um caos! No meu caso, que tenho três filhos, e como eu quantas não o estão? Estou quase revoltada com tudo isto. Pois quem tenha que viver hora a hora a vida do lar, elas não nos suportam, e nós, por nossa vez, também não suportamos os seus imensos erros quando pensamos nos seus salários».

M. L., sabemos que as coisas se passam assim; sabemos que muitas donas de casa com filhos pequenos são sujeitas a autêntica chantagem por parte das suas «empregadas», á qual cedem com medo de que lhe tratem mal os filhos. Mas sabemos também uma coisa: as empregadas domésticas são, geralmente, raparigas do campo, sem cultura, sem preparação profissional e, principalmente, «sem direitos». Já reparou, minha senhora, que o seu marido tem um sindicato, uma caixa de previdência, porventura uma caixa de reforma. E a empregada doméstica? Quando muito a senhora, por precaução contra possíveis acidentes, tem a sua empregada no seguro, mas se a senhora tem, quantas senhoras o terão?

Se perguntar á sua «criada» quais os seus deveres profissionais, ela titubeará. Quanto aos direitos, ela só sabe que a senhora terá de lhe pagar o mês completo, se a despedir antes do fim do mês. Que mais? Nenhuma garantia na doença, nenhuma garantia para a velhice. No passado, a criada sabia que com o tempo faria parte da família, que se não casasse ou se casasse com outro criado da casa teria o futuro garantido pelos seus patrões. E agora, com a evolução que a sociedade levou? O emprego como «criada» só poderá ser aceite como uma fase de transição.

E' nossa convicção que tudo se normalizará quando as empregadas domésticas tiverem o seu sindicato. O ministro das Corporações deveria rever o caso destas empregadas. Mas desengane-se, minha senhora, porque quando isso acontecer, e oxalá que seja o mais rápido possível, as senhoras passarão a ter, por certo, empregadas mais qualificadas, com mais noção dos seus deveres, mais consciência profissional, mas terá terminado a contínua disponibilidade das operárias dos serviços domésticos. Aqueles não se constituirão para satisfazer as donas de casa, mas defender os interesses das «criadas». Enquanto a empregada, a mãe de famlia luta por um horário a meio tempo, há centenas de mulheres que trabalham sem horário, vinte, e mais horas por dia, sem uma hora sua, sem poderem ir ao cinema a noite sem darem satisfações á patroa.

Quando houver sindicatos que regularizem o trabalho doméstico, minha senhora, a sua serviçal não estará, com boa ou má vontade, permanentemente á sua disposição.

Voltaremos a conversar; e creia que tudo o que dizemos é uma manifestação de boa vontade; uma tentativa de solucionar o problema de muitas donas de casa respeitando, no entanto, a dignidade humana das empregadas domésticas.

EVA

Um ambiente de segredo envolve o encontro entre Wilson e Smith

(Continuação da 1.ª página)

da Royal Air Force, a fim de se dirigir ao «Tiger».

Tudo se tem processado num regime de segredo rigoroso, como se não verificava desde as conferências de Churchill, durante a ultima guerra.

Um comunicado de Downing Street precisa que o governador da Rodésia, «sir» Humphrey Gibbs, e «sir» Hugh Beadle, ministro da Justiça rodesiano, e as suas comitivas, entraram no cruzador ás 0 horas e 45 (T.M.G.). Ian Smith chegou uma hora depois.

O primeiro-ministro britânico conferenciou, entretanto, com o governador e com «sir» Hugh — acrescenta o comunicado.

Estas conversações não tiveram, porém, carácter oficial.

O «TIGER» PARTIU DE GIBRALTAR

GIBRALTAR, 2 — (R.) — O cruzador britânico «Tiger» partiu hoje do porto de Gibraltar, tendo a bordo o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e o chefe do Governo da Rodésia, Ian Smith.

O vaso de guerra saiu do porto ás 7 horas (T.M.G.), com rumo a oriente, em direcção do Mediterrâneo.

REGOZIJO DE VORSTER

HEIDELBERG (Africa do Sul), 2 — (A.N.I.) — O primeiro-ministro sul-africano, Balthazar Vorster, declarou regozijar-se com o facto de os primeiros-ministros da Rodésia e da Inglaterra terem «concordado em encontrar-se, para solucionar os seus problemas internos».

Falando perante uma reunião do seu partido, Vorster fez votos por «uma solução aceitável, realista e honrosa».

UM AVIÃO COM JORNALISTAS FOI PROIBIDO DE ATERRAR NO ROCHEDO

LONDRES, 2 — (A.N.I.) — Um avião inglês com destino a Gibraltar esteve retido no aeroporto de Londres, durante duas horas, em consequência de a Polícia ter recebido um telefonema anónimo, anunciando que se encontrava uma bomba a bordo. Porém, uma minuciosa busca passada ao aparelho, nada revelou.

Entretanto, um informador do Governo declarou que o avião com jornalistas que seguira para Gibraltar não foi autorizado a aterrar ali porque «os aviões têm de anunciar a sua chegada com 48 horas de antecedência: «o facto deve-se ao aeródromo local ser muito pequeno».

REACÇÕES AFRICANAS

LONDRES, 2 — (R.) — Alguns diplomatas africanos de Comunidade Britânica residentes em Londres reagiram com desconfiança á notícia do encontro entre Wilson e Smith.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia declarou, em Lusaka, que a Zâmbia estava imensamente preocupada, perturbada e alarmada com a reunião de Wilson e Smith. Classificou o seu encontro de «traição aos quatro milhões de africanos da Rodésia».

Por sua vez, os nacionalistas africanos da Rodésia tencionam ignorar completamente quaisquer acordos entre Wilson e Smith — declarou um informador do Partido Nacionalista Africano.

KAUNDA: «UM DISPARATE»

ROMA, 2 — (R.) — O presidente Kaunda, da Zâmbia, ao chegar ontem a Roma, para uma visita de dois dias, declarou que o encontro secreto entre Wilson e Ian Smith «é um disparate tão grande que nem sequer desejo fazer comentários».

Kaunda, que durante a sua permanência em Roma será recebido em audiência pelo Papa, recusou-se, terminantemente, a falar do encontro, apesar dos jornalistas o terem assediado com perguntas.

Vida musical

Banda de musica da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá, amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: *Abertura Sinfónica* (Manuel Canhão), *Bailado Egípcio* (A. Luigini), *La Dolorosa* (J. Serrano), *Miragem* (Taborda) e *Joana d'Arc* (Paul Pierné).

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no dia 4 (Domingo), do próximo mês de Dezembro, das 8 ás 12 horas, na zona de Moscavide e P. T. particular da Mobil.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 30 DE NOVEMBRO DE 1966.

O Engenheiro Director-Delegado
CASIMIRO MARTINS

Assalto a um estabelecimento

AMADORA, 2 — As autoridades locais e um piquete da Polícia Judiciária estão a procurar esclarecer em que condições se deu, durante a noite, um assalto a um estabelecimento de roupas, na Avenida dos Combatentes da Grande

COMANDANTE AUGUSTO CARLOS DE SALDANHA

Participação e Missa do 7.° dia

Maria Albertina Lopes dos Reis Camossa de Saldanha, João Carlos Camossa de Saldanha, Maria Amélia Camossa de Saldanha Amorim de Carvalho, Marido, Filhas e Netos, Augusto Camossa de Saldanha, Mulher, Filha e Netos, e mais Família, participam que, no passado dia 27, foi Deus servido tirar da vida presente seu Marido, Pai, Tio e Parente, e que, pelo seu eterno descanso, será celebrada Missa na Igreja de Nossa Senhora de Loreto, pelas 12 h. 30 m. de amanhã. Sábado, 3 do corrente.

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO

(Continuação da 1.ª página)

persistem gritantes desigualdades entre Lisboa e o resto do Continente?

Quando se observam os principais indicadores do bem-estar, verifica-se efectivamente que Lisboa não polariza apenas a população, a industria e a riqueza: concentra também os frutos da prosperidade.

Região favorecida

Sob o ponto de vista sociológico, Lisboa aparece como região favorecida através dos índices distritais da posse e do uso de bens duradouros que são, simultâneamente, «elementos utilitários da civilização moderna»: automóveis, televisores, aparelhos de rádio... Mergulhando mais fundo nas diferenciações, parece conveniente antepor ao exame da repartição distrital de automóveis de passageiros uma referência á evolução, igualmente favorável á zona de Lisboa, da rede de estradas em que esses veículos têm de circular, sobretudo porque a falta de estradas, conforme observou o eng.º Araujo Correia, «torna impossível a vida das industrias no interior» e «impede o desenvolvimento regional» (Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1964).

Supondo que as despesas dos serviços centrais (da Junta Autónoma de Estradas) se distribuíram uniformemente por todos os distritos, o eng.º Araujo Correia elaborou um quadro das despesas de conservação, reparação e construção de estradas em 1946-1964, o qual revela que cinco distritos — Lisboa, Porto, Beja, Évora e Aveiro — utilizaram 38,2 por cento do total gasto, sendo cerca de 20 por cento nos de Lisboa e Porto. Estes foram altamente favorecidos, com um total de 870 000 contos; os distritos do Alentejo — Évora, Beja e Portalegre —, assim como o de Aveiro, estão na casa dos 200 mil contos, ou próximo; e os distritos do interior — Braga, Bragança, Vila Real, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Coimbra — têm cifras muito baixas, apesar de serem atravessados por vias internacionais.

A desproporção agrava-se no caso das despesas com pontes. A este respeito, mesmo excluindo a Ponte Salazar, é muito maior a preponderância dos distritos de Lisboa e Porto que absorveram 49,2 por cento do total gasto (357 948 contos em 727 250). A sua parte, Lisboa consumiu 228 778 contos — mais de 31 por cento do total.

Até na substituição de pavimentos de macadame por outros mais aperfeiçoados se observa uma incidência preferencial no distrito de Lisboa. O esforço realizado pelo Ministério das Obras Publicas permitiu, sem duvida, aumentar as estradas de betuminoso e reduzir para 15,1 por cento do total da rede, em 1964, a extensão das estradas de macadame. Mas dos 2666 quilómetros de estradas de macadame subsistentes, apenas 25,730 eram no distrito de Lisboa, correspondendo a 2,5 por cento da rede distrital. As restantes estradas desse tipo distribuíam-se pelos outros 17 distritos do Continente, com particular relevo nos distritos de Bragança (297 kms., ou 29,3 por cento do total da rede do distrito), de Castelo Branco (285 km, ou 26,6 por cento), de Viseu (273 km, ou 24,1 por cento), de Braga (209 km, ou 22,6 por cento) e de Viana do Castelo (142 km, ou 20,9 por cento).

Densidade automóvel comparativamente elevada

Encarando agora, na perspectiva da prosperidade geral e dos níveis distritais de bem-estar, a composição do parque automóvel português, descortinam-se fácilmente duas características importantes:

● A pequenez absoluta do parque automóvel, em confronto com os valores europeus. De facto, em 1964 havia em Portugal 25 automóveis ligeiros por mil habitantes, densidade que apenas superava, na Europa, as da Espanha (21 automóveis por mil habitantes), da Grécia (9) e da Turquia (3), sendo muito inferior á mais baixa de todos os outros países, que era a da Holanda, com 88 automóveis por mil habitantes (fonte: «L'Observateur de l'OCDE», Fevereiro de 1966).

● Uma densidade automóvel comparativamente elevada na região de Lisboa.

Mostram as estatísticas disponíveis que, em 31 de Dezembro de 1964, existiam no Continente 341 049 automóveis ligeiros e pesados, dos quais 282 198, ou 82 por cento, estavam matriculados na Direcção de Viação de Lisboa (fonte: «Transportes Terrestres — Anuário Estatístico — 1964»). Convém todavia notar, por um lado, que aquela percentagem tem interesse precário, dado que todos os veículos do Continente estavam matriculados em apenas quatro Direcções de Viação — Porto, Coimbra, Lisboa e Évora; e, por outro lado, que faltam dados recentes para uma rigorosa delimitação das percentagens distritais, visto que o Decreto-Lei n.º 45 331 pôs termo, em 1962, ao manifesto municipal de veículos motorizados, a que anualmente eram obrigados os seus proprietários.

Sabe-se, no entanto, que em 1962 existiam 25929 motociclos, dos quais 10989, ou 42%, pertenciam a residentes no distrito de Lisboa. A Lisboa e Porto (31,1% da população) correspondiam 55 por cento dos motociclos do Continente. Bragança, com 2,8 por cento da população, ocupava o extremo oposto da escala, com apenas 83 motociclos (0,3 por cento do total).

Dos 210 661 automóveis ligeiros de serviço particular registados em 1962, 87 380, ou 41 por cento do total, eram propriedade de habitantes do distrito de Lisboa, que contava duas vezes e meia mais automóveis que o do Porto (este tinha 33 668, ou 15,8% do total). Os distritos de Bragança (1923 automóveis ligeiros particulares) Viana do Castelo (2781), Vila Real (3004), Castelo Branco (4983), Guarda (3357) Viseu (5539), Beja (3152), Évora (4004), Faro (4878) e Portalegre (3137), possuíam todos juntos, menos de metade dos automóveis ligeiros particulares existentes no distrito da capital, apesar de reunirem segundo o Censo de 1960 uma população equivalente ao dobro da de Lisboa. De facto esses dez distritos contavam nessa altura, 37 058 automóveis ligeiros particulares, e Lisboa possuia 87 380 (Fonte «Transportes Terrestres — Anuário Estatístico — 1962», onde se observa que estes «resultados do manifesto municipa de veículos motorizados, embora dependentes de declaração obrigatória, são, em regra, inferiores aos valores reais»).

Centralização de televisores

A capitação de aparelhos receptores de televisão constitui igualmente um indicador de nível de vida e representa, além disso, um índice do influxo informativo nas diferentes regiões, tanto mais importante quanto é certo que este meio de comunicação pode abrir ás populações novas perspectivas culturais, políticas, económicas e sociais, facilitando-lhes o acesso á sociedade moderna.

Em Portugal, a expansão da televisão tem sido lenta, se comparada com a de outros países da Europa — o numero de receptores aumentou em média trinta mil por ano, desde 1962 —, correspondendo ao nosso país a mais baixa permilagem de receptores, entre os países da OCDE. Segundo «L'Observateur de l'OCDE», de Fevereiro deste ano, em 1964 havia em Portugal 16 televisores por mil habitantes. A Espanha, que se seguia na escala por ordem crescente, tinha então 35 televisores por mil habitantes, sendo as permilagens mais altas na Europa e na América, respectivamente a da Suécia (255 televisores por mil habitantes) e a dos Estados Unidos (325).

Sob o ponto de vista da distribuição geográfica, que interessa ao confronto zonal dos níveis de bem-estar, a posse de aparelhos receptores de televisão reflecte curiosamente as assimetrias do desenvolvimento:

● **Centralização em Lisboa** — O distrito de Lisboa (16,7 por cento da população em 1960) detinha 46,8 por cento dos televisores licenciados no Continente até 31 de Dezembro do ano passado (84 306 receptores em 180 051). Só á sua parte, a cidade de Lisboa possuia 34 por cento dos televisores registados (62 029 aparelhos).

● **Rarefacção no interior** — Com menos de mil aparelhos em 1965, aparece sómente Bragança (968); com menos de dois mil figuram Viana do Castelo (1231), Beja (1405) Vila Rea. (1433) e Portalegre (1798); com menos de três mil televisores contam-se os distritos da Guarda (2082), de Évora (2534) e de Castelo Branco (2867); Viseu apenas ultrapassa a casa dos três mil (3094), na qual se situa também Faro (3553) Seguem-se Leiria (4733), Santarém (5944), Coimbra (7268), Aveiro (7691) e Braga (8929). Com mais de 10 mil aparelhos apenas se contam três distritos Setubal (13 202), Porto (32 013) e Lisboa

Como se vê, o numero de televisores no distrito do Porto corresponde a 37% dos existentes em Lisboa e a 23% do total do Continente — o que sublinha a predominancia da região de Lisboa no conjunto continental. Mas os contornos da zona de estagnação podem avivar-se, se juntarmos os valores correspondentes a três distritos do litoral industrializado: Lisboa, Porto e Coimbra possuíam 129 521 dos 180 051 televisores instalados — seja 71% do total, para 35,6% da população; e aos outros 15 distritos, com 64,4% da população do Continente, correspondiam sómente 29% dos televisores licenciados. (Fontes: «X Recenseamento Geral da População», «Estatística da Educação de 1964-65» e «Anuário da R. T. P. — 1964»).

Contrastes na repartição de receptores de rádio

Os desníveis interdistritais são menos vincados, e tendem a atenuar-se, no que diz respeito á posse e ao uso de receptores de radiodifusão.

No entanto, mesmo nesse caso, Lisboa permanece a grande distancia dos outros distritos, com 377 621 dos 1 162 676 aparelhos licenciados em 31 de Dezembro de 1965 (32,4% do total). Juntamente, os distritos de Lisboa e Porto (este com 189 889 receptores de rádio em 1965) possuíam 48,8% dos aparelhos existentes no Continente, para 31,1% dos habitantes. Em contrapartida, nove outros distritos, a que corresponde idêntico volume da população residente (30,9% do total) possuíam, cada um, menos de 30 000 receptores, detendo em conjunto, sómente 17% dos aparelhos licenciados: Bragança com 9144, Vila Real com 17 528, Viana do Castelo com 19 116, Guarda com 18 827, Viseu com 29 418, Castelo Branco com 28 100, Portalegre com 22 938, Évora com 29 070 e Beja com 24 973. A Bragança, onde se registam os valores mínimos do Continente, correspondem menos 6 vezes receptores de rádio do que a Lisboa, proporcionalmente ao volume da população e apesar da invasão de transistores nos meios rurais.

Embora o nosso intento principal seja detectar as desigualdades regionais do bem-estar através de indicadores sintéticos esta incursão no domínio dos meios de comunicação social tem evidente interesse sociológico, que mais avultaria se fosse possível determinar seguramente a densidade distrital da difusão da Imprensa — jornais, revistas e livros —, sobre a qual, infelizmente, é muito escassa a documentação disponível.

Mais telefones em Lisboa do que no resto do Continente

Revestem-se de idêntico significado, como indicadores do nível de bem-estar, as estatísticas da rede telefónica nacional, que não exprimem menos a situação privilegiada de Lisboa no acesso aos elementos utilitários da civilização moderna.

No estudo sobre «Níveis de Desenvolvimento Agrícola no Continente Português» (Lisboa-1963), revelava-se que existiam no Continente 35,7 telefones por mil habitantes, situando-se o valor máximo do índice em Lisboa, com 116,4 telefones particulares por mil habitantes, e o mínimo em Bragança, com 8,6 telefones, também por mil habitantes. Para um período mais recente, não estão averiguadas as permilagens distritais e por centros urbanos, mas sabe-se que foi francamente positiva a evolução do índice médio.

Aliás, na sua ultima comunicação sobre o assunto, a O. C. D. E. indica para Portugal, em 1963, a existência de 54 telefones por mil habitantes, valor abaixo do qual, entre os doze países daquela organização, aparecem a Grécia, com 42 telefones por mil habitantes, e a Turquia com 9. Com excepção da Holanda (65 telefones por mil habitantes), da Itália (98) e do Japão (87), todos os outros países da O. C. D. E. possuíam então mais de 100 telefones por mil habitantes, atingindo-se o valor máximo do índice nos Estados Unidos, com 440 telefones. O valor mais alto na Europa era o da Suécia, com 403 telefones por mil habitantes. (Fonte: «L'Observateur de l'OCDE», Fevereiro de 1966).

Não sofreu, porém, alteração apreciável a vigorosa dominância da zona de Lisboa no conjunto da rede telefónica — eis a ilacção que se pode extrair da comparação do número total de postos telefónicos existentes na Metrópole com os instalados na área da capital.

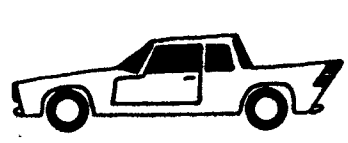
Segundo informação do Instituto Nacional de Estatística, em 1964 existiam na Metrópole 525 921 postos telefónicos. Destes, como por sua vez indica a A. P. T., 275 570, ou 52% do total, estavam instalados na restrita área do distrito de Lisboa, servida por aquela companhia. Por aqui se vê que só na área da A. P. T., em Lisboa, há mais telefones do que nos outros 17 distritos do Continente, incluindo portanto o Porto (que contava apenas 85 355 postos telefónicos, ou 16% do total).

A macrocefalia urbana, industrial e da riqueza exprime-se, ainda, noutros indicadores das condições de vida que não devemos deixar no olvido. Serão objecto do próximo artigo

SILVA COSTA

INDICADORES DOS DESNÍVEIS DISTRITAIS DE BEM-ESTAR

POR MIL HABITANTES



Fontes: AUTOMÓVEIS — Valores referentes a 1962 — Transportes Terrestres — «Anuário Estatístico». TELEVISORES — Valores referentes a 1965 — «Estatística de Educação de 1964/65» RECEPTORES DE RADIODIFUSÃO — Valores referentes a 1965 — «Estatística da Educação de 1964/65». POSTOS TELEFÓNICOS — Valores referentes a 1964 Informação do Instituto Nacional de Estatística (Continente) e da API (área de Lisboa).

As fachadas dos edifícios públicos iluminadas nas noites de 7 e 8 do corrente

O Comissariado Nacional da M. P. F., no propósito de comemorar o dia 8 do corrente, festa da Imaculada Conceição, com a intenção de assinalar o dia da sua padroeira, vai levar a efeito celebrações de carácter religioso.

Com este objectivo, a M. P. F. desenvolveu no ano passado uma campanha de iluminação de todas as casas particulares e edifícios publicos, mas tárdiamente, quando já estava a terminar o mês de Novembro e, embora tivesse tido o apoio do Ministério da Educação Nacional, não conseguiu os resultados que desejava.

Na intenção de que esta iniciativa se concretize, foi autorizado que a campanha seja generalizada a todos os edifícios sob a jurisdição daquele Ministério, nomeadamente os estabelecimentos de ensino oficial e particular, de modo que, na noite de 7 para 8 do corrente e na de 8 até ás 21 horas, esses edifícios tenham as fachadas iluminadas.

Encerra esta tarde a Exposição do Livro Científico Francês

Encerra hoje, no Instituto Superior Técnico, a Exposição do Livro Científico e Técnico Francês, que durante vários dias constituiu um êxito junto da massa universitária especializada.

Como nos dias anteriores, são projectados, esta tarde, pelas 18 horas, mais duas curtas-metragens: «O grande radiotelescópio de Nançay» e «A fábrica movida pela água do mar».

Nova fase de preparação do III Plano de Fomento

caracterizada pelo diálogo aberto entre membros do Governo e técnicos

Sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, realizou-se no Palácio de S. Bento uma série de reuniões com os presidentes e relatores dos Grupos e Subgrupos de Trabalho da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica e a participação de funcionários superiores do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. Assistiram a essas reuniões os ministros, secretários e subsecretários de Estado mais directamente interessados no funcionamento de cada Grupo de Trabalho.

Pela ordem por que se efectuaram, foram as seguintes as reuniões realizadas sob a presidência do ministro de Estado: Grupo de Trabalho n.º 2, Pesca, com a presença do ministro da Marinha; Grupo de Trabalho n.º 10, Ensino e Investigação, com a presença dos ministros da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social; Grupo de Trabalho n.º 3, Industrias Extractivas e Transformadoras, com a presença do secretário de Estado da Industria; Grupo de Trabalho n.º 1, Agricultura, Silvicultura e Pecuária, com a presença do secretário de Estado da Agricultura; Grupo de Trabalho n.º 8, Habitação e Urbanização, com a presença dos ministros das Obras Publicas e das Corporações e Previdência Social; Grupo de Trabalho n.º 7, Transportes e Comunicações, com a presença dos ministros da Marinha, das Obras Publicas e das Comunicações; Grupo de Trabalho n.º 13, Mão-de-Obra e Aspectos Sociais, com a presença do ministro das Corporações e Previdência Social; Grupo de Trabalho n.º 9, Turismo e Hotelaria, com a presença do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; Grupo de Trabalho n.º 4, Industrias de Construção e Obras Publicas, com a presença do subsecretário de Estado das Obras Publicas; Grupo de Trabalho n.º 12, Financiamento e Equilíbrio Monetário, com a presença do subsecretário de Estado do Tesouro; Grupo de Trabalho n.º 5, Energia, com a presença do secretário de Estado da Industria; Grupo de Trabalho n.º 6, Comércio, com a presença do secretário de Estado do Comércio; Grupo de Trabalho n.º 11, Saude, com a presença do ministro da Saude e Assistência; Grupo de Trabalho n.º 15, Cordenação com o Esforço de Defesa, com a presença dos ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha; e Grupo de Trabalho n.º 14, Reforma Administrativa.

Em nota distribuída á Imprensa e dimanada do gabinete do minis-

(Continua na 16.ª página)

Começaram hoje

as experiências oceânicas do novo escoltador «Almirante Pereira da Silva»

Com destino á costa do Algarve, largou esta manhã do Tejo o novo escoltador «Almirante Pereira da Silva», de 2000 toneladas, construído no estaleiro da Lisnave, navio que vai proceder á sua primeira experiência de navegação oceânica — uma das provas que precedem a sua entrega solene á Armada.

Seguiram a bordo os srs. comodoro Rogério de Oliveira, inspector da Costrução Naval; capitão-de-fragata Mário Esteves Brinca, que será o comandante da nova unidade; engenheiros e outro pessoal da Lisnave, parte do pessoal que formará a guarnição, etc.

Depois de regressar da costa do Algarve, o navio preparar-se-á para a efectivação de outras experiências, incluindo as de velocidade, a realizar ao largo de Sesimbra, artilharia e comunicações, etc.

A cerimónia da entrega à Armada

Está prevista para o próximo dia 20, ás 11 horas, no novo estaleiro da Lisnave, na Margueira, a cerimónia da entrega solene do escoltador «Almirante Pereira da Silva» á Marinha de Guerra.

Assistem diversos membros do Governo e o embaixador dos Estados Unidos (em virtude do navio ser pago em partes iguais pelos Governo português e norte-americano); altos comandos militares, a viuva e o filho do almirante Pereira da Silva, que serão especialmente convidados, e muitas outras pessoas de representação.

Usará da palavra o ministro da Marinha sr. almirante Fernando de Quintanilha e, no terreiro da Base Naval do Alfeite, será solenemente descerrada uma placa de bronze, a qual, por iniciativa do ministro, constituirá uma homenagem ao Presidente do Conselho e assinalará o início da execução prática de um plano de reorganização da nossa Marinha de Guerra.

«Madeira – trabalho e maravilha»

A propósito da série de artigos sobre a Madeira, do nosso prezado camarada César dos Santos, recebemos do presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, sr. coronel Fernando Homem da Costa, em seu nome e no do organismo que proficientemente dirige, um expressivo ofício no qual, com as saudações ao «Diário de Lisboa», se consignam «os melhores agradecimentos por tão notável quão oportuno trabalho jornalístico, do qual resultará, certamente, a difusão de um melhor conhecimento das belezas desta parcela de Portugal».

Os membros do Governo e os dirigentes da Mocidade Portuguesa assistem ao desfile dos filiados daquela organização pela Avenida da Liberdade

A memória dos heróis de 1640

foi evocada com diversas cerimónias incluindo a celebração do «Dia da Mocidade»

A data do 1.º de Dezembro foi comemorada, ontem, em todo o território nacional, com várias manifestações que serviram para, uma vez mais, exaltar o feito dos heróis da Restauração de 1640.

Na sequência de uma tradição que se mantém desde que foi fundada, a Mocidade Portuguesa festejou a histórica data, promovendo a habitual comemoração do «Dia da Mocidade», que, este ano, encerrou as comemorações do 30.º aniversário da criação daquela organização nacional da juventude.

Em Lisboa, essa comemoração teve por fulcro um desfile de 2500 filiados da M. P. pela Avenida da Liberdade, a que assistiram, além de alguns milhares de pessoas, diversos membros do Governo e outras altas individualidades. Concentrados no Parque Eduardo VII, os jovens, pertencentes a todos os centros das Alas de Lisboa e de Oeiras, desceram em direcção á Praça dos Restauradores, sendo precedidos das bandeiras dos Centros Escolares e Extra-Escolares da capital e daquela vila e seguidos do Batalhão do Centro de Milícias n.º 1, com fanfarra da Casa Pia de Lisboa, e de um esquadrão do Centro Especial de Hipismo.

Numa tribuna, erguida em frente ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, encontravam-se os ministros da Educação, do Interior, do Ultramar e das Corporações; os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos; os comandantes-gerais da G. N. R. e da Legião Portuguesa e outras entidades civis e militares, designadamente directores-gerais do Ministério da Educação. A Mocidade Portuguesa Feminina estava representada pela sua comissária nacional, sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, acompanhada da comissária para o Ultramar, sr.ª dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, e de uma deputação de filiadas.

As entidades oficiais foram ali recebidas pelo comissário nacional da M. P., sr. tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, que se fazia acompanhar do assistente nacional, rev

(Continua na 21.ª página)

O general Campos Andrada

é o novo director da Arma de Artilharia

Integradas nas cerimónias com que o Colégio Militar ontem assinalou a data do 1.º de Dezembro, foram inauguradas as instalações, completamente remodeladas, da Sala de Armas daquele estabelecimento de ensino, acto que serviu de pretexto para se prestar homenagem ao director cessante, sr. general Campos Andrada, que dentro de dias assumirá o cargo de director da Arma de Artilharia.

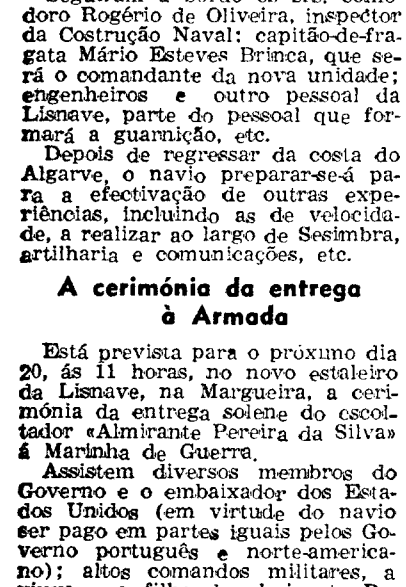
Na presença do corpo docente, oficialidade, representantes de alunos das quatro companhias, antigos alunos e numerosas pessoas das famílias dos actuais, o subdirector, sr. tenente-coronel Salvador Tribolet, dirigiu a palavra ao director, para lhe significar a gratidão de todos os presentes pela obra educativa e material efectuada em todos os sectores colegiais pelo antigo aluno a quem coube presidir, durante três anos, aos destinos da instituição.

Depois de o aluno Cruz Martins ter descerrado uma lápida de homenagem ao sr. general Campos Andrada, este usou da palavra para agradecer o testemunho de gratidão que lhe haviam querido prestar, afirmando que apenas procurara cumprir o seu dever, desempenhando-se de uma missão em que encontrara colaboradores prestimosos, procurando zelar pelos interesses do estabelecimento de ensino de que se despedia com saudade.

PROF. PALMA CARLOS

O sr. prof. Adelino da Palma Carlos partiu para Paris, onde vai tomar parte numa reunião do Conselho da Presidência da União Internacional dos Advogados, de que é membro vitalício, na qualidade de antigo presidente daquele organismo.

Aquele catedrático e director da Faculdade de Direito de Lisboa assistirá também, como convidado de honra da Ordem dos Advogados de Paris, ás cerimónias de inauguração do ano judicial que se realizam no Palácio de Justiça daquela capital.



ZEBÚ

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 57

CALORÍFICOS A GÁS BUTANO
COBRA
Chegou nova remessa
Entregas a partir de amanhã, dia 3
Consulte o seu fornecedor

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo

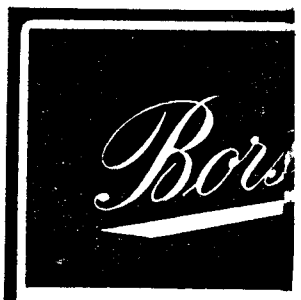
CERTINA-DS

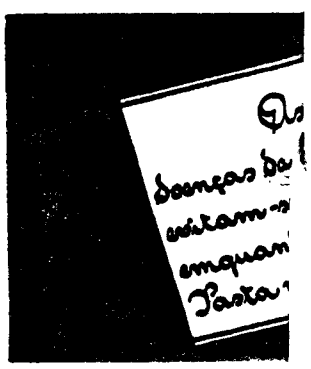
Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

MICAU
ZEBÚ





A esposa do Chefe do Estado inaugurou a árvore de Natal do cinema S. Jorge

A esposa do Chefe do Estado, sr.ª D Gertrudes Rodrigues Thomaz, inaugurou esta manhã, com a deposição dos primeiros brinquedos, a tradicional árvore de Natal do Cinema S. Jorge, que reverte a favor das crianças protegidas pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias», na sua iniciativa. «O Natal dos Hospitais», e das educandas do Albergue das Crianças Abandonadas.

Encontravam-se presentes as 110 meninas protegidas pela instituição cujas idades variam entre 4 e 17 anos.

À chegada da sr.ª de Américo Thomaz, que era acompanhada por sua filha D. Maria Natália, a educanda Maria Eugénia Palma, de 8 anos, entregou-lhe um ramo de flores e as outras crianças presentes entoaram cânticos de Natal.

Assistiram á cerimónia, além dos gerentes do cinema S. Jorge e da Rank, srs. Francisco Duarte e Edgar Branco, respectivamente, as sr.as de Gonçalves de Proença, Arantes e Oliveira, Silva Cunha, Galvão Telles, Ulisses Cortês, Luz Cunha, Franco Nogueira, Gomes de Araújo, Santos Júnior, Antunes Varela, Neto de Carvalho, António das Chagas, Alves Machado, Vitória Pires, Amaro da Costa, Mário de Figueiredo, a mãe da sr.ª de Paulo Cunha e a viscondessa Borges de Castro; bem como as embaixatrizes da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá, França, Brasil, África do Sul, Itália, República Federal Alemã e Japão. Todas estas senhoras depuseram brinquedos na árvore de Natal, instalada no *hall* do balcão daquele cinema.

Um aspecto da cerimónia inaugural

O Albergue das Crianças Abandonadas é uma instituição autónoma, que vive de bens próprios e de dádivas de particulares.

Cerca das 10 e 45, foram apresentados, em ante-estreia, uma colectanea de desenhos animados do artista Gerard Hoffnung e um documentário sobre o Canadá, intitulado «Pamplinas Cicerone». Estas películas devem ser exibidas, dentro de alguns meses, possívelmente na Páscoa, naquele cinema, num espectáculo para crianças.

A luta no Ultramar e os problemas da Marinha focados numa conferência pelo comodoro Pereira Crespo

Um grande numero de almirantes e de comodoros, do activo e da reserva, e muitos outros oficiais superiores e de todas as patentes, assistiram á conferência que o sr. comodoro Manuel Pereira Crespo proferiu no Clube Militar Naval, subordinada ao tema «Uma Marinha diferente — Seus problemas».

Presidiu o sr. almirante Armando de Roboredo, ladeado pelos srs. almirante Sarmento Rodrigues e comandante Teixeira da Silva.

O conferente, que falou durante cinquenta minutos, abordou as missões que actualmente competem á Marinha — as que resultam do Pacto do Atlantico e as que a luta no Ultramar exige, desenvolvendo depois largamente cada um desses aspectos.

A luta no Ultramar e os seus aspectos

Prosseguindo, o comodoro Crespo afirmou:

«*A defesa das províncias ultramarinas desenvolve-se, presentemente, na luta contra os movimentos subversivos que se verificam em três daquelas províncias — Angola, Moçambique e Guiné. A ameaça de acções da mesma natureza nas outras províncias africanas não pode deixar de ser considerada, ainda que a sua gravidade seja em muito menor grau dado o carácter insular destes territórios*»

Depois de referir as missões estratégicas atribuídas á Marinha no quadro da guerra subversiva, o conferente disse:

«Devemos considerar as missões que nos foram atribuídas na defesa do Ultramar como duradouras ou como ocasionais? Julgo que a tal respeito não podem subsistir ilusões. Na luta subversiva em que estamos envolvidos, o inimigo não procura destruir o nosso poder militar em batalhas decisivas; procura, sim, conduzir uma guerra de desgaste moral que incide, principalmente, sobre as populações civis. Por outro lado, não nos será fácil interromper totalmente as suas actividades militares enquanto elas se apoiarem em fronteiras de países que lhes são favoráveis. Trata-se, em ultima análise, de uma guerra desenvolvida segundo uma modalidade estratégica, que já foi classificada como a estratégia da fadiga, em que a vitória será alcançada pelo partido que durante mais tempo tiver animo para suportar os sacrifícios que lhe são impostos. Todas as guerras de desgaste se caracterizam por uma longa duração, mas quando esse desgaste incide mais sobre a resistência moral do que sobre os meios militares, a guerra pode-se prolongar por muitos e muitos anos».

Uma advertência curiosa:

«O facto de, presentemente, a defesa das províncias ultramarinas ter que ser considerada no plano da guerra subversiva não significa que não se deva prever a hipótese de

(Continua na 18.ª página)

DR. NORBERTO LOPES

No seu ultimo numero, «De Olde Bastards Journal», órgão bimensal da Ordem Internacional dos Bem Dispostos («International Order of Old Bastards»), da qual foi há tempos designado membro o sr. dr. Norberto Lopes, publicou na primeira página uma amável referência ao interesse que se verificou pelo estado de saude do director do «Diário de Lisboa», acentuando os desejos de pronto restabelecimento já manifestados em numero anterior daquele boletim.

NINGUÉM PODE FICAR INDIFERENTE!

os que viveram as angústias daqueles anos terríveis e os que hoje começam a enfrentar a vida
todos quantos procuram compreender a verdade dos factos que influíram e ainda estão influíndo nos destinos da Humanidade

é a eles que se dirige

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

uma obra de base e um documentário indispensável, rigorosamente documentado e amplamente ilustrado.

TODAS AS TERÇAS FEIRAS

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

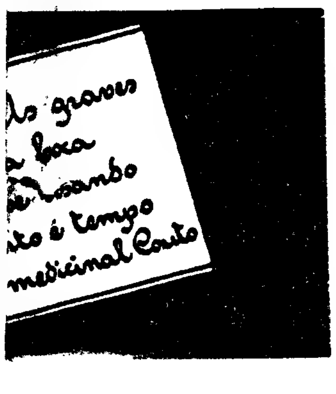
Em fascículos ilustrados
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS.
Preço de cada fascículo: 12$50

Fácil de adquirir — Fácil de coleccionar

mais uma edição CODEX distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 29 DE NOVEMBRO

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51



MICAU

A NOVA FASE DE PREPARAÇÃO DO III PLANO DE FOMENTO

(Continuação da pagina central)

tro de Estado, assinala-se que a iniciativa assume um significado metodológico do maior interesse. «Inaugurou-se, deste modo, uma nova fase na preparação do III Plano de Fomento, caracterizada pelo diálogo aberto entre os responsáveis pela política económica, social e cultural, e os técnicos que nos diversos sectores estão estudando e preparando os textos sobre que há-de redigir-se o projecto do Plano. São de esperar consequências fecundas deste progresso pela via de um autêntico trabalho «de equipa», designadamente as que resultarão do acompanhamento, por parte dos membros do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, do desenrolar dos trabalhos preparatórios do Plano; assim se evitará, por um lado, que o Conselho se debruce, na fase final dos trabalhos, sobre um projecto desconhecido da maior parte dos seus membros, os quais teriam de tomar, em curto prazo, decisões cujos reflexos se arriscariam a comprometer a utilidade da laboriosa construção lógica que o projecto deve representar; por outro lado, preparar-se-á com tempo a concertar de atitudes e de orientações que têm de estar na base de decisões tomadas por um órgão colegial, através da intensificação dos contactos entre a Presidência do Conselho e os Ministérios representados no Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos», — acrescenta a informação

A importância atribuída aos órgãos especializados de planeamento

Segundo a nota em referência, «uma das razões que fazem do Plano Intercalar em curso uma experiência decisiva é, precisamente, a transição que procura estabelecer entre a preparação periódica de programas de empreendimentos, e o início, com o III Plano de Fomento, de um processo contínuo e sistemático de concepção e adaptação da política de desenvolvimento e sua prossecução — sob a forma de iniciativas do sector público, de medidas legislativas de providências estimuladoras e orientadoras da iniciativa privada e do reconhecimento, traduzido em consequências práticas, do interesse prioritário de projectos que aquelas mesmas actuações suscitem.

«Trata-se, como é evidente, de um estilo de planeamento bem mais exigente, não só pela intensificação do espírito de coordenação interministerial que requer mas sobretudo por ter de apoiar-se em estruturas orgânicas capazes de informar, do ponto de vista técnico, as decisões a tomar, quer pelo próprio Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, quer por cada Ministro, em matérias sujeitas ás directrizes do Conselho. Verifica-se, na realidade, que a existência de um órgão de apoio ao Conselho junto da respectiva presidência — o Secretariado Técnico — não basta para assegurar a desejável permanência de contactos entre cada departamento ministerial e a orgânica de planeamento; o estudo, descontínuo e casuístico, de problemas ligados á preparação e execução dos Planos de Fomento, contribui para que a posição desses Planos na vida corrente dos Ministérios representados no Conselho para os Assuntos Económicos se mantenha de certa forma marginal — em todo o caso distinta do corpo de problemas e preocupações especificamente dependentes da orientação dos responsáveis por cada departamento. Por outro lado, é reconhecidamente difícil ao Secretariado Técnico manter com os diversos Ministérios contactos que transcendam a burocracia administrativa e a transmissão de informações factuais.

«O reconhecimento destas realidades tem sublinhado a importancia de dotar os diversos sectores de actividade com órgãos técnicos de planeamento e cordenação, objectivo já atingido nalguns casos, noutros, porém, ainda por concretizar. Esses órgãos, conjuntamente com o Secretariado Técnico, integrarão as estruturas técnicas de apoio ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e poderão também dar outro vigor á Comissão Interministerial, como escalão preparador de decisões. A problemática do planeamento chegará assim ao órgão político a quem cabe decidir colectivamente já com o necessário grau de informação e conhecimento prévios dos respectivos membros.

«Outro aspecto relevante a ter em conta é a possibilidade que a criação de órgãos deste tipo oferece de corrigir, em certa medida, algumas inadequações da repartição de competências moldada sobre a especialização tradicional da estrutura governativa, nem sequer coincidente com a divisão sectorial adoptada nos Planos.

«Justifica-se, pois, amplamente a importancia que, nas reuniões agora realizadas, foi atribuída á existência dos órgãos especializados de planeamento, tendo ficado decidida a sua criação tão brevemente quanto possível nos casos em que ainda faltam e o asseguramento de boas condições de funcionamento aos já constituídos».

Os órgãos preparadores do Plano de Fomento vão vigiar a sua execução

Durante as reuniões de trabalho foram tomadas decisões interessando á intenção de fazer dos Planos de Fomento a verdadeira carta orientadora da evolução económico-social do País, constantemente actualizada e activamente presente na acção governativa.

A primeira consiste em manter os Grupos de Trabalho da Comissão Interministerial em funcionamento durante o período de execução do III Plano. Assim, aos órgãos que estão a elaborar os textos preparatórios sobre os quais o Governo há-de proferir as suas decisões, caberá também vigiar activamente, em colaboração com o Secretariado Técnico, a forma por que irão tomando corpo as projecções adoptadas e a eficácia com que irá sendo executada a política definida; caber-lhes-á ainda, para além disso, julgar e informar sobre a permanência da validade dos objectivos e esquemas de actuação fixados no início do Plano, com vista a eventuais correcções e ajustamentos que, anualmente, haverá oportunidade de fazer. A importancia desta nova função atribuída aos Grupos de Trabalho provém, designadamente, da forma por que são constituídos e do fácil acesso ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que poderá proporcionar-se ás suas informações.

Ao interpretar esta decisão, observa-se na nota distribuida á Imprensa:

«Houve, com efeito, a preocupação de garantir larga representatividade de interesses em cada Grupo, por forma a obter a expressão de pontos de vista diferentemente colocados em relação ás matérias da respectiva competência. Assegurou-se, por exemplo, sempre que foi possível, a representação dos utilizadores dos bens ou serviços cuja produção se havia de programar, bem como a de outros departamentos ministeriais além dos mais directamente interessados em cada sector. Espera-se atenuar assim a estanquicidade que, após a promulgação inicial da lei que põe os planos em vigor, tende a manifestar-se ao longo dos períodos de execução, na condução dos assuntos de competência administrativa especializada; e procura assegurar-se orgânicamente a possibilidade de o sector privado se manter constantemente interessado e participante, como é indispensável, no esforço de atingir as metas propostas.

«Vai, pois, tentar-se, decididamente, transpor a barreira que separa a preparação mais ou menos elaborada de planos globais de desenvolvimento, da vivência efectiva de uma política orientada segundo os esquemas neles fixados e votada ao cumprimento dos seus objectivos; o que equivale a reconhecer que os esforços futuros hão-de concentrar-se, não já na criação da capacidade técnica de planear o crescimento económico-social — mas sim no fortalecimento da ideia do Plano como obra comum e contínua do Governo e dos diversos sectores da vida nacional».

Foi também decidido que, nos casos em que haja manifesto interesse de programar conjuntamente para todo o espaço português, seja reforçada a representação das actividades económicas ultramarinas nos Grupos de Trabalho, pela forma considerada mais operacional.

As celebrações do «Dia do Selo»

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia, comemorou-se ontem o 12.º «Dia do Selo».

Em Lisboa, as cerimónias promovidas pelo Clube Filatélico de Portugal tiveram assinalado êxito com a inauguração de uma interessante exposição filatélica.

Pelas 17 horas, o sr. coronel Cardoso Salgado, vice-presidente do Clube Filatélico de Portugal, acompanhado do sr. dr. Martins da Cruz, presidente da Casa das Beiras e de muitas outras personalidades, procedeu á inauguração, na sede daquela colectividade regionalista, da exposição-relâmpago de selos da metrópole, do Ultramar e do estrangeiro, comemorativa da data e que reune colecções de dez filatelistas portugueses.

A' noite, no restaurante «O Paco», efectuou-se um jantar de confraternização, que reuniu cerca de quarenta convivas, enrte os quais algumas senhoras.

Durante o jantar, que foi presidido pelo sr. dr. António Marçal Correia Nunes, vice-presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, procedeu-se á distribuição dos prémios da III Exposições Filatélicas do Quanza-Sul e do Estoril e de outros certames realizados este ano.

As taças «Banco de Angola», referente á exposição Quanza-Sul, foi entregue ao sr. Teles da Costa Ilba e a de prata, do Governo do Distrito de Quanza-Sul, ao sr. capitão Sidónio Bessa Pais.

Foi depois lido o numeroso expediente, entre o qual um telegrama do sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, ausente no Brasil, a fim de assistir á Exposição Lubrapexe de 1966, no Rio de Janeiro, e duas cartas do sr. eng.º Manuel Graça.

A exposição encarra-se hoje ás 21 horas.

Vida religiosa

Comunidade Paroquial de S. Bartolomeu do Beato

Encerra-se, solenemente, depois de amanhã, ás 17 horas, a assembleia da Comunidade de S. Bartolomeu do Beatro, na igreja paroquial. Presidirá o sr. arcebispo de Mitilene, vigário episcopal da Região Pastoral de Lisboa.

O presidente da comissão da assembleia fará o relato da maneira como decorreram as várias sessões de trabalho. As conclusões serão lidas a seguir.

O sr. D. António Xavier de Castro Monteiro celebrará missa na paroquial do Beato.

SEJA DO SEU TEMPO!

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

Eram quatro os componentes da quadrilha que actuava no Entroncamento

O Tribunal da Comarca da Golegã entregou á Policia Judiciária, para esclarecimento do caso e organização do respectivo processo, António dos Santos, de 19 anos, natural de Cernancelhe, e João da Costa Couto, de 20 anos, residente no Mucifal, freguesia de Colares, acusados de utilizarem automóveis munidos de rádio, furtados em Lisboa, para a prática de roubos na zona do Entroncamento, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu.

Já estão averiguadas as responsabilidades dos dois presos, tudo indicando que eles actuavam com outros dois que a Polícia Judiciária procura identificar e localizar.

Morte trágica (com a cabeça decepada) de um subchefe da P. S. P. num desastre de automóvel

GOLEGA, 2 — Ontem, cerca das 15 horas, ocorreu, na estrada nacional, ao quilómetro 75, perto desta vila, um trágico acidente com um automóvel do serviço de transmissões da P. S. P., que vinha de Abrantes, onde o respectivo pessoal fora colocar uma antena, e regressava a Lisboa.

Em resultado de o pavimento da estrada estar molhado e lamacento, o carro derrapou e, despistando-se, foi embater violentamente num valado, e voltou-se.

Teve morte quase imediata, por esmagamento do crânio, que ficou decepado, o segundo-subchefe sr. Domingos Pedro Saldanha, casado, de 40 anos, natural de Elvas, que prestava serviço em Lisboa no referido serviço da corporação indicada.

A viatura sinistrada era conduzida pelo segundo-subchefe sr. Armando Martins, e nela seguiam, além do infeliz que teve tão trágico fim, o chefe de esquadra sr. Carlos Gomes da Silva e os segundos-subchefes srs. Manuel Marques Pombo e António Alves Santos Ferreira. Todos sofreram ligeiros ferimentos.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência e remeteu ao tribunal da Golegã o respectivo proceso.

O funeral do inditoso subchefe sai hoje para o cemitério de Elvas.

Mãe e filho atropelados por um automóvel

A sr.ª D. Jeannete Nobre, de 24 anos, casada com o sr. Carlos Casinha, residente em Santa Susana (Redondo), no Beco Pereira Cardoneo, D, 2, quando, ontem, atravessava, com seu filho, de 4 anos, António Nobre Casinha a estrada em Loures, pela frente de duas camionetas paradas a 50 metros de distancia do posto da P. V. T., foram apanhados por um automóvel. Este era conduzido pelo sr. João Dias Sardela, de 25 anos, empregado bancário.

Os feridos vieram numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Loures para o Hospital de Santa Maria, e ali ficaram internados. O comandante do referido posto da P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Acidentes diversos

Recolheram ao hospital de São José, mais ou menos feridos, em consequência de desastres de viação ocorridos ontem, pela forma e nos locais que vão indicados: atropelamentos por automóveis: a sr.ª D. Maria Malheiro Novais, de 62 anos, moradora na Praça António Sardinha, 10, 2.º, esq.º, (na Rua da Penha de França); a sr.ª D. Maria dos Anjos Bento Monteiro, de 22, residente na Estrada dos Salgados, lote 2, 1.º, na Venda Nova, (na Avenida do Infante Santo); e o sr. Alfredo Surgy, de 53, guarda, Rua Padre Angelo Firmino da Silva, 43, 1.º, dt.º, em Almada, onde ocorreu o desastre; os srs. Isidoro Rocha Teles, de 54, carteiro, de Vale Verde (Alenquer) cuja motocicleta embateu numa furgoneta, junto da Quinta da Crujeira, naquele concelho, e Julio da Silva Moura, de 44 anos, cobrador, de Sobreda da Caparica, que foi com a motoreta contra um automóvel, na Cova da Piedade; o sr. João Semião Rodrigues, de 50, pintor, Travessa do Socorro, 2, 1.º, que foi apanhado por um eléctrico, no Campo de Santana; e por quedas: os srs. António Asdrubal Rosa Moreira, de 31, electricista, Rua António José Baptista, 10, 1.º, esq.º em Setubal, da sua motocicleta, na Baixa da Banheira (Alhos Vedros); José Eleutério Concépcion, de 30, cozinheiro, de nacionalidade espanhola, Rua de Santo António da Sé cave, de um eléctrico na Rua da Junqueira, e Joaquim Manuel Calado Silva, de 34, servente, Vila Verde (Sintra) da bicicleta em que seguia naquela vila.

Palestras no Hospital Militar de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 2 — *(Do nosso correspondente)* — Prosseguiu, nesta cidade, a série de palestras proferidas por médicos, no Hospital Militar da Força Aérea. Em primeiro lugar falou o sr. dr. Henrique Henriques, inspector de Saude, e, depois, o sr. dr. Carlos Pinto dissertou sobre «Flebografia».

As palestras, que são proferidas todas as quartas-feiras, têm-se revestido de grande interesse. O sr. major-médico dr. Viriato Garrett, director daquele estabelecimento hospitalar, encerrou a sessão, ao falar sobre «Tratamento de varizes».

Aniversário do Sport Club Angrense

Em virtude da passagem de mais um aniversário do Sport Club Angrense, houve uma sessão solene, na sede da colectividade, presidida pelo governador, sr. Teotónio Machado Pires.

De manhã, diversas filarmónicas apresentaram cumprimentos á agremiação. A' noite, depois de um beberete, efectuou-se um baile.

Última conferência do professor D. D. Ravies na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, proferiu, esta manhã, uma conferência sobre a regulação enzimática do metabolismo das plantas, o professor D. D. Davies, da Universidade de East Anglia (Norwich, Inglaterra), que, a convite do sr. prof. Flávio Resende, e sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian, havia já dissertado sobre o tema na Faculdade de Ciências.

O conferencista foi apresentado pelo sr. eng.º José Contreiras, investigador da Estação Agronómica Nacional.

O professor D. D. Davies, com a conferência de hoje, terminou o ciclo que fora convidado a fazer entre nós.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Efectua-se amanhã mais um almoço de convívio de associados na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» (Rua 1.º de Dezembro, n.º 85, 2.º, Esq.º). É convidado de honra o presidente honorário, sr. Manuel Serras.

Os sócios do grupo e aficcionados podem fazer hoje as suas inscrições na secretaria do Grupo ou pelo telefone 362887.

ANDARES

NO RESTELO

AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48

Em magnífco prédio de construção em cimento armado, revestido a evinel, habitações com 5 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise.

Preços 520 e 530 contos. Pronto a habitar e a fazer a escritura. Mostra e trata no local

DIA A DIA

A CHINA E A O. N. U.

Uma votação mais expressiva do que a do ano passado rejeitou, de novo, a proposta para admissão da China na O. N. U. Dos 120 membros desta Organização, 46 votaram a favor da admissão, 57 contra e 17 abstiveram-se. A tese das duas Chinas encontrou eco entre alguns representantes. A Itália propôs a nomeação de uma comissão para estudar o caso e sugerir na reunião da Assembleia Geral do próximo ano uma solução definitiva. A proposta italiana foi rejeitada. A delegação americana viu aprovada a sua tese de que a admissão terá de ser votada por dois terços dos membros, ou seja 80 países, com assento na O. N. U. Enquanto essa tese contar com a maioria dos delegados dificilmente o assunto terá solução satisfatória. Registaram-se, em relação á votação do ano passado, alterações dignas de registo. De maneira geral, votaram a favor da admissão os países asiáticos e comunistas, alguns países africanos e europeus (Grã-Bretanha, França e países escandinavos). Contra, votaram os países do continente americano, a maioria dos africanos e alguns europeus (Bélgica, Grécia, Itália, Luxemburgo, Espanha e Turquia).

Em relação á votação do ano passado registaram-se as seguintes alterações: as republicas africanas da África Central e da Serra Leoa, que no ano passado votaram a favor da admissão, votaram agora contra; a Islandia, Líbia, Ruanda e Arábia Saudita votaram contra a admissão e abstiveram-se no ano passado; Marrocos e Singapura, que votaram no ano passado a favor da admissão, abstiveram-se desta vez. A mudança mais sensacional foi a do Canadá, que no ano passado votou contra a admissão e este ano se absteve. Corre, com insistência, que aquele país se propõe reconhecer, em breve, o regime de Pequim, sendo o seu voto na O. N. U. uma indicação nesse sentido. Os recentes acontecimentos da China contribuiram para algumas mudanças que tiveram lugar.

ARTUR GOLDBERG
delegado americano na O. N. U.

Kossyguine (que chegou ontem a Paris) conferencia com o general de Gaulle

PARIS, 2 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine — que chegou ontem a Paris — e o presidente de Gaulle principiaram hoje, nesta capital, uma segunda série de conversações, após terem defendido, a noite passada, a necessidade de cooperação mais íntima entre os seus países para resolver problemas internacionais.

Os dois dirigentes lançaram um apelo para maior cooperação franco-soviética num banquete oficial em honra de Kossyguine, depois de duas horas de conversações sobre segurança europeia, a Alemanha, a China e o Vietnam.

O banquete foi seguido por uma recepção a que assistiram cerca de duas mil figuras proeminentes da sociedade parisiense. Uma nota curiosa foi a presença de categorizados comunistas franceses, que, no passado, boicotaram sempre as recepções no Palácio do Eliseu.

Após as conversações de hoje, Kossyguine — que efectua a primeira visita a França de um primeiro-ministro soviético nos ultimos seis anos — assistiu a uma recepção no Município de Paris e, mais tarde, a um almoço oferecido pelo primeiro-ministro Georges Pompidou.

A' tarde, receberá membros dos grupos parlamentares franco-soviéticos e, á noite, será anfitrião num banquete oferecido em honra do general e da sr.ª de Gaulle.

O banquete será seguido por um espectáculo de gala na Ópera de Faris.

O político soviético permanecerá em Paris até segunda-feira, partindo então para uma viagem pela França, durante a qual visitará alguns dos mais importantes complexos industriais do país.

Kossyguine regressará a Paris no dia 7 e terá uma nova série de conversações com o general de Gaulle, no dia seguinte, no castelo de Rambouillet, perto da capital.

O primeiro-ministro soviético partirá, de avião para Moscovo, no dia 9.

Em consequência de uma greve de vinte e quatro horas dos artistas e técnicos da TV francesa, a unica reportagem directa da chegada de Kossyguine, ontem, foi um programa noticioso de meia hora.

Bomba descoberta num avião

CHICAGO, 2 — (F. P.) — Foi descoberto, ontem, a bordo de um avião comercial que devia partir para Pittsburgh, um engenho explosivo de fabrico rudimentar.

O engenho — uma garrafa de gasolina rodeada de petardos — tinha sido colocado na cozinha do avião.

Um membro da tripulação, Raymond Tews, declarou á Polícia que tinha encontrado um desconhecido perto de uma das portinholas. Pediu-lhe explicações, mas o indivíduo vibrou-lhe uma fortíssima pancada na cabeça e Tews caiu no chão, inconsciente. Alguns minutos mais tarde, foi transportado para uma enfermaria do aeroporto. Em seguida, procedeu-se a uma busca sistemática no aparelho e foi descoberto o engenho.

U Thant deve ser nomeado hoje para novo mandato

NOVA YORK, 2 — (R.) — Uma fonte autorizada afirmou, a noite passada, que o Conselho de Segurança e a Assembleia Geral da O. N. U. se reunirão, hoje, em sessão, a fim de nomear de novo U Thant para o cargo de secretário-geral.

Espera-se que Thant aceite um novo mandato de cinco anos. Este anunciou hoje, a sua decisão, mas recusou-se a declarar se cumpriria um mandato completo.

Nos termos da Carta das Nações Unidas, o secretário-geral é nomeado pelo Conselho de Segurança, reunido em sessão secreta, devendo essa nomeação ser confirmada pela Assembleia, reunido em sessão publica. As grandes potências têm direito de veto na escolha do candidato.

«El Cordobés» convalesce da operação

MADRID, 2— (A.N.I.)— Manuel Benitez «El Cordobés» está em franca convalescença, depois da operação a que foi submetido ao bícips do braço direito.

«Tudo vai muito bem» — declarou um informador da clínica de Covesa, onde o matador está internado. O informador acrescentou que dentro de dois meses «El Cordobés» deve estar completamente recomposto.

Apenas a família e alguns amigos foram autorizados a visitar o toureiro no quarto da clínica.

Durante a intervenção de anteontem os médicos retiraram-lhe um pedaço de nervo da coxa direita e colocaram-no no braço, reforçando o bíceps, para que possa continuar a manejar normalmente a muleta e o estoque.

Foi a segunda operação a que o «diestro» se submeteu no espaço de 12 meses Em Dezembro do ano passado, o dr. Epeldegui operou-o ao ombro direito.

FOI ATRIBUÍDO O PRÉMIO QUAI DES ORFÈVRES

PARIS, 2 — (F. P.) — O prémio «Quai des Orfèvres» foi atribuído a Jacques Perez y Jorba, antigo director da brigada financeira, pelo seu romance policial «Sangue Sobre o Livro Grande», publicado sob o pseudónimo de Julien Clay.

Os peixeiros inquietos com a decisão dos bispos dos E. U. A.

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — A decisão dos bispos dos E. U. A. de autorizarem os católicos a comerem carne á sexta-feira espalhou a consternação nos mercados de peixe.

Uma sociedade de estudo dos mercados afirmou que esta disposição pode provocar uma baixa de 8 a 10 por cento nas vendas de peixe e o director do conselho das peixarias de Nova York recordou que disposição análoga dos bispos canadianos fez baixar as vendas em 25 por cento.

Os peixeiros confiam nos hábitos arreigados dos católicos, que não vão, por certo, aproveitar-se, imediatamente, da autorização que os bispos acabam de lhes dar.

O novo chanceler alemão anunciou que procurará melhorar as relações com a França

BONN, 2 — (R.) — O novo chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Kiesinger, afirmou ontem que o seu Governo poria em primeiro plano na sua agenda de politica externa o melhoramento das relações com a França.

Quanto a assuntos internos, ocuparia o primeiro lugar o orçamento para o próximo ano.

Kurt Kiesinger foi eleito como terceiro chanceler da Republica Federal Alemã por uma margem de votos inferior á que se esperava.

Na realidade, votaram a favor da coligação 340 deputados, votaram contra 109 e abstiveram-se 23, o que significa que de um total de 472 deputados presentes, 132 não concordaram com a coligação entre sociais-democratas e cristãos-democratas, ou, pelo menos, com a composição do Gabinete.

A votação foi secreta e não se sabe, portanto, quem votou a favor e quem votou contra.

Círculos bem informados dizem que as principais objecções de muitos sociais-democratas diziam respeito á participação de Franz-Josef Strauss no Governo.

Depois da eleição o presidente do Bundestag empossou o dr. Kiesinger no cargo de chanceler.

Mais tarde, um informador governamental anunciou que o gabinete do chanceler Kiesinger tem a seguinte composição:

Vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros — Willy Brandt (social-democrata).
Interior — Paul Luecke (cristão-democrata).
Economia — Karl Schiller (social-democrata).
Finanças — Franz-Josef Strauss (cristão-democrata da Baviera).
Justiça — Gustav Heinemann (social-democrata).
Agricultura — Hermann Hoecherl (cristão-democrata).
Defesa — Gerhard Schroeder (cristão-democrata).
Trabalho — Hans Katzer (cristão-democrata).
Correios — Werner Dollinger (cristão-democrata da Baviera).
Assuntos federais — Gurt Schmuecker (cristão-democrata).
Transportes — Georg Leber (social-democrata).
Habitação — Lauritz Lauritzen (social-democrata).
Saude — Kaete Strobel (social-democrata).
Família — Bruno Heck (cristão-democrata).
Pesquisas científicas — Gerhard Stoltenberg (cristão-democrata).
Cooperação Económica — Hans-Juergen Wischnewski (social-democrata).
Assuntos Federais — Professor Carlo Schmid (social-democrata).
Refugiados — Kai-Uwe von Hassel (cristão-democrata).
Assuntos alemães — Herbert Wehner (social-democrata).

Casou-se secretamente a actriz Daliah Lavi

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — A actriz de cinema israelita Daliah Lavi, de 24 anos, e o produtor irlandês John Sullivan, de 42, casaram-se secretamente — foi agora revelado.

O casamento realizou-se na terça-feira na conservatória do registo civil de Marylebone, em Londres, com a presença apenas de alguns amigos íntimos dos noivos.

PRÉDIO

BEM LOCALIZADO — em Lisboa

Construção moderna, em cimento armado, revestido a marmorite, equipado com 2 elevadores. Compõe-se de habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, e 2 casas de banho. Rendimento 346.800$00. Rendas condicionadas. Isento 4 anos. Preço 5 750 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

FINALMENTE À VENDA A VERSÃO ORIGINAL DO MAIOR ÊXITO DE MUSICA BRASILEIRA DE TODOS OS TEMPOS

A BANDA

NA INTERPRETAÇÃO INSUPERAVEL DO SEU AUTOR

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

DISCO LONDON GLOBE FER 5000

A VENDA A PARTIR DE HOJE
NOS REVENDEDORES HABITUAIS
E EM

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Aspectos da luta no Ultramar

e das tarefas que competem à Armada

(Continuação da pagina central)

que o inimigo, passando a dispor de meios superiores aqueles que hoje possui, não tente obter a vitória no plano da guerra convencional, realizando, para esse fim, operações de maior importancia e com características diferentes, ainda que limitadas no espaço e no tempo. Neste caso, as missões estratégicas que pertencerão à Marinha serão mais complexas do que aquelas que atras referi, podendo envolver operações anfíbias de maior vulto, medidas antiminas e, mesmo, medidas anti-submarinas».

Progressos técnicos

O sr. comodoro Manuel Crespo tratou depois em pormenor da natureza das missões que presentemente pertencem á Marinha, dizendo que o seu carácter de permanência, as condições de guerra em que essas missões passaram a ser realizadas em Africa o progresso da técnica operado nas ultimas três décadas e a evolução dos conceitos estratégicos, provocaram, acentuadamente a partir do fim da guerra de 1939-1945, a transformação da Marinha em que os oficiais da sua geração se alistaram numa outra muito diferente em certas modalidades da sua estrutura e em certos aspectos da sua actividade.

O conferente enumerou depois a extensão das áreas geográficas em que a Marinha passou a operar com carácter permanente, a extensão das actividades navais no domínio da táctica; o aumento de meios e sua complexidade no campo da técnica; o aumento dos efectivos de pessoal e sua preparação; e os problemas relativos á coordenação dos três ramos das Forças Armadas.

Depois de salientar a importancia da missão dos fuzileiros no Ultramar, disse:

«*Quanto a unidades navais, ou seja, quanto a navios, a sua evolução é traduzida pelos seguintes numeros: em 1945 existiam 37 navios com 30 070 toneladas de deslocamento total; presentemente, existem 144 navios com 75 379 toneladas. Nesta centena e meia de navios predominam os seguintes tipos: fragatas A. S.; navios-patrulhas; submarinos; draga-minas; lanchas de fiscalização e lanchas de desembarque*».

Tratando do papel de cada uma destas classes de navios, o conferente ao falar sobre os submarinos disse:

«*Os submarinos são indispensaveis ao treino dos navios A. S. e ja frisei que esse treino pode ser necessário em qualquer dos dois quadros das missões estratégicas que nos foram atribuidas. Além disso, é de salientar, que uma força de submarinos, quando com efectivos adequados, constitui, sempre, uma valiosa força de dissuasão, pelo poder de represalias que encerra. E' de meditar sobre o papel que uma força desta natureza poderia ter desempenhado quando da crise da India Portuguesa*».

As dificuldades para recrutar pessoal

Quanto a pessoal, o sr. comodoro Crespo enunciou que, em 1945, os efectivos dos quadros permanentes dos militares da Armada englobavam 4500 homens, dos quais 628 eram oficiais, e que, presentemente, os efectivos daqueles quadros, incluindo cerca de 3000 segundos grumetes, abrangem 15 000 homens, incluindo 1281 oficiais, efectivos que são insuficientes.

Falando das dificuldades para recrutar pessoal, o conferente afirmou:

«*O recrutamento dos oficiais dos quadros permanentes também se complicou, não só por passar a abranger maiores efectivos, mas, ainda, pelas seguintes circunstancias estranhas á Armada: o baixo nível a que desceram os vencimentos atribuídos pelo Estado aos seus servidores; e o desenvolvimento económico do País que, irresistivelmente, atrai a juventude para actividades particulares de largo futuro*».

Depois de abordar estes aspectos em pormenor, o sr. comodoro Crespo expôs as disposições que se poderiam tomar para tornar mais atraente a carreira de oficial da Armada e para se obter uma melhor preparação profissional.

Outra afirmação:

«*O desenvolvimento económico do País está dando origem a que seja cada vez mais elevado o numero de sargentos e praças que desejam ser licenciados depois de alguns anos de serviço na Armada. Esse mesmo desenvolvimento, mais tarde ou mais cedo, motivará que só uma limitada percentagem dos mancebos que se alistam o façam com o objectivo de seguir a carreira naval*».

Depois de enumerar as novas construções navais em curso ou autorizadas (7 fragatas, 4 submarinos e 4 corvetas) cujo moderno equipamento pôs em evidência, o sr. comodoro Crespo falou dos problemas relativos á coordenação dos três ramos das Forças Armadas expendendo com muita clareza os princípios básicos a que deve obedecer essa coordenação.

Na abertura e no encerramento da recepção falaram, respectivamente, os srs. almirantes Sarmento Rodrigues e Armando de Roboredo — o primeiro para apresentar o conferente, e o segundo para elogiar o seu trabalho nos termos mais encomiásticos.

Oficiais condecorados por países estrangeiros

No «Diário do Governo» vem o despacho que autoriza o brigadeiro Edmundo da Luz Cunha a aceitar o grau de comendador da Ordem do Mérito Militar do Brasil.

É igualmente autorizado o coronel do C. E M. Joaquim A. Franco Pinheiro a aceitar o grau de comendador da Ordem Nacional do Mérito, de França.

Os dois oficiais foram adidos militares junto das embaixadas, respectivamente no Rio de Janeiro e em Paris.

«MOTOR»

Saiu mais um número de «Motor», o n.º 158, abundantemente ilustrado e repleto de informações sobre a actualidade do desporto motorizado. Em lugar de relevo lê-se uma breve notícia do que foram as comemorações do terceiro aniversário do jornal.

Outro noticiário inclui reportagens sobre o «Rallye» da Grã-Bretanha, ganho pela equipa sueca Soderström-Palm, as Três Horas de Camarate e o Critério de Cévennes, bem como um comentário de antecipação á Taça de Ouro de Luanda e ás Três Horas de Lourenço Marques. Maria do Céu considera em pormenor o problema dos táxis de Lisboa e o eng.º Farinas de Almeida publica mais um extenso apontamento sobre «Segurança no Trânsito».

Ω OMEGA

O OMEGA CONSTELLATION

NÃO PRECISA QUE SE LHE DÊ CORDA. PODE TRAZER-SE QUANDO SE NADA OU QUANDO SE JOGA O GOLF, E O SEU CALENDÁRIO PERMITE TER SEMPRE PRESENTE A DATA EXACTA.

OMEGA CONSTELLATION — O PADRÃO DA PRECISÃO SUIÇA

POR ISSO OMEGA PRODUZ, SÓ POR SI, MAIS CRONÓMETROS DO QUE AS 90 OUTRAS FÁBRICAS SUIÇAS QUE SUBMETEM OS SEUS ARTIGOS AOS DEPARTAMENTOS OFICIAIS DE VERIFICAÇÃO DA MARCHA DOS RELÓGIOS.

Os OMEGA CONSTELLATION são dotados de uma precisão inegualável porque as 153 peças essenciais que compõem o seu movimento são trabalhadas à escala do milésio de milímetro e limpas por ultra-sons.
Automáticos, impermeáveis, de grande robustez e com a coroa ao nível da caixa, os OMEGA CONSTELLATION são, antes de lançados no mercado, submetidos a exame rigoroso nos Departamentos Oficiais suiços de verificação da marcha dos relógios, e todos eles obtêm nesses Departamentos certificados com a menção — «*Por resultados particularmente bons*» — o maior galardão conferido a um cronómetro.
Por todas estas qualidades o OMEGA CONSTELLATION tornou-se o cronómetro mais famoso em todo o mundo e o padrão da precisão relojoeira suiça. Além disso há sempre, nos 156 países abrangidos pelo Serviço Mundial OMEGA, uma equipa de relojoeiros chefiada por um técnico formado na fábrica OMEGA, na Suiça, que presta toda a assistência técnica que seja necessária. E esta assistência é independente do lugar onde o relógio foi comprado.

Ω OMEGA

De aço inox. ..... 3.400$00
De plaqué, 80 M ..... 4.360$00
De ouro, 18 K. ..... 10.900$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

OMEGA — cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968

Diario de Lisboa

COIMBRA

Ultrapassa três mil contos
o terceiro orçamento suplementar aprovado pela Câmara Municipal

Na reunião da Câmara Municipal sob a presidência do sr. eng.º Araújo Vieira, foi aprovado o terceiro orçamento suplementar, na importância de 3 020 516$70 e dos Serviços de Turismo, de 182 000$00, com iguais quantias para despesas

Foi autorizado o pagamento dos autos de medição de trabalhos referentes ás obras de acesso ao Hospital-Colónica Agrícola de Lorvão, no valor de 21 515$00; beneficiação da Fonte de Rios Frios, 40 315$80; construção do caminho municipal de Larçã á Mata de São Pedro, 27 090$00 e reparação da Rua da Regueira, em Taveiro, 14 710$00. Foi dado conhecimento de ter ficado deserto o segundo concurso para a obra de reparação da cobertura da Capela, do ossário e do jazigo principal do cemitério da Conchada; e apreciou-se o projecto para a obra de construção de um corpo de jazigos e ossários, que foi adjudicada por 50 contos.

O sr. eng.º Araújo Vieira manifestou o desejo de que seja arranjada a margem direita do rio Mondego, desde a Estação Nova até á Cura do Sal, entroncando com a Avenida Fernão de Magalhães, a fim de proporcionar o descongestionamento de trânsito. Disse que trataria do problema com o sr. ministro das Obras Publicas, o que teve o apoio e veneração.

INDEPENDÊNCIA DA FINLÂNDIA

Em celebração do aniversário da independência da Finlândia, o Grupo dos Amigos da Finlândia promove no próximo dia 6, na Casa do Alentejo, um banquete em que será orador o clínico e escritor dr Vasques Homem, que falará de diversos aspectos daquele país nórdico. A sr.ª D. Margarida Coelho Picciochi falará também «Dum passeio através das florestas da Lapónia».

No final do banquete serão exibidos filmes finlandeses.

A inscrição está aberta, pelo telefone 536723, até ás 18 horas do dia 5

1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de Campismo e Ar Livre

O 1.º Salão Internacional de Fotografia de Campismo e Ar Livre, organizado pelo C. de Campismo de Lisboa, integrado nas celebrações das suas Bodas de Prata, continua a estár patente todos os dias, na sede do clube, Rua da Misericórdia, 137-2.º, das 15 ás 19 horas e das 21 ás 24 horas excepto aos sábados e domingos

No dia 9, no mesmo local, haverá uma sessão para distribuição dos prémios referentes á Exposição Fotográfica, bem como dos prémios referentes á jornada «Caravana - 66», organizada pelo mesmo clube. Com esta sessão encerram-se as festividades dos 25 anos do clube.

motor

Publica-se ás quintas-feiras

Concurso de presépios

Promovido pela Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas da Região de Coimbra, haverá um concurso de presépios entre as unidades de escuteiros da região, pelo que os respectivos chefes devem entrar em contacto com o presidente da direcção do referido organismo, sr. dr. Francisco Brito Amaral, Largo da Portagem, 11-2.º, para se informarem da data em que os presépios são visitados para a sua classificação, visita que se efectuará depois das férias

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Continflas à lá minuta», (12 anos).

AVENIDA — Às 21.30: «Flint agente secreto», (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti», (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

NAZARÉ — Avenida Fernão de Magalhães (Tel. 23033).

As comemorações do 1.º de Dezembro

A Mocidade Portuguesa promoveu diversas cerimónias em comemoração do 1.º de Dezembro, «Dia da Mocidade».

De manhã, no Campo de Santa Cruz, houve concentração dos centros para a cerimónia da entrega das insígnias aos novos comandantes de grupos, seguindo-se o desfile dos filiados, que abria com um esquadrão do Centro Especial de Hipismo; depois, a milícia, a fanfarra, os guiões e os centros.

Na Praça 8 de Maio, em frente do edifício dos Paços do Concelho, houve formatura e foram prestadas honras á bandeira nacional, içada no mastro do edifício do Município. O comandante de bandeira, sr. Mário Pinheiro, fez uma alocução patriótica e, depois, os filiados cantaram os hinos da Mocidade e nacional.

A seguir, na igreja de Santa Cruz, foi rezada missa pelo assistente eclesiástico da organização, rev. Eugénio Martins, que, ao Evangelho, proferiu uma homília. À elevação, os clarins tocaram a marcha da continência. Após esta cerimónia, foram colocados ramos de flores no tumulo de D. Afonso Henriques.

Assistiram ás cerimónias os srs. eng.º Horácio de Moura, governador civil; eng.º Araujo Vieira, presidente da Câmara Municipal; coronel Aldo Baptista, comandante da guarnição militar; eng.º Nobre e Oliveira, representando o delegado distrital; comandantes da G. N. R., da P. S. P. e dirigentes da Mocidade Portuguesa.

Antes, as filiadas na Mocidade Portuguesa Feminina ouviram missa na igreja de Santa Cruz e depois assistiram a uma sessão no Liceu Feminino Infanta D. Maria

Férias em Paris

O Secretariado de Intercâmbio do Centro Académico de Democracia Cristã promove, nas férias do Natal, uma excursão a Paris, que proporcionará uma visita á exposição das obras de Picasso.

A viagem será feita num avião «Boeing 707», a jacto, com partida de Lisboa, no dia 31 de Dezembro, de madrugada e partida de Paris, de regresso em 12 de Janeiro, á tarde. O preço da viagem simples é de 825$00 e ida e volta, 1 530$00; e o Secretariado pode tratar do alojamento em Paris.

As informações podem ser obtidas no referido Secretariado de Intercâmbio, nos dias uteis, das 13 ás 15.30 e das 19 ás 21.30 horas

FESTA REAL
NA REPÚBLICA AY-Ó-LINDA

Um grande acontecimento ficará a assinalar o dia de amanhã na vida da Universidade. Trata-se de uma festa real: o 3.º Congresso da República Ay-Ó-Linda, que servirá para celebrar 16 anos de existência fácil.

O Governo da Real República Ay-Ó-Linda resolveu nesta data dirigir um comunicado ás sacrificadas e vilipendiadas Donas de Casa do teor seguinte:

«Colegas... queríamos dizer, minhas senhoras: É com base no conhecimento de experiência feito que avaliamos as dificuldades inerentes ao governo de um lar. Vimos portanto, em Vossa defesa, desvendar alguns segredos que são indespensáveis para enfrentar a carestia da vida. Tome nota dos nossos conselhos:

MERCEARIA — Pedir crédito a merceeiro franzino. Fazer avultadas facturas para impressionar. Pagar uma das ditas facturas em cada seis. Mudar de merceeiro quando o bicho ficar de cor escarlate.

GALINHAS — Seguir o divulgado processo clássico da Academia. Mas, seu marido, deve depois enterrar as penas no quintal por serem muito denunciadoras. Evitar galinhas de aviário devido á sua inferior qualidade

VINHO — Francamente, nunca tivemos problemas com o vinho.

LEITE — Quando há, é de evitar, suja muito as toalhas. E a propósito: sabe porque é que há queijo com buracos? Acontece quando a vaca, ao dar o leite, está com soluços.

FRUTA — Escrever aos primos da província perguntando pelos meninos... e que tal vai o pomar.

LUZ ELÉCTRICA — Convém saber «poupá-la». Consulte os nossos técnicos especializados na matéria.

ÁGUA — Aproveite a do vinho, do leite, da aguarela, da aguardente e a água que lhe dão pelas barbas. Prefira as casas com águas furtadas.

RENDA DE CASA — Ainda não temos antídoto para as acções de despejo. Possível solução: que o seu filho namore a filha mais feia do senhorio.

SERVENTES — Há criadas muito boas, há..., mas bastará comprar um avental de plástico para o seu marido

Socorrendo-se ainda dos móveis velhos para fazer farinha de pau, ir lanchar ás casas das amigas e dos sacos de comida que traz dos casamentos e «cocktails» não terá grande dificuldade em ser a Dona do Casa Ideal.

PASSATEMPO — Envie para a República Ay-Ó-Linda um bolo ou um frango. A prenda melhor confeccionada terá como prémio um bonito emblema da nossa casa de prata.

Queremos ainda informá-las de que com o nosso sistema conseguimos o resultado de 43 formaturas não considerando a fornada actual.

Felicidades e coza o forno com lume brando

República Ay-Ó-Linda»

NOTÍCIAS DE VISEU

Novo matadouro

VISEU, 2 — O ministro das Obras Publicas desloca-se na próxima 2.ª-feira, a esta cidade, para inaugurar o novo Matadouro Municipal e o edifício das escolas primárias do Bairro de Masserim.

Exposição do pintor Pedro Olaio

Encontra-se patente, no Clube de Viseu, uma exposição do conhecido pintor Pedro Olaio.

Iluminações em Viseu

A partir de 8 do corrente estarão iluminadas as ruas da cidade, assim se sublinhando a alegre quadra natalícia.

Actividades do Município da Figueira da Foz para o próximo ano

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — Foi aprovado por unanimidade o plano de actividades do Município para 1967, cujo cômputo de despesas será de 28 957 contos.

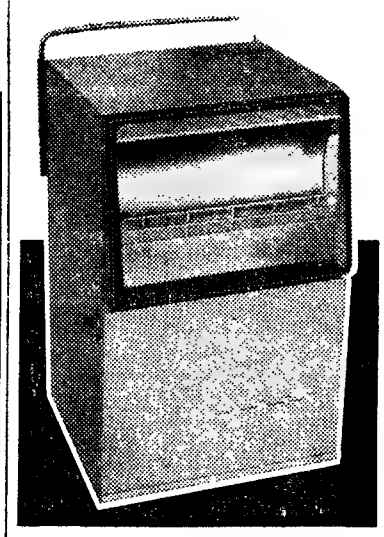
Deverá ficar concluída a Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, bem como a Avenida Dr. Bissaia Barreto. Prosseguirão, também, as obras de prolongamento da Avenida Dr. Oliveira Salazar.

Estão previstas obras de melhoramentos em jardins, parques e cemitérios. Os edifícios públicos não serão também descurados.

COBRA

COSTE

CALORIFEROS A GÁS BUTANO



MODELOS
* NORMAIS
* INFRA-VERMELHOS
* CATALITICOS

Preços desde
2.195$00

SABEL
R.D.Estefânea,98 LISBOA

COMUNICADO

UNIVAC

SOLOR — Sociedade Lusitana de Organizações, L.da, comunica a todos os seus Clientes e Amigos que a partir desta data, passa a trabalhar em Portugal, exclusivamente, os equipamentos UNIVAC

Todo o material que fazia parte da sua Divisão de Produção Geral (Remington Office Equipment) ficará agora a cargo da nova firma COTERFAR — Sociedade Importadora de Máquinas de Escritório, L.da, fundada pelo Sr. Carlos Cotter, Director da Divisão, cuja competência técnica e administrativa são bem conhecidas através de mais de 30 anos de actividade na organização REMINGTON.

A SOLOR agradece também, a todos os Clientes da sua Divisão de Produção Geral, as atenções com que foi distinguida nos longos anos em que o conceituado nome REMINGTON lhe esteve confiado e informa que os serviços UNIVAC se mantêm, na sua totalidade sem alteração de moradas:

ADMINISTRAÇÃO, VENDAS, ALUGUER E CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS
Rua da Misericórdia, 20, 1.º

ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO
Rua da Barroca, 1 a 7

REMINGTON

COTERFAR — Sociedade Importadora de Máquinas de Escritório, L.da, e os seus Sócios-Gerentes Carlos Berkeley Cotter e Carlos Maximiano dos Reis Faria comunicam a todos os seus Clientes e Amigos que nesta data iniciaram a sua actividade como agentes em Portugal de todos os equipamentos da REMINGTON OFFICE EQUIPMENT, até aqui integrados na Divisão de Produção Geral da SOLOR, compreendendo máquinas de escrever, somar e calcular REMINGTON, sistemas KARDEX e GRAPHDEX, fotocopiadores, duplicadores, etc.

Esperando ficar a dever o favor das suas prezadas ordens, desejam ainda esclarecer que garantem a perfeita continuidade de todos os serviços, até agora confiados á SOLOR, incluindo a assistência e reparação de máquinas e equipamentos de escritório nas suas antigas e acreditadas oficinas. Tanto em Lisboa como no Porto se mantem intacto o seu quadro de pessoal especializado. A localização das instalações continuará a ser:

SEDE EM LISBOA
Rua da Emenda, 118, 1.º

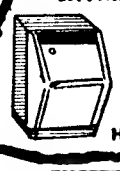
FILIAL NO PORTO
Rua do Bonjardim, 120, 2.º

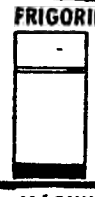
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE

ASPIRADORES
87$50

HOOVER

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

153$00
HOOVER

FRIGORIFICOS

94$00
NAONIS

ENCERADORAS

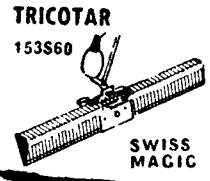
85$80
HOOVER

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS

63$10
VAPEDRONE

DISCOS UM LOTE A SUA ESCOLHA LIGEIROS E CLASSICOS

55$00

MÁQUINAS DE TRICOTAR
153$60

SWISS MACIC

PANELAS DE PRESSÃO
23$10

RAPIDO

ESQUENTADORES
86$40

JUNKER'S

MISTURADORES
13 30

MOULINEX

FOGÕES
140$00

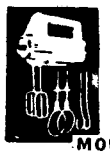
JUNKER'S

CENTRIFUGADORAS DE SUMOS
MOULINEX

46.50

SECADORES DE CABELO
9$60

MOULINEX

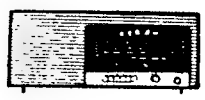
BATEDEIRAS DE MASSAS

17$50
MOULINEX

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

10$00

MÁQUINAS DE BARBEAR REX RIAM

9$40

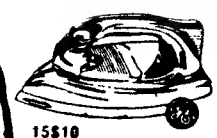
RÁDIOS NORDMENDE

92$90

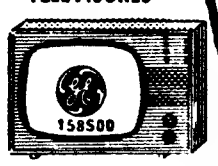
GIRA-DISCOS

DUAL 46.20

CANDEEIROS

5$00

FERROS DE ENGOMAR

15$10

TELEVISORES


A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

[illegible] — RUA DA VITÓRIA — 56
TELEF 325632

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

JOSUÉ DE CARVALHO

Ex-colaborador dum dos principais **Armazéns de Revenda de Lisboa** comunica a todos os seus clientes e amigos que passou a fazer parte da Gerência da **CASA CARVALHO,** a inaugurar amanhã, dia 3, sábado, na Rua da Prata, n.º 279, onde aguarda e agradece desde já a v/ visita.

CARVALHO

RUA DA PRATA, 279 (JUNTO À P. DA FIGUEIRA)

Reabertura amanhã, sábado, dia 3, do 1.º piso transformado e modernizado num amplo salão, **com grandes sortidos** nas suas secções de:

CONFECÇÃO, MALHAS, LANIFÍCIOS, MEIAS, CINTAS, MARQUISETES, ROUPAS DE CAMA, ATOALHADOS, CAMISARIA, ETC.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DO TRABALHO E CORPORAÇÕES

Constituição do Grémio Nacional dos Exportadores de Têxteis

Faz-se público que está requerida a constituição do Grémio Nacional dos Exportadores de Têxteis, com sede no Porto, e que abrangerá todas as empresas singulares ou colectivas que exerçam ou venham a exercer, no Continente, a sua actividade no comércio de exportação de têxteis naturais, artificiais, sintéticos ou mistos, em fio, tecido, malha ou obra, com a exclusão de lanifícios.

Poderão os interessados, no prazo de quinze dias a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e ao abrigo do disposto no artigo único do Decreto-Lei n.º 39 682, de 26 de Maio de 1954, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações (Rua Gomes Freire n.º 98-1.º em Lisboa), ou nas Delegações distritais do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Mais se faz público que, nos termos da disposição legal citada, foi requerida a dispensa da prova das percentagens a que se refere o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 24 715, de 3 de Dezembro de 1934.

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, em 26 de Novembro de 1966.

O DIRECTOR-GERAL

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

AVENIDA DA REPUBLICA, 29 — LISBOA

CONSOADA DO NATAL DE 1966

AVISO

Avisam-se os Sócios deste Organismo, que se encontrem em situação de desempregados e doentes, comprovadamente necessitados e que estejam interessados na distribuição da consoada, de que está aberta a inscrição, até ao próximo dia 10, impreterivelmente a qual deve ser feita, por escrito, através da Secretaria.

A DIRECÇÃO

ESTABELECIMENTO

TRESPASSA-SE

Zona central de Lisboa, muito movimento, grande frente, 3 pisos, renda acessível.

Resposta a este jornal, ao n.º 261.

†

D. ERMELINDA CARMEN RAPOSO DE SOUZA REIS

Missa do 7.º dia

José Moreira dos Reis, Henrique dos Santos Raposo da Graça, sua esposa e filhos, António Maria Raposo Martins, sua esposa e filhos, José Guilherme Raposo Moreira dos Reis, sua esposa e filhos e mais família, participam que, amanhã, dia 3, pelas 8 e 30 horas, na igreja de S. João de Brito, mandam celebrar Missa, pelo eterno descanso da sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723595

LYON — ÉVORA

†

Dª Yvone Wauthier de Barahona

FALECEU

Francisco Eduardo Vieira de Barahona, Maria Antónia de Barahona Sofio, seu marido e filhas; José Bernardo Vieira de Barahona, sua mulher e filhos; Manuel Estanislau Vieira de Barahona, sua mulher e filha; Dulce de Barahona Sousa Dias, Maria Natália de Barahona Paim, participam o falecimento de sua mulher, cunhada, tia e sobrinha, ocorrido em Lyon-França, no dia 25 de Novembro ultimo, e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, devendo chegar ao cemitério dos Remédios, em Évora, pelas 14 horas.

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da página central)

dr. Alves de Campos; do secretário inspector, sr. Julio Barão da Cunha; do comandante-geral da milícia, sr tenente-coronel Vasconcelos dos Santos; do delegado distrital de Lisboa, sr. dr. Octávio Dordonnat, e de outros dirigentes. Findo o desfile, os referidos membros do Governo e demais personalidades seguiram para a Praça dos Restauradores, onde foi prestada homenagem aos heróis da Restauração, tendo o ministro da Educação e o sr. tenente-coronel Gomes Bessa e o subsecretário de Estado da Juventude e a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola colocado emblemas, em flores, das duas organizações, na base do monumento.

Imposição de insígnias

Procedeu-se, depois, á imposição de insígnias aos novos comandantes de falange Joaquim Augusto da Silveira Sérgio, do Centro Universitário de Lisboa, e Fernando Jorge Quintas de Carvalho e Jorge Araujo de Carvalho, da Divisão de Lisboa. Por se encontrar ausente, não recebeu a insígnia correspondente ao mais alto posto da hierarquia de filiados da M. P. o graduado José Jorge Martins Ribeiro, da Divisão da Guiné. Foram também colocadas faixas de honra nas bandeiras dos Centros que mais se distinguiram no acto de actividades agora concluído.

Em nome dos novos comandantes de falange, usou então da palavra o estudante Jorge de Carvalho, que dirigiu aos seus camaradas uma exortação, na qual afirmou que a presença da gente nova naquele local, «símbolo de um anseio de liberdade, vem assegurar que quer a sua Pátria una grande e livre, como a recebeu, e que intacta quer legar aos que lhe seguirem». E acrescentou que essa mesma presença resultava «do facto de crermos numa verdade e de ter a força para a defender, de desejarmos o que é grande e eterno e desprezarmos o que é mesquinho e transitório».

Terminada a cerimónia nos Restauradores, a formação de filiados dirigiu-se para a igreja de S. Domingos, onde foi celebrada missa, pelo sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico, que, ao Evangelho, proferiu uma homília de circunstancia. Assistiram os já citados ministros e subsecretários de Estado e restantes entidades, tendo a guarda de honra ao altar estado a cargo de dois grupos de filiados, de ambos os sexos, com guiões.

Mais tarde, o comissário nacional reuniu-se num almoço com os três novos comandantes de falange, tendo também sido convivas o assistente nacional e o secretário-inspector; e, á noite, no Hotel Flórida, houve o tradicional jantar de camaradagem do Centro Universitário de Lisboa, a que presidiu o ministro da Educação e em que participaram outros membros do Governo os reitores das Universidades e directores de estabelecimentos de ensino superior, tendo-se trocado brindes entre aquele membro do Governo e o director do Centro, sr. dr Paulo Marques.

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

De tarde, a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal colocou no monumento aos Restauradores uma palma de flores naturais. Quando o presidente, sr. brigadeiro Abel Souto Maior procedeu á colocação do ramo, a banda de música da Polícia de Segurança Pública executou os hinos da Restauração e Nacional. Entre outras individualidades, estiveram presentes os srs. marquês de Sá da Bandeira, drs. Álvaro Reis Gomes e Agostinho de Sousa, conde de Rio Maior, dr. Couto dos Santos, brigadeiro Abel Rilhão, eng.º José Jorge de Melo, tenente-coronel Frederico Lopes, José Fernandes de Carvalho, etc.

Te-Deum na Sé

Na Sé Patriarcal, durante a tarde, houve solene «Te Deum» de acção de graças.

Presidiu o rev. dr. Joaquim Luís dos Santos, O. P., assistido por dois sacerdotes A referida cerimónia foi precedida pela exposição do Santíssimo Sacramento e por uma alocução proferida pelo rev.º dr. Joaquim Luís dos Santos.

Assistiram á cerimónia os srs. generais Campos Andrade, Fernando de Oliveira e Peixoto e Cunha, brigadeiro conde de Rio Maior, etc. Estiveram presentes, também, alunos da Academia Militar pertencentes aos vários cursos. A bandeira da Sociedade Histórica da Independência de Portugal via-se á entrada da capela-mor.

Homenagem dos «Amigos de Olivença»

A exemplo dos anos anteriores e com o mesmo significado patriótico, o Grupo «Amigos de Olivença», representado pela respectiva direcção e elevado número de sócios, aos quais se juntaram muitos simpatizantes, colocou no pedestal do monumento aos Heróis da Restauração de 1640 uma placa de flores, representando as armas da vila de Olivença e na qual se lia a seguinte legenda: «Aos heróis de 1640. Homenagem dos Amigos de Olivença».

A referida placa foi deposta pelo sr. coronel Pereira Botelho, presidente da assembleia geral do grupo, que ergueu vivas a Portugal e a Olivença, correspondidos com entusiasmo pela assistência.

Entre os muitos sócios presentes estavam os srs. prof. Hernâni Cidade, presidente da direcção, eng.º Sequeira Barros, Cruz Filipe, Sousa Guedes, secretário daquele patriótico grupo, inspector Ricardo Rosa y Alberty, coronel Ferreira de Carvalho, José Jacinto Brás e representantes da antiga família de Olivença, Gama Lobo.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

A direcção e sócios do Grupo «Amigos de Olivença» junto do monumento aos heróis da Restauração

O PEDIDO DE RESIGNAÇÃO DO CARDEAL-PATRIARCA

(Continuação da 1.ª página)

que tem dedicado tão nobre e generosamente a sua vida de apóstolo».

Criado o Secretariado de Acção Pastoral

Com data de 29 de Novembro, foi publicado um decreto do sr. cardeal-patriarca, que cria o Secretariado de Acção Pastoral, dando assim execução a um voto da recente Assembleia do Clero.

No preâmbulo do decreto, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira afirma que aquele «memorável encontro» valeu sobretudo «como promessa, acolhimento e exigência de uma renovação pastoral que o Patriarcado pede e com a graça de Deus verá». Acentua, depois, que dos votos mais importantes da Assembleia fazem parte a criação do Conselho Presbiteral e a do Conselho Diocesano de Pastoral, acrescentando: «Tanto um como o outro destes Conselhos serão criados a seu tempo no Patriarcado. E se o não são imediatamente, a isto se deve: á dupla exigência de esperar que a Conferência do Episcopado da Metrópole assente em princípios comuns para os diversos Conselhos Diocesanos, de acordo com o disposto no n.º 17 do *Motu proprio* «Eclesiae Sanctae», de 6 de Agosto passado, e de caminhar com segurança num domínio de grande importância e quase por desbravar».

Por esse motivo, e também porque «o mesmo critério de prudência aconselha a multiplicar inicialmente os órgãos de acção pastoral, antes de ser possível dotá-los de pessoal competente e disponível e dos necessários meios de acção», o decreto cria apenas dois órgãos: o Secretariado de Acão Pastoral, com um campo de acção muito vasto e grande liberdade de iniciativa, e a Comissão da Previdência e Assistência do Clero. O Secretariado, órgão permanente do Patriarcado, e na sua directa dependência, é o «coordenador e animador de toda a pastoral diocesana, competindo-lhe superintender nos diversos secretariados e serviços de índole pastoral, suprindo as suas deficiências e lacunas, e promovendo a sua oportuna criação ou remodelação». Para director do Secretariado foi nomeado o cónego Manuel Franco Falcão, presidente da Comissão Preparatória da Reestruturação Pastoral do Patriarcado, agora dissolvida, e director do Secretariado de Informação Pastoral.

A Comissão da Previdência e Assistência do Clero do Patriarcado, á qual competirá executar o voto da Assembleia do Clero relativo «á urgente criação de um sistema provisório de previdência e assistência ao clero e ao estudo de solução definitiva», fica constituída pelos padres Álvaro Proença (presidente) Amadeu Pereira de Matos, José Faria Lopes, Américo Cabeleira e José Rodrigues Paula.

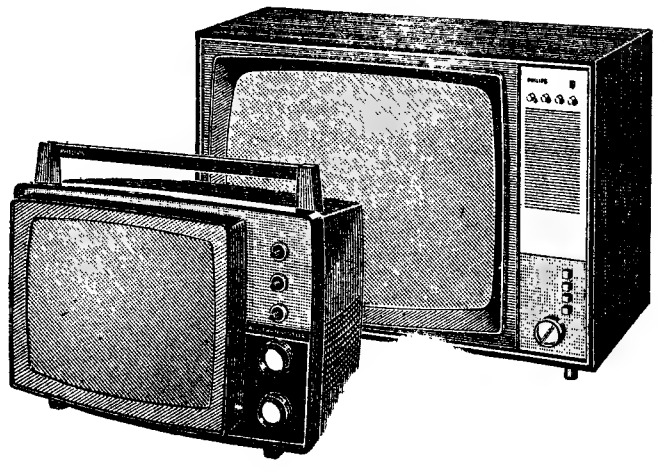
SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª, só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
COTAL Serviço Independente — RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A — LISBOA
Telefone 68 31 31

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê?...
75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

...Porque todos eles consideram que num
PHILIPS
A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...
PHILIPS



Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER OF SWITZERLAND
A linha da nova era

OURIVESARIA LISBOA, L.DA
Rua da Betesga, 2 Telef. 362743
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

ESQUENTADOR MEC
LINHAS MODERNAS
MEC - STA. IRIA DE AZÓIA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

520 c. CAMPO DE OURIQUE, bem conservado, c/ 5 inq., c/ 3 assoalhadas, coz. e c. banho. Rende 26.668$80.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

1.450 c. GRAÇA, muito central, grande volume, só de habitação, 10 inq., c/ 6 assoalhadas, coz., e c. banho. Rende 79.000$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro. 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

PRÉDIO

POR 720 contos, bonito imóvel, c/ excelente situação, de 6 inq., rendas de 600$/620$ e rende 44 200$00. Isento.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º, Tel. 324524.

PRÉDIO

POR 1450 contos, c/ facilidades de 450 contos ao Montepio, em Algés, bem situado, 5 pisos, hab. c/ 4 c. assoalh., 2 c. de banho, rendas de 1000$00, etc. Rende 85 000$00.

TRATA:

Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º, Tel. 368080.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CAPITAIS

OFE[illegible]EM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.as n/ escritorios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer [illegible]m or-tancia a titulo de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 20359/31755

Aos capitalistas

4.500.000$00

Precisam-se em hipoteca 1.ª mão s/ prédio em Lisboa óptimo local. Resposta ao D. L. á R. da Rosa, 57, 2.º, ao n.º 127.

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

À RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA — Praceta da Calçada dos Mestres, 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 340 a 400 contos. Prontos a habitar.

AO JARDIM ZOOLÓGICO — Rua Francisco Pereira de Sousa, 6

Prédio de construção moderna, revestido a Decormel, acabamentos de 1.ª com transportes à porta, habitações com 5 e 6 casas assoalhadas, cozinha, despensa, copa, marquise, grande hall, roupeiro e 3 casas de banho. Preço. 550 a 650 contos.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, 8

Magnifico imóvel de construção de luxo, com 6 casas assoalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos a cortiça, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. Prontos a habitar.

NA LINHA DE CASCAIS

S. JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª com 4 e 6 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa roupeiro e hall. Preços de 310 a 470 contos. Prontos a habitar.

CRUZ QUEBRADA—Calçada Conde de Tomar, Lote 1

Em prédio de construção em cimento armado com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas assoalhadas. Preços 220 a 320 contos. Em acabamentos.

NA LINHA DE SINTRA

AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas assoalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefs. 36 93 84/5/6

ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2º [illegible] TELEF. 369384

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD.. AR CONDIC ETC

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços carros a estrear ou impecaveis Av João Crisostomo, 8[illegible] [illegible]60-51042

FIAT 850, 1965, Renault L 4, 1963; Alfa Romeo Sprint 1962; Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960 e 1958; Opel Rekord, 1956. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

UTILITÁRIA S, Volkswagen Variant Super, 1963; Austin A 40 Farine, 1961; Isabela, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17 M, 1958. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef. 534657.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS

compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

AUTOMÓVEIS

Mercedes — 190 e 220 S. Vendem-se. Para ver: Calçada do Duque, 20, das 11 ás 12,30 e das 16 às 18 horas.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai ás quintas-feiras

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — Zé Carlos Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 4[illegible]

LISBOA

ESQUENTADORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ

AUTOMÓVEIS

COMPRA — VENDA — TROCA

AUTO PONTE ARROIOS, L.DA — R. Arroios, 152-A

Mercedes 190 c/ motor 180 novo; Chevrolet a gasoil de 58 c/ motor Perkis; Cortina de 63; Mercedes, 180 de 54; Fiat e Volkswagen de 57; outro da série 17; Fiat 1100 de 58; Fiat 1200 de 61; Taunus 17 M de 60, 29.000$; Simca de 57, Esc 18.000$; Opel Rekord 1700. de 63; outro 1500 de 59; outro de 54, 19.000$ Vauxhall Vitor de 60; De Soto S 22; Opel Caravan 20.000$; Furgoneta Citroen 2 H P de 62, 17.000$; Utilitária 850 de 62, 25.000$; e muitos outros c/ garantia.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alice Bernardes Jerónimo

Faleceu a sr.ª D. Alice Bernardes Jerónimo, parteira enfermeira no Posto 19 dos Serviços Médico-Sociais, residente na Travessa da Peixeira, 7-2.º. Era muito estimada pelas suas qualidades e pelo seu bondoso coração.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja Presbiteriana de Lisboa, na Rua Tomás da Anunciação, 56-D, para o cemitério da Ajuda.

Artur Jerónimo

BOMBARRAL, 2 — Faleceu, inesperadamente, nesta vila, terra da sua naturalidade, o sr. Artur Jerónimo, viuvo, de 71 anos, comerciante.

O extinto, que era pai da sr.ª D. Alice da Conceição Dias Jerónimo Paixão, foi combatente da I Grande Guerra.

Desempenhou, durante alguns anos, as funções de vereador da Câmara Municipal deste concelho, e fez parte da Mesa da Santa Casa da Misericórdia local. Foi um dos fundadores da União Cultural e Recreativa desta vila, bem como do Grémio do Comércio, instituição de que era, presentemente, presidente da assembleia geral.

O seu funeral efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

FUNERAIS

João Faria Afonso

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral que ontem se realizou, para o cemitério do Alto de São João, do sr. João Jaime de Faria Afonso, antigo secretário-geral da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. O corpo, que fora na véspera trasladado da sua residência para a sede daquela prestimosa instituição, foi ali velado pela família do extinto, amigos e antigos combatentes portugueses e estrangeiros.

Terminada a soldagem do caixão de chumbo e feita a encomendação do corpo, a urna, coberta com a bandeira nacional, foi retirada da essa e conduzida para um autofunebre do Exército que a transportou ao referido cemitério, onde ficou na cripta dos Combatentes.

Sobre o ataude foram colocadas muitas e grandes coroas e ramos de flores naturais No prestito, que foi muito concorrido, tomaram parte numerosas pessoas, entre as quais os componentes do Conselho Superior, da Assembleia Geral e da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, os srs general Ferreira Martins, prof. Hernani Cidade, dr. Gonçalves Monteiro general Andrade e Silva, almirantes Sarmento Rodrigues e Joaquim Esparteiro; dr. Herlander Duarte, comandante Luís Louro, eng. Pedro de Brion e comandante Manuel Lopes Mendonça; embaixador da França, generais Luís Gonzaga da Silva Domingues, Afonso May, Raul Martinho e Santos Calado; brigadeiros Abel Sotto-Maior, Pires Monteiro e Baptista de Carvalho; prof. Sousa Carrusca, dr. Azeredo Perdigão, por si e pela Fundação Calouste Gulbenkian; eng.º Dias Trigo, por si e em representação da União dos Inválidos de Guerra; Fernand Burniat, presidente dos Combatentes Belgas, residentes em Portugal; drs. Luís Aires de Sousa e Hermenegildo Lourinho; coroneis Abel Valdez e José Ribeiro da Costa; tenente-coronel Pinto Fernandes, eng.º António Leote do Rego e Luís Leote do Rego.

Representavam a Agência de Lisboa da Liga o seu presidente, dr. Borges de Pinho, que também representava a Agência do Porto; Henrique Graça comandante Cruz Ferreira e tenente Martins Gomes, e as agências de Lourenço Marques e de Luanda, respectivamente, os srs. general Flávio dos Santos e João Ferreira

SUFRAGIOS

D. Lucila de Sousa

Depois de amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), será rezada missa por alma de D. Lucila de Sousa, falecida há trinta dias.

D. Yvone Wauthier de Barahona

ÉVORA, 2 — Em Lyon (França) faleceu, no passado dia 25 de Novembro, a sr.ª D. Yvone Wauthier de Barahona, de 55 anos, casada com o sr. Francisco Eduardo Vieira de Barahona, abastado proprietário desta cidade. A extinta, cujo préstito deverá chegar a Évora amanhã, era cunhada da sr.ª D. Maria Antónia de Barahona Sofio e dos srs. José Bernardo e Manuel Estanislau Vieira de Barahona, este ultimo provedor da Misericórdia local.

O funeral realiza-se para jazigo de família, no cemitério dos Remédios.

D. Ermelinda Carmen Raposo de Sousa Reis

Amanhã, pelas 8 e 30, na igreja de S. João de Brito, celebra-se missa pelo eterno descanso de D. Ermelinda Carmen Raposo de Sousa Reis.

CAUNY
O relógio suiço da maior
exactidão a preço módico

o que é no mundo a CPA?

UMA COMPANHIA DE AVIAÇÃO QUE COBRE A MAIOR PARTE DELE.

Uma companhia de aviação com um dos nomes mais recentes em linhas aéreas — e um dos mais antigos em viagens: Canadian Pacific

Mas V. não escolhe a CPA só pelo nome.

Voa na CPA pelos seus excelentes serviços.

E temos uma série deles — em exclusivo.

Porque somos a única companhia de aviação que pode levá-lo, em voo directo, de Lisboa e Santa Maria a qualquer ponto do Canadá. E somos a única companhia que o pode levar do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e o Sul do Pacífico.

Todos os voos são feitos nos gigantescos Super Jactos D C 8, tratados com rigoroso cuidado:

achamo-los estupendos para as nossas viagens «no vasto céu».

Olhe para dentro dum deles. E encontrará: amáveis hospedeiras, que lhe responderão em português! suculentas refeições na boa tradição *Canadian* — e muito, muito mais!

Seleccionamos rigorosamente todos os nossos pilotos, co-pilotos e navegadores. Todos eles têm muitos milhares de horas de voo. Autênticos «*milionários do ar*».

Por isso, V. voa confortavelmente na CPA!

CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADÁ, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

PRÉDIO

EM ALVALADE

Magnífica localização construção em cimento armado, com cerca de 17 anos, em bom estado, forrado a marmorite. Compõe-se de 11 inq., tendo cada habitação 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendas limitadas Rendimento 76.200$00. Todo alugado. Vende-se a dar bom luro ao capital.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

DESPORTOS

Festa de confraternização benfiquista

para assinalar o 12.º aniversário do estádio da Luz

Para comemorar o 12.º aniversário da inauguração do Estádio da Luz, o popular Benfica promoveu ontem naquele recinto um festival desportivo, para o qual elaborou um atraente programa.

Não faltaram á chamada os sócios dos «encarnados», de modo que os vários numeros do referido programa tiveram a presenciá-los grande e entusiástica assistência, que deu largas ao seu entusiasmo.

Um jogo de futebol entre a «velha guarda» e a «juventude» deu começo ao festival. Os jovens venceram, por 5-2, tendo sido particularmente grato ver no campo alguns nomes do Benfica, como os de Augusto Amaro, João Correia, Albino, Guedes, Vítor Silva, Julinho e Xavier.

☆

Cheio de cor e movimento o desfile dos atletas (10 por cada secção), com a bandeira nacional a abrir, conduzida por José Maria Nicolau, com António Adão e Vítor Silva a ladeá-lo e os estandartes das filiais e guiões das secções a seguir

Com os atletas perfilados, o dr. Magalhães Godinho, presidente da Comissão Centra, do Estádio da Luz proferiu um discurso alusivo á data festiva tendo suscitado o maior entusiasmo a revelação produzida de que em breve serão entregues ao clube os terrenos da Luz.

☆

No meio de impressionante silêncio assistiu-se á entrada no campo, do facho conduzido desde a sede do clube e passando pelos vários campos do Benfica. Conduzia-o o antigo atleta, Martins Vieira, escoltado por numerosos automóveis e motoretas. Foi depois acesa a pira instalada no campo, ouvindo-se o hino do Benfica e muitas e calorosas palmas.

☆

Os guiões das secções de futebol ● patinagem foram depois galardoados pelo sócio mais antigo, Luís Gato, e pelo mais jovem, João Maria Silvério.

☆

A esperada exibição de ginástica, de que se desempenhariam algumas centenas de atletas do clube foi prejudicada pela chuva que então caiu e privou o publico de um numero de excelente efeito.

☆

A fechar o programa da tarde — um desafio de futebol, entre um misto do Benfica e um onze formado por um jogador de cada filial.

Mendonça Rocha arbitrou e os grupos formaram:

FILIAIS — Raposo Dias (Fuseta); A Ranga (Arronches), F. Reis (Faro), Tomás Baga (C. Branco) e Pinheiro Moura (Nisa); Alfredo Antunes (Alenquer) e Manuel Marques (Viseu); João Mota (M. Grande), Nascimento Dias (Algoz), Geraldo Lucas (Benfica do Ribatejo) e Magalhães (Cartaxo). Jogaram ainda, Henrique Lima (Nelas) e Ferreira (Evora).

MISTO — José Henriques; Humberto, Germano, Luciano e Cruz; Santana e Matine; Yauca, Camolas, Nelson e Fernando.

Como atractivo a estreia de Matine e Fernando — os dois ultramarinos recentemente vindos para o Benfica.

Naturalmente, o misto venceu, por 6-0, com 4-0 ao intervalo. Nelson (3), Camolas (2) e Yauca foram os autores dos golos.

Cerca de 500 convivas no jantar de confraternização

O jantar de confraternização reuniu cerca de 500 convivas, presidindo o presidente da assembleia geral, dr Sidónio Rito, ladeado pelos dois «águias de ouro» Álvaro Curado e Munhós Crespo e pelos presidente da direcção, José Ferreira Queimado, e outros directores, dr. Magalhães Godinho (presidente) e diversos membros da Comissão Central, antigos directores, entre eles Justino Pinheiro Machado, reeleito presidente da F. P. F., mas, ali, na sua qualidade de sócio (assim nos disse).

Inicialmente, foram entregues 13 emblemas (ouro) a sócios com mais de 50 anos de filiação clubista e 412 (prata) a sócios com 25 anos de associados. O atleta de basquetebol Mário Pinheiro Silva Neves recebeu também um galardão (medalha de prata).

Foram lidos telegramas de diversos associados, do arquitecto João Simões (o que gizou o Estádio), de antigos directores e uma mensagem do eng.º Maurício Vieira de Brito (ausente em Angola) e, em dada altura, Igrejas Caeiro informou que estava presente a «avózinha» do Benfica, a sr.ª de Alfredo Moura, a sócia mais antiga do clube (285).

Aos brindes, falaram o representante da filial n.º 1 do S. L. B. (Faro), arquitecto Hermínio de Oliveira, e, seguidamente, o presidente da direcção proferiu expressivo e vibrante discurso em que focou a tríplice preocupação da actual gerência:

Instalações — Confiante e convicto de que mais breve do que muitos pensarão a Câmara Municipal fará justiça, entregando, a título definitivo, os terrenos da Luz.

Sector económico — Os sócios têm de colaborar muito mais para o equilíbrio orçamental do clube surgir.

Sector desportivo — A direcção encara de frente o amadorismo puro de todas as modalidades (amadoras) do clube. Há que mentalizar, para tal, os dirigentes, praticantes e associados.

Profissionais — O ciclismo custa ao clube cerca de mil contos por ano e não lhe parece que a sua actividade aumente o prestígio clubista. Solução: Acabar com o profissionalismo da secção ou agregá-la a uma empresa. Uma próxima assembleia geral o decidirá...

Referiu-se depois ao futebol, salientando que os regulamentos e competições têm por base legislação inadequada, impondo (aos clubes) condicionalismos de futebol amador ou semiamador para o fu-

(Continua na página seguinte)

Ginastas do Benfica em desfile

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● 1555 contos foi o saldo positivo da gerência da comissão directiva do Sporting desde 31 de Dezembro de 1965 até 31 de Outubro de 1966. Isto foi dito pelo presidente da comissão directiva do clube «leonino» na assembleia geral.

● Riera não contente com a confraternização que é habitual entre o treinador e os jogadores ofereceu esta semana um jantar aos seus pupilos.

● Mais outra baixa no desporto. Desta vez, morreu José Travassos, antigo árbitro e velho amigo. Que descanse em paz.

● Mais dois pavilhões gimno-desportivos (polivalentes, dizem os técnicos...) vão ser inaugurados em breve com dinheiro do Totobola: o do Campo de Ourique e do Estádio Universitário de Coimbra. O total passará, portanto, para 13.

● No Comité Olímpico Português existe uma certa «ondulação». Ditos que não foram ditos e coisas que não deviam ser ditas. Um médico foi logo direitinho ao mal. E o mal encolheu-se...

● Hernani, director do F. C. Porto, foi punido com um ano de suspensão pelo Conselho de Disciplina da F. P. F. por ameaças, por gestos e palavras ao árbitro» no último jogo contra o Benfica. O curioso da história é que Hernani não era delegado ao jogo e, por isso, estava indevidamente junto do relvado...

OPINIÃO

EQUILÍBRIO — Do relatório da gerência da direcção da Federação Portuguesa de Futebol extrai-se a seguinte passagem: «Continuou a usar-se, com vantagens flagrantes, o sistema das reuniões da direcção com os representantes das Associações, abordando-se, assim, na intimidade da mesa redonda, problemas de vulto antes de serem trazidos a publico, registando-se, regra geral, uma serena troca de impressões conducente ás melhores soluções. Dessas reuniões em que foi apreciado o Estatuto sairam para a Direcção-Geral dos Desportos três exposições, solicitando o seguinte:

— manutenção dos períodos de gerência por três anos;

— isenção do imposto de cinquenta centavos por bilhete vendido para os chamados desportos pobres, na medida em que estes passaram a auferir proventos das receitas das Apostas Mutuas Desportivas,

— algumas alterações ao novo Estatuto.

E acrescenta: «Só a ultima sugestão foi superiormente atendida, mas espera a direcção da F. P. F. que, oportunamente, seja revisto o caso das duas outras pretensões e que, mais tarde, para elas surja também o deferimento que parece justo.»

Realmente, nao se compreende que os mandatos das gerências sejam de um ano e que os «desportos pobres», que já têm o seu quinhão do Totobola, ainda continuem a receber meio escudo por cada bilhete vendido nos jogos de futebol. A insuficiência e o exagero, sinteses dos dois casos, não soam bem.

COM VARA, NÃO...

Respigo, com a devida vénia, do «Miroir des Sports», a notícia sobre o campeonato de atletismo que a prisão de Parkington (Estados Unidos) organiza, cada ano, reservado aos seus «hóspedes». No recente torneio, um tal Bradd (condenado por arrombamento) atirou o dardo a 62,43 m. No salto em comprimento, Nigel (burlão) atingiu 7,16 m. E Cork (receptador, com várias condenações) fez a milha em 4 m 56 s. No programa não figurou o salto à vara. É que os muros da prisão tinham, apenas, 4 metros...

Natural, a vitória do Juventus

Menos um clube português nos torneios internacionais de futebol, devido á eliminação do Vitória de Setubal da Taça das Cidades com Feira, verificada anteontem, á noite, no estádio da Luz, diante do Juventus (Itália). Este venceu por 2-0 (total dos dois jogos 5-1). O futebol português está agora representado pelo Sporting de Braga, na Taça dos Vencedores de Taça, e pelo Benfica, na Taça das Cidades com Feira.

A derrota dos sadinos acabou por ser um facto indiscutível em consequência do desnível existente entre as duas equipas: maior maturidade no Juventus e inexperiência no Vitória.

Na primeira parte, 10 minutos, Gori marcou o 1.º golo e, no segundo tempo, aos 6 minutos, Menichelli obteve o 2.º golo.

O jogo foi disputado sobre um relvado ensopado com água e com chuva a cair. Isso favoreceu os italianos, possuidores de melhor condição física.

As duas equipas alinharam:

VITÓRIA — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Leiria; Tomé e Augusto; José Maria, Guerreiro, Pedras e Jacinto João.

JUVENTUS — Anzolin; Castano; Gori, Leoncini, Bercellino e Salvadore; Del Sol e Chinezinho; Favalli, De Paoli e Menichelli.

Arbitro: Kenneth Dagnall (Inglaterra).

O jogo, que foi transmitido pela televisão, teve reduzidíssima assistência.

Benfica-Belenenses

amanhã em reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, os jogos correspondentes á 11.ª jornada (4.ª da 2.ª volta), do «Distrital» de reservas.

O programa é o seguinte:

Benfica-Belenenses
Sporting-Atlético
Torriense-Alhandra
Sintrense-Oriental

O Santos F. C. derrotado (6-2) pelo Cruzeiro e Pelé expulso

BELO HORIZONTE, 2 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Santos foi derrotada, por 6-2, pela do Cruzeiro, no primeiro encontro da série final da Taça do Brasil.

Ao intervalo, o Cruzeiro vencia a equipa de Pelé por 5-0.

O jogo foi disputado ontem á noite no estádio «Minas Gerais» perante 80 00 pessoas.

Pelé foi expulso do campo aos 31 minutos da segunda parte por jogo violento.

O Cruzeiro, campeão de Minas Gerais, tem sido a grande revelação do futebol brasileiro este ano e chegou á final da taça do Brasil depois de ter vencido o Grémio, campeão do Rio Grande do Sul, e o Fluminense, do Rio de Janeiro.

O segundo encontro será disputado na próxima quarta-feira, em S. Paulo

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, 2.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B), a partir das 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de honra: Belenenses-Nacional, C. D. U. L.-Oriental, C. I. F.-Sporting e Benfica-Sacavenense, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

VOLEIBOL — Torneio Início, em seniores: Nacional de Ginástica-Benfica (A), em Oeiras, ás 22 horas.

— Torneio Aberto, em juniores. Nacional de Ginástica-Benfica (A), em Oeiras, ás 21 horas.

CAMPEONATO MUNDIAL MILITAR DE FUTEBOL

PORTUGAL-FRANÇA

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Quinta-feira, 8 de Dezembro de 1966

Às 15.30 horas

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancada Central	50$00
Bancada Lateral	35$00
Superior	25$00
Geral	15$00
Os sócios do Sporting Clube de Portugal com direito ao seu lugar habitual	12$50

Bilhetes á venda nos seguintes locais:

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA—Travessa da Trindade 25-3.º (das 14 ás 19 e das 21 ás 24 horas)
Aos sábados das 14 ás 18 horas

Sucursal de «O SÉCULO», das 10 ás 21 horas
Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadiço, 86
e nas Agências habituais

Espectáculo para maiores de 6 anos

Provas da A. F. L.

● Sporting e Benfica comandam as respectivas classificações das séries do «Regional» de juniores

Aproveitando o feriado nacional de ontem, a A. F. de Lisboa fez disputar os encontros de juniores do «Regional» da 1.ª Divisão que haviam ficado em atraso devido ao recente Lisboa-Suécia.

Os resultados foram os seguintes.

SÉRIE A

E. Amadora-Atlético 0-4
Fut Benfica-Sporting 0-7

Classificação actual (final da primeira volta):

1.º, Sporting (42-5), 31 pontos; 2.º, Atlético (39-7), 29 p.; 3.º, Casa Pia (24-13), 26 p.; 4.º, Palmense (21-19) 25 p.; 5.º, Belenenses (27-12), 24 p.; 6.º, Algés (19-21), 23 p.; 7.os, Amadora (14-12) e Cascais (18-26), 22 p.; 9.º, Sintrense (16-24), 19 p.; 10.os Vitória (17-38) e Império (17-41), 16 p.; e 12.º, Fut. Benfica (7-43), 11 p.

SÉRIE B

Torriense-Benfica 1-7

Classificação actual (final da primeira volta):

1.º, Benfica (93-6), 33 pontos; 2.º, Oriental (24-13), 27 p.; 3.º, S L Olivais (13-13), 26 p.; 4.os, Odivelas (17-19) e Loures (13-22), 23 p.; 6.º, Sacavenense (25-26) 22 p.; 7.os Alverca (13-15) e Alhandra (17-24), 21 p.; 9.º, Desp. Olivais (18-29), 19 p.; 10.º, Vila-franq (7-37), 16 p.; 11.º, Malveira (8-31), 15 p. e 12.º, Torriense (12-25) 14 p.

Ficou, portanto, concluída a primeira volta do interessante torneio que é dominado, como aliás tem vindo a suceder, pelos Sporting e Benfica. De facto, os «onzes» dos dois baluartes do futebol lisboeta vêm demonstrando larga superioridade em relação aos restantes clubes, o que faz prever uma fina. de bom nível e de resultado imprevisível. Os resultados obtidos nos três encontros em atraso traduzem com exactidão a diferença existente entre as equipas intervenientes.

No entanto, a segunda volta promete ser discutidíssima, principalmente a luta pelos restantes cinco lugares cimeiros os quais dão direito a disputar o «Nacional» da referida categoria.

O nosso prognóstico do Totobola

Sanjoanense-Benfica	2
F. C. Porto-Vit. Setubal	X
Spt. Braga-Belenenses	X
Académica - Beira-Mar	X
Atlético-Vit. Guimarães	1
Sporting-Leixões	1
C. U. F.-Varzim	1
Torres Novas-Famalicão	2
União de Lamas-Salgueiros...	2
Ovarense-Oliveirense	2
C. Piedade-Barreirense	1
Oriental-Torriense	1
Portimonense - Olhanense ...	2

Sábado desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) da 2.ª categoria, série A (bancária) Banco Pinto & Sotto Mayor-C. G. Depositos. B. P. Atlântico-B. Agricultura, Banco Espírito Santo-B. Portugal, Banco Inglês-B. Totta Aliança e B. Burnay-B. Angola, respectivamente nos campos da F. N. A. T (Alvalade), E. Nacional, Picheleira, Benfica e Moscavide, todos ás 15 e 30.

— Torneio de tiro «Outono» (3.ª jornada), na carreira de tiro, do Estádio Nacional das 15 ás 17 horas.

AUTOMOBILISMO — 1.º «Rallye» de Inverno, organizado pelo «100 á Hora»: partida para a prova de estrada, a partir das 20 horas junto ao Estádio do Restelo.

ESGRIMA — 1.ª prova de juvenis, de florete (indiv.), no Centro Espanhol ás 16 horas.

JUDO — 1.º Portugal-Bélgica em juniores e esperanças, no ginásio do Liceu Pedro Nunes ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão (início da 2.ª volta): Marítimo-Inf. de Sagres e F. C. Porto-Valongo no pavilhão do Infante de Sagres, ás 21 e 30; Ferroviário-Belenenses e C. Ourique-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

TÉNIS — Taça «Dunlop» (2.ª eliminatória): C. T. do Estoril-Benfica, C. I. F.-Lisbon S. C., C. D. U. L.-C. I. T. e V. Setúbal-Belenenses.

VOLEIBOL — Torneio Início (seniores): Benfica (B)-C. I. F., no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

Um inesperado despacho da Direcção-Geral dos Desportos não permite o apuramento do campeão nacional de basquetebol

Desceu o pano sobre mais um «caso» da modalidade — o litígio Federação-Benfica-Sporting de Lourenço Marques — que se arrasta desde o dia 2 de Maio e deu motivo a várias decisões das instâncias por onde passou aquele longo processo.

Foi o director-geral dos Desportos agora como novo despacho, com a data de 22 de Novembro, diferente daquele que, recentemente firmara, negando provimento a uma exposição dos dirigentes moçambicanos que encerrou definitivamente a questão.

Eis o teor do despacho:

«Determinou a Federação Portuguesa de Basquetebol que o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Lourenço Marques indiquem, até 30 do corrente, a data em que deverá repetir-se o jogo final do Campeonato de 1965-66, jogo esse anulado por deliberação do Conselho Técnico que o Congresso confirmou.

Não foi possível á Federação, por causa dos sucessivos recursos interpostos, assegurar no decurso da época finda a repetição do jogo anulado. Ora, o princípio a observar, e que por tão evidente não carece de justificação, é o de que os jogos respeitantes aos campeonatos que em cada época se disputam devem realizar-se até ao final da respectiva época pois só excepcionalíssimas circunstâncias poderão justificar que esses jogos venham a efectuar-se para além daquele limite.

No caso concreto a que nos estamos reportando não ocorrem, porém, quaisquer excepcionais circunstâncias que imponham desvio ao princípio acima afirmado, em ordem a justificar a repetição de um jogo cujo objectivo — de certo modo insólito — seria o de apurar agora com a presente época em curso, o vencedor do campeonato da época finda.

Não deverá, por isso, repetir-se o jogo em causa.»

O processo da principal questão, de que nestas colunas fizemos eco, está, portanto, arquivado, pura e simplesmente.

Mas outro problema surge e não menos grave, pois pode conduzir ao pedido de demissão colectiva dos corpos gerentes da Federação.

É o caso do despacho a que acima nos referimos estar datado de 22 de Novembro e a Federação, um dia após a sua reunião do dia 30, não ter recebido ainda o documento em causa, o que provocou desnecessàriamente, um comunicado da Federação do seguinte teor:

«Marcar o encontro entre as equipas do Sporting Clube de Lourenço Marques e do Sport Lisboa e Benfica, e correspondente á última jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, referente á época de 1965-66, para o dia 13 do próximo mês de Dezembro do corrente ano, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, ás 22 horas.»

Homenagem a Vicente

Reune-se na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, na sede da F. P. F., a comissão executiva da festa de homenagem a Vicente, jogador do Belenenses.

Da referida comissão, que é presidida por Francisco Mega, antigo presidente do Belenenses, A. F. L. e F. P. F., fazem parte vários jornalistas, entre os quais o nosso prezado camarada Fernando Soromenho.

TAÇA DE PORTUGAL

O Sintrense ganhou ao Luso (1-0) no jogo de desempate

Disputou-se, ontem, no Campo Alfredo Aguiar, em Santarém, o jogo de desempate da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Lousada, de Santarém, as equipas alinharam:

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor, Malveiro e Girão; Tó e Sérgio; Dias, Higino, Souto e Garrocho.

LUSO — Conhé; Ferreira, J. Resende, António Francisco e Salvador; Maciel e Gomes Ferreira; Ribeiro, Brinca, João Luís e José Fernandes.

Num terreno impraticável para a factura de bom futebol, as duas equipas fizeram um jogo mais em força do que em habilidade. No 1.º tempo, a equipa barreirense criou mais oportunidades de golo, entre as quais se salientaram dois lances, em que Gomes Ferreira perdeu o ensejo de abrir o activo.

Cerca dos 35 minutos, numa jogada junto á grande área do Sintrense, o guarda-redes deste, Gomes, perante a complacência do árbitro, agrediu a pontapé J. Fernandes, mas não foi expulso.

A partir desse momento, o jogo tornou-se quezilento, havendo, até, algumas agressões.

No reatamento, a fisionomia do jogo não se alterou, embora os sintrenses se mostrassem mais objectivos. Assim, aos 15 minutos, Souto fez o 1.º e único golo da partida. Os barreirenses reagiram e procuraram, com afinco, a igualdade, entrando-se numa toada de jogo rápido e, por vezes, violento.

Na equipa vencedora evidenciaram-se Pardal, Girão, Souto e Sérgio; no grupo vencido salientaram-se J. Resende (o melhor em campo), Brinca, Micael e Joaquim Fernandes.

A arbitragem tem de considerar-se muito deficiente.

O Sintrense defrontará o V. Setúbal

Com a sua vitória sobre o Luso, o Sintrense assegurou a sua permanência na Taça de Portugal, ao mesmo tempo que o Vitória de Setubal conheceu o seu adversário na 2.ª eliminatória da prova.

Resta acrescentar que o primeiro jogo se realiza em Setubal.

A FESTA DO BENFICA

(Continuação da página anterior)

tebol profissional. E a desigualdade de tratamento de clubes?

A terminar: «Só uma unidade total pode fazer redundar em êxito toda a actividade benfiquista do futuro».

O dr. Sidónio Rito encerrou a reunião para, agradecendo a presença de atletas e directores das filiais saudar os cinco «águias de ouro» Álvaro Curado e Munhós Crespo (que o ladeavam) e os ausentes: comendador Vieira de Brito, eng.º Maurício Vieira de Brito e Joaquim Bugalho.

Este último (disse) devia estar presente, pois foi ele o homem da arrancada e nós temos que lembrá-lo, pois ele continuará a ser o «Homem do Estádio» e da projecção do clube ao nível nacional, como o eng.º Vieira de Brito, depois, o viera a ser ao nível internacional.

Apelou depois para a unidade benfiquista, quer por afeição, quer como dedicação associativa, confiando sinceramente no actual elenco directivo. Terminou formulando votos de «todos por um Benfica maior». Apoteose.

Entretanto, a chama da pira, horas antes acesa no estádio, extinguira-se, mas o facho do ideal benfiquista augurava continuidade flamejante e resplandecente.

BARROS

a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 - Tel: 86 95 49

O 4.º ANIVERSÁRIO do Grupo Flor de Lis

Para comemorar o seu 4. aniversário, o Grupo Flor de Lis, constituido por antigos escuteiros, reuniu-se ontem, a exemplo dos anos anteriores, num almoço de confraternização. Antes, porém, os componentes do grupo estiveram junto do monumento aos Restauradores, onde acompanharam o grupo de actuais escuteiros que, com todo o cerimonial, depôs ali uma coroa de flores.

O almoço reuniu numerosos convivas e decorreu em ambiente de camaradagem.

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 0: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: «Do Choupo até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 53: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O coro etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 42: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo, 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português; 16 e 15: Musica sinfónica; 16 e 42: Trechos de óperas; 17: Interrupção; 18: Recital, pela pianista Maria Teresa Xavier; 18 e 30: Árias de ópera; 19: A Evolução da Orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 40: Canções pelo soprano Alice Ribeiro; 21: Repetição do 7.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.» No intervalo: Temas sociológicos. A seguir: 2.ª parte do concerto: 22 e 38: «Cavatina», de Tansman em viola dedilhada por Andrés Segovia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: 2.º acto da ópera «Lakmé», de Délibes; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: O nosso folclore; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções da Europa; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em «LP»; 21 e 45: Melodias que correm Mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário, 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 25: «Jazz»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Orquestras em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sintonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30. França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

A TV PARA HOJE

HOJE — Das 15 ás 17 e 10, Curso Unificado da Telescola; ás 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30, Série Juvenil — «Daktary» — «O Regresso do Assassino» (1.ª parte), com Marshall Thompson, 18 e 20, Relatório do Progresso; 18 e 45, «Vida sã em corpo são»; 19, TV Educativa — Educação Musical para Adultos; 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 20 Teledesporto; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, «Encontro com a Vida», pelo padre Francisco Videira Pires; 21 e 05, Cartaz TV — os principais programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 25. Pequeno Teatro — «Os Sete Pecados Mortais» — «A Luxuria»; 22, Telejornal — 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 30, Folclore — apresentação do poeta Pedro Homem de Mello; 23, Série de Aventuras — «Viagem ao Fundo do Mar» — «O Ultimo Recurso»; 23 e 55, Telejornal — 4.ª edição (ultimas notícias); 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 18 e 55, Curso Unificado da Telescola; ás 19, Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Os Vigilantes da Floresta — série juvenil — «O Herói» — episódio com Graydon Gould, Ralph Endersby, Peter Tully e Matthiew Ferguson; 20 e 15, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 20 e 30, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 45, Sangue na Estrada — um programa apresentado por Filipe Nogueira; 21, Concurso «Saber ou Sorte»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Série de Aventuras — «O Barão» — «O Maior Roubo da História», com Steve Forrest, Sue Lloyd Bernard Lee e Yvonne Fumeaux. Realização de Gyril Frankel; 23 e 25, Concerto — pelo pianista Lev Vlassenko (realização de Oliveira Costa); 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 50 Meditação; 23 e 55, Fecho.

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2 — Tel 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs ás 14 1/2; 3.ªs e 5.ªs ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas. 11 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs 4.ªs e 6.ªs), 18 h

Dr. Formigal Luzes — Ag Físicos, 5 h

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªs 5.ªs e sáb.), 15 h

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ªs 4.ªs e 6.ªs), ás 12 1/2

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica estômago, intestinos, fígado ás 18 h

HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✱ Voluntarios 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✱ Companhias Reunidas 537021 ✱ Gazcidla 538821 ✱ Gazcidla dom e feriados. 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergencia 115 ✱ Segurança Publica 366141 ✱ Judiciária 735380 ✱ Marítima 326456 ✱ Internacional 362121 ✱ Viação e Transito, 42205 ✱ G N R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✱ Enfermagem de urgência 43738 ✱ Hospital de Santa Maria, 775171 ✱ Hospital de S José, 860131 ✱ Sangue oxigenio e soro, 771161 ✱ Transfusões soros e oxigenio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✱ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✱ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✱ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✱ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✱ Estação Marítima da Rocha 672445 ✱ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Probidade, R de Alcântara 5-A-B (638589)
AJUDA — Lidia Almeida Calçada da Ajuda 110 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✱ Guerra R Andrade 32-36 (845531)
ALTO DO PINA — Eusil Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✱ Alem-Brasília, Av do Rio de Janeiro, 56-66-A (722358)
AREEIRO — Belmar Av de Roma 35-A (776314) ✱ Estados Unidos Av Castelo Av da Igreja 28-B (712682) ✱ Estados Unidos da América, lote 575 (725859) ✱ Central do Areeiro Av. Paris 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283-A (763015-765035 ✱ Cardote, Ld., Av Visconde de Valmor 28-A-C (772291) ✱ Palma Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✱ Argo, Ld.ª Av Praia da Vitória 55 5ª (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius R ... Almeida 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa R 21 n 4 (Bairro da Encarnação) 389216
BAIXA — Frazão R das Portas de St. Antão 12 (328 80) Durão R Garrett 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 548 (700096 ✱ Vitex Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial R General Taborda 28 (680931) ✱ Almeida R Silva Carvalho 136 (681726 ✱ Rualto R do Arco do Carvalhão 5 A 5 B 651121
CHARNECA — São Bartolomeu Junto ao Balzores de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)
CONDE DE REDONDO — Branco Av Duque de Loulé 61-63
CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama Calç da Estrela 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada R do Vigário 19 866360) ✱ Progressiva R de St.ª Marinha 8 (863619)
LUMIAR — Patuleia Herdeiros R do Lumiar 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão Rua D. 1-lote E Av entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curie Av Madame Curie 5 A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota R da Beneficência 9 (773129)
SANTO AMARO — St Amaro, R Infante Elisio 29-A-B (637070)
SAO PAULO — Ultramarina Rua de S. Paulo 0 (21771)
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Grilé R do Grilo, 25

● Cascais

ALGES — Nito — Av Comb G Guerra, 64 Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Costa — Av Saboia 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **S. Jorge** — R Pedro del Negro lote 5 — Reboleira (Tel 938703). **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072). **Clabel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551). **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589)
QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel 950905). **Zeller** — R da Republica 83 (Tel 950043)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — **Químia** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — **Abreja** — (Telef 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234131)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — **Soares**—Av da Republica, 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — **Império** — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)
MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — **Giraldes** — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — **Bocageana** — R do Romeu (Tel 23425); **Bairros** — B.º Santo Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARIA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2 — Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 0	660$00	658$00	662$00
Cons 3 % 1 10	680$00	679$00	683$00
Cons 3 1/2 % 1 0	825$00	820$00	830$00
Centenários 4 % 940	1 795$00	1 795$00	1.800$00
Obrig. 1es 4 1/2 % 942	—	—	1.007$00
Obrig. 1es 4 1/2 % 943	—	—	—
Obrig. 1es 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1 série	—	—	—
Externo 1 série cor.	—	1.259$00	—
Externo 2 série	—	—	—
Externo 2 série cor.	—	—	1.270$00
Externo 3 série	—	—	—
Externo 3 série cor.	—	—	1.270$00
Caut 3 série s/i	290$00	—	290$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás Elect 4 %	—	—	840$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	905$00	915$00
Gás Elect 5 %	—	—	980$00
U E P 3 3/4 %	—	81$00	83$00
U E P 4 % 945	84$00	—	85$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E P 5 % 1951	87$50	87$50	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	895$00	900$00
H E Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.010$00	1 005$00	1.010$00
Metropolitano	989$00	985$00	988$00
TAP	—	990$00	995$00
Sonefe	—	770$00	—
Acções — Bancos			
Alentejo	—	1.100$00	1.200$00
Angola	—	1.450$00	1.480$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.400$00
Lisboa & Açores	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Portugal	2.800$00	2.790$00	2.810$00
Ultramarino	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Agricultura	1.000$00	990$00	1.000$00
Crédito Predial	—	—	—
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.400$00	3.350$00	3.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	500$00	498$00	500$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	570$00	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	25$00
Céá	—	1.435$00	1 450$00
Com do Búzi	65$00	65$00	65$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	48$00	55$00
Zambézia	40$00	40$00	40$50
Diamantes	1 120$00	1 20$00	1 125$00
[illegible]	425$00	423$00	428$00

Comp diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Indústria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.520$00	1.500$00	1 540$00
Nac de Navegação	—	1.020$00	1.050$00
Co de Navegação	580$00	570$00	585$00
Port de Celulose	—	—	4 150$00
Port de Pesca	980$00	975$00	985$00
Port de Tabacos	371$00	370$00	37[illegible]$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	920$00
Sacor	5.000$00	5.000$00	5.050$00
Soce	—	3.000$00	3.100$00
U F Azoto	—	1.140$00	1.170$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	2.000$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	500$00	500$00	520$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Nac de Electricidade	415$00	415$00	416$00
H Alto Alentejo	212$00	212$00	213$00
H E Cávado	1.415$00	1.415$00	1.420$00
H E Zêzere	—	1.710$00	1.717$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.700$00	1.710$00
União Eléctrica Port	229$00	228$00	230$00
H Douro	1.455$00	1.453$00	1.458$00
H E S	—	118$60	122$20
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$ 3
Austria — Shilling	$ 0	$ 5
Brasil — Cruzeiro	$01	$0 .5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8[illegible]$00
Italia — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Belgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suecia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
REI DE UM INFERNO — no EDEN
O DUELO NA ILHA — no ROMA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
11.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectaculo inesquecivel de beleza grandiosidade dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay
QUINZENA H. BOGART
Hoje — (M. 12 anos) — 19 h.
PASSAGEM PARA MARSELHA, de M. Curtiz
Dia 2 — **Dez Sem Consciência** (Adultos)

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
11.ª SEMANA E ÚLTIMA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e Antonio Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a supeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col (Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 21.45 (Adultos)
Um filme empolgante com
Romy Schneider e **Jean-Louis Trintignant**
O DUELO NA ILHA
Realização de A. Cavalier, supervisada por Louis Malle
Um espectáculo de raro interesse!

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção intensa em violência e heroicidade
O ÚLTIMO MOIKANO
com Dan Martin e Karin Dor
Grandiosa epopeia de uma raça sanguinária, selvagem e feroz
Scope-Color. (M. 12 anos)

ALVALADE — Telef 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um assunto imortal pela 1.ª vez no cinema
A GRANDE MURALHA
com Sintaru Katsu, Fuyiko Yamamoto e Kojiro Jongo

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
JIVARO
A FORTALEZA DE JAMAICA

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
ROUBO NO METROPOLITANO
com Bourvil e Paul Meurisse

LIZ — Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
O ALFABETO DO CRIME
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
HORAS ROUBADAS

IMPERIO — Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série
com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef 4 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell—Samantha Eggar

EDEN — Telef 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
REI DE UM INFERNO
(KING RAT)
com George Segal e Tom Courtenay

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
ATENÇÃO: Não perca este assassino!
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O homem da U.N.C.L.E. defronta a sua mais **quente** aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 21.45 (Adultos)
A obra máxima de Federico Fellini
com Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

O Duo Ouro Negro colabora na festa da Casa da Imprensa no Pavilhão dos Desportos

O magnífico Duo Ouro Negro, que no Alhandra de Paris alcançou novo e estrondoso êx.to, dá também a sua colaboração á «Grande Noite do Fado» — a festa de profissionais da Imprensa — fazendo ass.m a sua primeira aparição perante o publico português depois da consagração de Paris.

A «Grande Noite do Fado» efectuar-se-á — como já informámos — na noite de 6 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos.

Não faltará o Concurso de Fados entre amadores dos bairros de Lisboa, que sempre entusiasma o publico e se reveste do maior interesse, para se escolher o melhor cantador ou cantadeira, e ainda aqueles que ganharão o prémio «Simpatia». Os primeiros são escolhidos com os aplausos do publico, cronometrados por um representante da Casa da Imprensa, organizador da festa, e por dois delegados das colectividades de recreio que têm representantes no concurso.

Estarão representados os bairros da Ajuda, Alcântara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Bica, Boa Hora, Campo de Ourique, Graça, Madragoa e Mouraria, por cantadores e cantadeiras amadores das seguintes agremiações: Academia Recreativa da Ajuda, Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, Sociedade Boa União, Ginásio Clube do Alto do Pina, Lisboa Clube do Rio de Janeiro, Onze Unidos da Bica, Sporting Clube Rio Seco, Sociedade Filarmónica Alunos Apolo, Grupo Desportivo da Mouraria, Vendedores de Jornais Futebol Clube e Grupo Desportivo da Mouraria.

A Emissora Nacional, que todos os anos apresenta um magnífico programa de variedades, dá também este ano a sua colaboração, podendo já anunciar-se a presença da sua Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo, e dos artistas Max, Gina Maria, Alice Amaro, Artur Garcia e da acordeonista Eugénia Lima e ainda de Mire Cardinali, a «Rainha da Rádio de Angola de 1966».

Também estarão presentes o excelente grupo «Jograis de Lisboa» e os cançonetistas Cidália Meireles, Maria Fiuza e Alberto Bravo; as cantadeiras Esmeralda Amoedo, Maria Valejo e Dina Trindade, os cantadores António dos Santos e Joaquim Cordeiro e, ainda, o apreciado artista António Mourão.

Haverá ainda um momento de ritmo moderno e de musica regional pelos excelentes conjuntos os «Sheiks», «Os 6 Latinos», Típico de Lisboa e de Francisco Gouveia.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
E
I. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2 Telef 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões As 15 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias As 16 horas
Dr. Roma Lot' Doenças nervosas e electroterapia As 4 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos Boca e dentes, protese As 10 horas
Dr. Mário Jaquet Fisioterapia As 16 horas

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE — (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O grande ídolo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Inferno nas alturas» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Saul e David» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).
REX — Às 20 e 30: «O homem da Interpol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Furia assassina» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Escolo de Bem Gozar a Vida» e «Pistola vingadora» (17 anos).

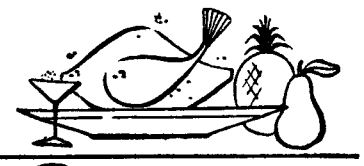
Arredores

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Louca juventude» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Serenata á chuva» (12 anos).

No Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Missão em Hong-Kong» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21: «Sarilho de Fraldas» (12 anos).
AMADORA — CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Os Insaciáveis» (17 anos).

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telefs. 76768 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ªs-feiras

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Te. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B—ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D Luis de Noronha, 32-A
(A Av de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Alvejada a tiro e reanimada duas vezes sucumbiu à terceira

Cerca das 23 horas de ontem, deu entrada no Hospital de S. João, ali conduzida pelos Bombeiros Voluntários de Fafe, a serviçal Maria da Conceição, de 30 anos, natural de Famalicão. Na casa de pasto onde era empregada, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Fafe, fora atingida por um tiro de pistola, entrando-lhe o projéctil na cabeça pelo lado esquerdo da face.

O acidente foi originado por um cliente da referida pensão, de nome Manuel Lamas, da freguesia de Pedraído daquele concelho, o qual estava a mostrar o revólver, quando este se disparou subitamente.

A infeliz rapariga chegou já em estado de morte aparente ao referido hospital e, por duas vezes, a equipa médica de serviço chefiada pelo sr. dr. Mena Matos, conseguiu reanimá-la, mas a terceira paragem cardíaca foi fatal.

«Holiday on Ice» no Pavilhão dos Desportos

Com o mesmo êxito alcançado em Lisboa, está no Pavilhão dos Desportos o empolgante espectáculo de bailados em pista de gelo Holiday on Ice».

A despeito da noite tempestuosa de ontem, o público acorreu ao espectáculo, frenéticamente aplaudido, desde o primeiro ao ultimo numero.

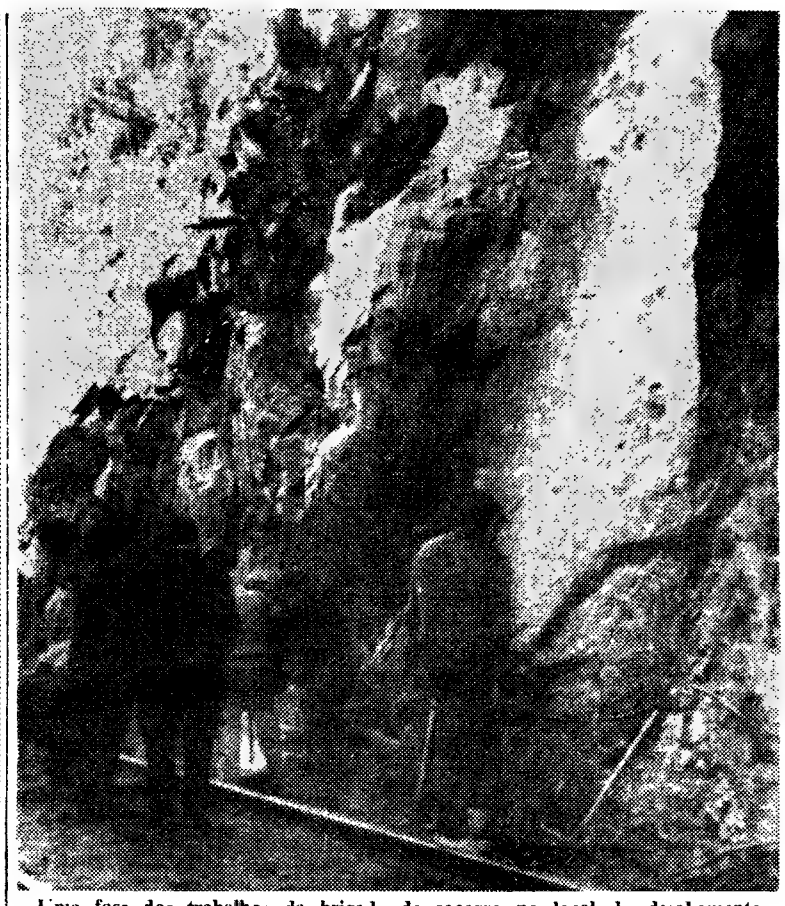
Mesmo nestas noites de frio glacial, o Pavilhão dos Desportos, com o sistema de aquecimento, proporciona ambiente agradável.

Vítimas de quedas

Vítimas de quedas, recolheram ao Hospital de Santo António: a sr.ª D. Felismina Cardoso, de 69 anos, casada, Rua Padre César Canelas, em Gaia; com fractura da coluna cervical, o pequeno Carlos Vitorino da Silva Braga, de 5, que vive na Associação Protectora da Criança Portuguesa, na Foz do Douro, com fractura do femur direito, No Hospital de São João deu entrada o sr. Filipe Luís da Silva Oliveira, de 31, casado, empregado de mesa, do lugar da Igreja, Alfena (Valongo), com traumatismo craniano, que caiu da sua motorizada

Dramas que se recordam

Passou mais um ano sobre os naufrágios ocorridos em 30 de Novembro e 1 de Dezembro. Desta vez e ao contrário dos outros anos, o mar esteve relativamente calmo, embora o vento soprasse do mesmo quadrante (Noroeste), e, á tarde, rondasse para Oeste. Assim decorreu o primeiro aniversário do desaparecimento do navio-motor «João José I», no mar de Aveiro, bem como o 19.º do naufrágio das traineiras que regressavam a Leixões, da pesca da sardinha, e em que pereceram cento e cinquenta e quatro pescadores do Norte do País. Também no dia 7 do corrente se comemorará o 7.º aniversário do desastre com o rebocador «Marialva» e dos dois batelões que rebocava, o «Cantanhede» e o «Costa Nova» e no qual perderam a vida 17 homens.



Uma fase dos trabalhos da brigada de socorro no local do desabamento da trincheira, na linha férrea perto do túnel da ponte de D. Maria Pia. (Telefoto, especial para o «Diário de Lisboa»)

UM MODESTO FERROVIÁRIO evitou um possível desastre de consequências imprevisíveis pelo desmoronamento de uma trincheira

Ontem, pouco depois do meio-dia, ocorreu o desmoronamento de uma trincheira, á entrada do tunel do Seminário, do lado da ponte de D. Maria e a uns 30 a 40 metros da mesma. Felizmente não houve qualquer desastre, mas apenas esteve interrompida a circulação até fim da tarde.

Sete minutos depois da passagem por ali da automotora que saíra da estação de Campanhã ás 12 e 20, com destino a Valadares, onde chegou ás 12 e 36, ruiu á boca daquele tunel a trincheira, em pedra, na escarpa ali existente. Um assentador dos serviços de via e obras que passou no local, deparando com quatro enormes blocos de pedra, que no total deviam pesar umas 20 toneladas e obstruiram a linha, correu a dar o alarme.

Entretanto, de Campanhã saíra ás 12 e 30 o comboio 328, com destino a Coimbra, e aquele assentador fez-lhe, então, sinal de paragem nas proximidades do túnel. O comboio seguia em marcha lenta, não só por nas proximidades, decorrerem obras ligadas á electrificação, mas, também, porque, ia entrar na ponte de D. Maria, na costumada marcha lenta e controlada. A composição parou e acabou por, mais tarde, retroceder para Campanhã, onde foi suprimida, bem como todo o tráfego para o Sul, até ás 17 e 45, quando a via foi dada como desempedida.

Aquele assentador evitou assim um desastre de consequências imprevisíveis possivelmente. Dado que o comboio seguia com lentidão, o condutor talvez se aprecebesse do impedimento da linha, mas, poderia acontecer qualquer coisa de grave pois o espaço ali é apertado e, como se diz, logo começa a ponte de D. Maria.

O desmoronamento da trincheira foi num sítio onde, precisamente, se encontrava preso um braço da catenaria, o que leva a pressupor que, ao perfurar a rocha para prendê-lo aquela fendeu, interiormente, sem que alguém se apercebesse disso. A brigada de via e obras que, imediatamente, para ali seguiu depois de desfazer os enormes blocos, prendeu o braço da catenaria provisoriamente, pois agora deverá ser necessário suster devidamente o resto da escarpa. Entretanto em Gaia, durante o período de interrupção do movimento foram suspensos todos os comboios do Sul e a C. P. pôs á disposição dos passageiros autocarros que os conduziam ao Porto. Os comboios com destino ao Sul foram durante aquele período suprimidos. Hoje, durante todo o dia, ali trabalhou ainda a brigada de via e obras.

NOTÍCIAS DIVERSAS

No dia 18 do mês findo, o sr. Joaquim Faria Moreira Ramalhão, de Pedras Rubras (Maia) comunicou á G. N. R. de Alenquer que, quando vinha de Lisboa, perdera um anel de platina com um brilhante, no valor de cem contos. Agora, fez idêntica participação á P. S. P. desta cidade.

— Queixou-se na P. S. P. o sr. Joaquim Manuel Pinto Matos, do Bairro da Fonte da Moura, de que do Centro Social daquele bairro, foram roubados, por meio de arrombamento, uma importância em dinheiro e grande quantidade de chocolates.

— O sr. Manuel Martins Gonçalves, de Fanzeres (Gondomar), entregou na P. S. P. uma carteira com 1 370$00, que disse ter achado na Estrada da Circunvalação.

— Apresentou queixa na P. S. P., o sr. Joaquim Leite de Faria, Rua do Amparo, 41, contra três indivíduos que indicou, por suspeita, de terem furtado dinheiro e tabaco, no valor de 500$00, num café que possui na Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira. Disse que os larápios, estando no «café», se devem ter apropriado de uma chave das portas num momento de distracção da sua parte.

ESPECTÁCULOS PARA HOJE À NOITE

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 19: «O diário de um louco» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Zero, Zero Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Estalajadeira» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «As Escravas ainda existem» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O despertar do amor» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Espia em calcanhas de rendas» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Furia na Baía para OSS 117» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Joselito, vagabundo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O homem da pele de serpente» e «Os alegres ladrões» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Dio come t'amo» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Dia de férias» (17 anos).
SALÃO PAROQUIAL DE LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Sandokan e os piratas» (12 anos).

Desapareceu de casa dos pais

O sr. José Alves dos Santos, residente na Rua Joaquim Leitão, 208, participou á P. S. P. que sua cunhada, Maria Teresa Cândida Nogueira, de 19 anos, solteira, desapareceu da casa paterna no passado dia 29. O participante solicita a detenção da desaparecida.

Caiu da motorizada

Por ter caído da motorizada que conduzia, recolheu ao Hospital de São João, com traumatismo crânio-encefálico, o sr. Filipe Luís da Silva Oliveira, de 31 anos, empregado de mesa e residente em Alfena, Valongo.

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 19: «Diário de um louco» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Zero, Zero Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «As escravas ainda existe» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O despertar do amor» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Furia na Baía para os OSS 117» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Joselito, vagabundo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O homem da pele de serpente» e «Alegres ladrões» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6 1406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua do Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1711) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-0376) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz

REGISCONTA

comunica

A TRANSFERÊNCIA DAS SUAS SECÇÕES E SERVIÇOS PARA EDIFÍCIO PRÓPRIO, NA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 72
TELEFONE 560091 (4 LINHAS)
LISBOA 1

Mantém-se um stand de vendas na Rua Serpa Pinto, 15 A-B e um armazém na Praça do Príncipe Real, 6-A.

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, dia 3, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

Telefone 63 65 66

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

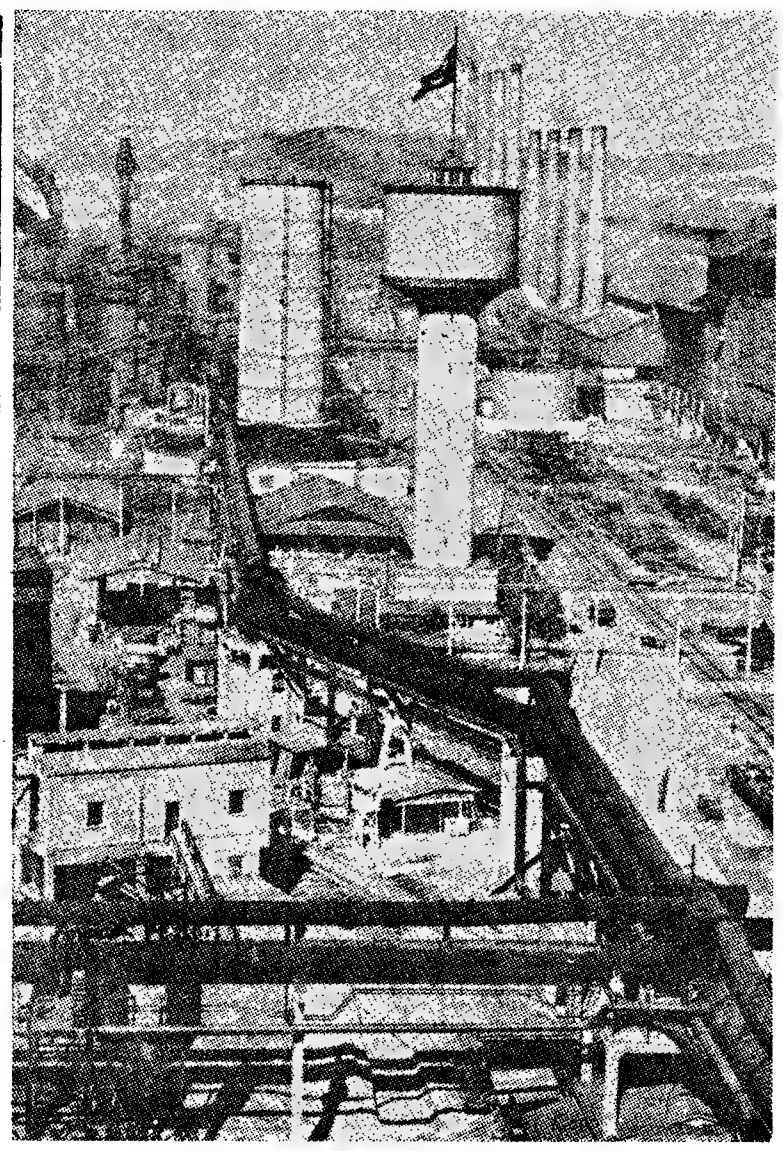
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A complexidade das políticas de agricultura

Os ministros da Agricultura, ou equivalentes, dos países da O. C. D. E. estiveram reunidos em Paris, pelos ultimos dias de Outubro findo, para analisarem os problemas nacionais e internacionais que se apresentam actualmente no seu sector. Não foram esquecidas, como os interesses práticos aconselhavam, as perspectivas dos intercambios comerciais dos países membros e do abastecimento mundial de produtos agrícolas. E, como inovações de maior projecção, foram ponderadas a fixação da política agrícola comum da Comunidade Económica Europeia dos «Seis», a alteração das directrizes agrárias nos Estados Unidos, que facilitaram a redução das reservas alimentares, e a revisão dos regimes de importações na Grã-Bretanha, que afectaram importantes correntes do comércio mundial.

A questão dos rendimentos na agricultura, todavia, é o assunto mais instante que, por toda a parte, se impõe neste capítulo da vida económica. Bem o sabemos em Portugal, por premente experiência. Os ministros reunidos em Paris puderam constatar que os rendimentos individuais dos agricultores tiveram tendência para aumentar nos ultimos anos em todos ou quase todos os países — mas, também, que a distância entre os rendimentos agrícolas e os dos restantes sectores da economia continua sendo muito grave. A melhoria acelerada do nível dos rendimentos é o objectivo fundamental a prosseguir — mas é aí, precisamente, que se revelem todas as suas implicações a complexidade das políticas de agricultura.

Na sua definição positiva — como entre nós se tem verificado com particular eloquência — emaranham-se os problemas de estruturas da exploração, de mão-de-obra, de quadros técnicos, de associativismo, de mercados internos e externos, de subsídios e preços, de custos da produção e comercialização, de reflexos no custo da vida e nas pressões inflacionistas. O delineamento de directrizes exactas, atendendo a todos os aspectos e não contradizendo nenhum dos objectivos básicos, é faina de Hércules, em que não se encontrou ainda o padrão satisfatório. Em vários países, porém, a agricultura está a evoluir tão rápidamente para sistemas industrializados de produção, sob o signo da alta produtividade, que as soluções definitivas e integrais do problema agrícola começam a despontar claramente. O caminho existe, evidentemente — mas o mais difícil é chegar até ele.



Ângulo expressivo do grande centro de Volta Redonda, a primeira iniciativa de vulto no domínio da siderurgia brasileira

A execução em 1966 do Plano Intercalar

O Secretariado Técnico da Presidência do Conselho acaba de apresentar na ultima edição do seu boletim as previsões do programa de execução do Plano Intercalar de Fomento em 1966. Um dos aspectos mais importantes da anális divulgada é o que se reporta á formação de capital fixo, pois que attravés dele se pode ajuizar da extensão efectiva do crescimento que está a processar-se no potencial económico do País.

No entanto, segundo o referido boletim, as previsões da formação bruta de capital fixo em 1966, por sectores de actividade económica, continuam afectadas por limitações de informação quanto á evolução recente e perspectivas para o futuro próximo, uma vez que não foi ainda possível solucionar as dificuldades de natureza estatística já referidas no programa para 1965.

A preços constantes, o valor global da formação bruta de capital fixo programado para 1966, correspondendo á expansão de 10,8 por cento em relação ao ano anterior, parece traduzir recuperação do ritmo de crescimento desta componente da despesa global, uma vez que as taxas de variação registadas em 1965 e 1961 foram, respectivamente, de 6,6 e 1,1 por cento.

Por outro lado, a previsão indicada para 1966 permite esperar que o objectivo marcado no Plano Intercalar para esta variável seja atingido, uma vez que a sua realização apenas implica o acréscimo de 5,6 por cento em 1967 — o que parece perfeitamente possível em face das taxas verificadas no passado: 8,5 por cento no período de 1953-1962.

Salienta-se ainda que o montante de formação bruta de capital fixo programado para 1966 corresponde a cerca de 19 por cento do produto interno bruto, esperando-se que esta participação se mantenha, em 1967, a nível sensìvelmente idêntico.

As previsões sectoriais apresentadas basearam-se, de modo geral, nas correspondentes projecções do Plano Intercalar, tanto no que se refere á taxa de crescimento como a níveis de investimento. Todavia, a existência de elementos de informação mais completos permitiu melhor fundamentação das estimativas referentes aos sectores das industrias transformadoras e de construção da electricidade e da saude e educação.

No que se refere ás industrias transformadoras e de construção, as informações da conjuntura e o facto de a evolução do produto ter acompanhado as previsões do Plano Intercalar determinaram se estimasse a formação bruta de capital fixo do sector de forma a alcançar-se no próximo ano o objectivo fixado naquele Plano para esta variável. Assim, considerando os valores verificados em 1963 e 1964, previu-se o montante da formação de capital em 1966, de modo a atingir-se o valor programado para 1967, da ordem dos 5,6 milhões de contos, a preços de 1958.

Do mesmo modo, as informações fornecidas pelo sector da electricidade fundamentaram uma previsão de formação de capital que corresponde ao cumprimento dos objectivos do Plano Intercalar admitindo que a actividade deste sector se processará dentro da normalidade até ao final de 1967.

Finalmente, a previsão relativa á formação bruta de capital fixo no sector da saude e educação baseou-se em informações recolhidas no próprio sector.

Formação bruta de capital fixo
(Previsão para 1966)

Sectores de actividade	Formação bruta de capital fixo a preços de 1958 — Milhões de contos	Coeficientes de actualização de preços	Formação bruta de capital fixo a preços correntes — Milhões de contos
Agricultura, silvicultura e pesca	1,45	1,095	1,59
Industrias extractivas	0,15	1,010	0,15
Industrias transformadoras e de construção	5,25	1,070	5,62
Electricidade, água e gás	1,85	1,050	1,94
Transportes e comunicações	2,64	1,040	2,75
Comércio	0,92	1,050	0,97
Bancos e seguros	0,12	1,050	0,13
Casas de habitação	3,76	1,220	4,59
Administração publica e defesa	0,91	1,030	0,94
Serviços de saude e educação	0,54	1,050	0,57
Outros serviços	0,60	1,050	0,63
Total	18,19	1,093	19,88

AS TENDÊNCIAS EVOLUTIVAS DA SIDERURGIA MUNDIAL E A POSIÇÃO DO BRASIL

As indústrias do aço estão a evoluir acentuadamente em todo o Mundo sob o influxo de transformações tecnológicas profundas. Os progressos na preparação prévia dos minérios para alto-forno; a economia crescente de coque por tonelada de gusa; a preferência pelos minérios de elevado teor; o emprego de grandes unidades, que vão até 3 ou 4 mil toneladas de capacidade diária nos altos-fornos — entre outros factores — abrem novas perspectivas a este sector-chave da indústria. Impõe-se rápidamente o critério de fábricas destinadas a manipular o aço fornecido por grandes núcleos produtores, a preços mais convenientes, e que limitem o seu trabalho à laminação pròpriamente dita.

É o que está a acontecer na Itália, em Taranto, onde se dispõe de uma instalação para 2,5 milhões de toneladas de aço, com projecto de expansão para 4 milhões, a qual fornece aço a terceiros, quebrando o princípio tradicional de que uma usina siderúrgica deva ser integrada. É, também, a concepção de Ijmuiden, na Holanda, a que se associaram siderurgias alemãs, para obter aço mais barato e laminá-lo, em segunda etapa, na Alemanha Ocidental.

Por outro lado, a carência de minérios nacionais em países que são grandes produtores de aço está a motivar soluções bipartidas de importante significado: a aquisição de aço obtido no exterior em condições económicas mais vantajosas á beira-mar; e transformação plástica subsequente desse aço no interior do país interessado. Curioso é, portanto, notar que a adopção de grandes unidades para diminuir custos — grandes cargueiros, grandes altos-fornos —, de técnicas modernas de preparo de minério para reduzir combustível, estão a limitar a escolha do número de locais favoráveis à grande siderurgia. Estão também a acarretar, como consequência, a bipartição do processo siderúrgico, sempre que a existência de portos adequados de grande calado ofereça condições favoráveis.

(Continua na página seguinte)

NOVOS BANCOS AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO

Estão a surgir em diversos países e grupos de países, em escala nacional ou internacional, instituições bancárias expressamente destinadas a financiar o desenvolvimento económico. O boletim do Banco de Fomento deu há pouco notícia de alguns exemplos significativos nessa esfera de empreendimentos económico-financeiros.

Brasil

O Banco do Brasil (banco central) aprovou a criação de um novo banco de investimentos, o «Banco Brasileiro de Desenvolvimento S. A. — FINASA» (Banco Finasa), em que participam bancos brasileiros, norte-americanos e europeus. Com sede em S. Paulo, terá por objectivo estimular o mercado de capitais brasileiro.

O capital do novo Banco será de 3,4 milhões de dólares; 22 bancos brasileiros deterão 65 % do capital, enquanto um grupo bancário internacional, dirigido por «Morgan Guaranty Trust», possuirá os restantes 35 %. Participam ainda no consórcio as seguintes instituições financeiras: Baring Brothers & Co. Ltd., de Londres; Dresdner Bank, de Francfort; Stockholms Enskilda Bank, da Suécia; Swiss Bank Corporation; Canadian Imperial Bank of Commerce, de Toronto.

Espanha

A «Bache», uma das mais importantes firmas americanas de cor-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Pagamento em Dezembro:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Gruos A e B)* — Com juros de mora de 1,45 por cento a unica prestação da liquidação definitiva respeitante ao ano de 1965.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo C)* — Com juros de mora de 1,45 por cento a terceira e ultima prestação.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL *(Liquidação provisória)* — Com juros de mora de 4,04 por cento a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro e com juros de mora de 1 45 por cento a quarta prestação.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL *(Liquidação definitiva)* — Com juros de mora de 1,45 por cento a prestação unica desta contribuição referente ao ano de 1965.

IMPOSTO COMPLEMENTAR *(Secção A)* — Com juros de mora de 0,70 e 1,45 por cento os conhecimentos que estiveram em cobrança á boca o cofre, respectivamente nos meses de Novembro e Outubro e sem quaisquer encargos os conhecimentos que forem postos a pagamento em Dezembro.

IMPOSTO COMPLEMENTAR *(Secção B)* — Deverá estar a pagamento á boca do cofre, isto é, sem juros de mora, a prestação unica deste imposto liquidado ás sociedades e pessoas em nome colectivo.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados)* — Entregar-se ão nas tesourarias da Fazenda Publica as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Novembro.

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação unica da correcção da liquidação provisória ou na totalidade.

TAXA MILITAR — Está a pagamento ate ao dia 31 de Dezembro a anuidade do ano de 1966, com a taxa elevada ao dobro (120$00).

Findo este prazo a taxa só poderá ser paga com selos e custas do processo.

LICENÇAS — Durante o mês de Dezembro deve ser solicitado o pagamento de diversas licenças, dentre as quais lembramos:

— a venda e revenda de tabacos por grosso ou a retalho;
— o uso ou detenção de acendedores e isqueiros;
— a venda de águas minerais;
— a venda de lotaria;
— a venda de fogo de artifício;
— a venda de armas e munições.

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazena Publica, mediante prévio registo na Repartição de Finanças, o imposto arrecadado relativamente ás transacções efectuadas durante o mês de Outubro p. p.

As guias modelo 3, são processadas em triplicado e serão acompanhadas de uma relação discriminada das transacções realizadas, com indicação dos numeros e séries de facturas, valor líquido facturado e importancia do imposto.

Imposto de Comércio e Industria — Com juros de mora de 1,45 por cento, a segunda prestação vencida em Outubro.

Findo este prazo relaxará e pagar-se-á com selos e custas do processo.

Imposto para o Serviço de Incêndios — Com juros de mora de 1,45 por cento a prestação unica que esteve também á cobrança á boca do cofre em Outubro. Relaxará de seguida.

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — A prestação em dívida, com juros de mora. Findo este mês, relaxará

Obrigações do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões por Conta Própria — Recibos* — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar no próximo ano de 1967 o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda), como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração do modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro.

Deverão requisitar, tambem, a indispensável caderneta de recibos já parcialmente selados ou não, mediante a requisição modelo 3.

Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Publica e apresentados na Repartição de Finanças da área da residência, isto é onde o contribuinte se encontrar tributado.

— *Reversão da modalidade de passagem de recibos* — Os contribuintes de conta própria, que vinham sendo tributados em imposto profissional mediante o processamento de recibos da Casa da Moeda (nos termos do art.º 8.º do Código) e que não desejarem utilizar esse sistema durante o ano de 1967 deverão preencher e entregar na Repartição de Finanças onde se encontrarem tributados, uma participação modelo 5, impresso este do modelo oficial da Imprensa Nacional

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Empregados por Conta de Outrem — Deduções de um por cento* — As pessoas ou entidades a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados deverão deduzir-lhes, no momento da atribuição ou pagamento, a importancia de um por cento que será entregue nos cofres do Estado no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano o limite de isenção de 18 000$00 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

— *Registos individuais* — Para efeitos de fiscalização, todas as entidades acima indicadas possuirão registos individuais com a indicação dos nomes completos e domicílios dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias.

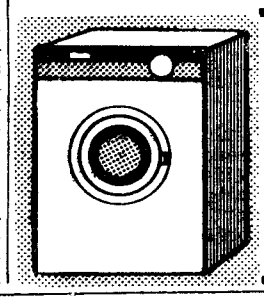
Chamamos a atenção das entidades patronais para a conveniência que há em efectuar, desde já, um «contrôle» sobre as quantias escrituradas nestes registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham mesmo ultrapassado o limite de isenção e aos quais não tenha ainda sido descontado um por cento.

IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — *Declarações* — Os contribuintes que exerçam a actividade em mais de um concelho, deverão apresentar em cada um deles, para os efeitos no disposto no art. 712.º do Código Administrativo, até ao dia 31 de Dezembro corrente, uma declaração em papel comum de vinte e cinco linhas do formato legal, em duplicado (ou em impresso fornecido pela Camara respectiva), na qual indiquem o ramo de comércio ou industria, o rendimento total e a sua discriminação pelos diversos concelhos no ano anterior, juntando cópias ou fotocópias simples das declarações apresentadas nas repartições de finanças para efeito de liquidação da contribuição do Estado.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — *Grupo tributário* — Durante o corrente mês de Dezembro deverão verificar-se as circunstancias que determinam a inclusão dos contribuintes no grupo A.

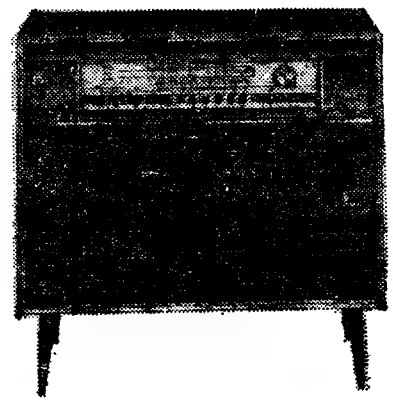
Por isso os contribuintes cujos rendimentos colectáveis, para efeitos de tributação pelo grupo B, sejam, na média dos ultimos três anos, superiores a trezentos contos serão notificados pela repartição de finanças respectiva da sua inclusão no grupo A.

Os contribuintes nestas condições devem comunicar, nos trinta dias seguintes ao da admissão, os elementos de identificação do seu técnico de contas responsável, nos termos dos artigos 48.º, 52.º e 53.º do Código da Contribuição Industrial.



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMATICAS
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador
Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23 32 69 31

VIDA ECONÓMICA

As tendências evolutivas da siderurgia mundial e a posição do Brasil

(Continuação da página anterior)

É de oportuno interesse observar os reflexos que esta evolução tem determinado na indústria brasileira do aço. Informações dos meios industriais de S. Paulo assinalam que as tendências acima referidas podem vir a influenciar a posição do Brasil no mercado siderúrgico internacional. Independentemente das fábricas para servir o mercado interno, o Brasil não poderá deixar de dirigir a sua atenção para o estudo da possibilidade de criação de novos instrumentos de produção que visem os mercados externos. É bem possível que a situação ímpar de Tubarão ou da região de Mangaratiba possam permitir ao país ascender a etapas mais elaboradas do conceito de matéria-prima a exportar, não se limitando a minérios, mas, possivelmente, chegando ao próprio aço, em sistema amplo internacional de troca de carvão por ferro, na forma que for mais conveniente aos compradores de produtos brasileiros.

A falta de matéria-prima de qualidade que se faz sentir em vários países altamente industrializados, de reservas nulas ou em extinção, constitui perspectiva favorável à vinda de capitais externos para a promoção de uma mais acentuada troca de matérias-primas dentro de um conceito de bipartição siderúrgica e de trocas amplas no sentido da exportação, minérios e lingotes de aço; no sentido da importação, carvão para consumo da siderurgia brasileira.

A receptividade futura à aceitação de capital e tecnologia externa e a capacidade de associação com interesses siderúrgicos estrangeiros poderão determinar rumos novos e complementares no quadro siderúrgico do Brasil, dentro da moderna concepção de fábricas bipartidas, em que a produção de aço semiacabado seria atraída para a orla marítima dos países exportadores ou importadores de minério, fazendo-se a transformação plástica mais próxima dos centros de consumo.

Bancos ao serviço do desenvolvimento

(Continuação da página anterior)

retores, associou-se (na proporção de 50 %) com o Banco Exterior de Espanha, o Banco Ibérico e o Banco Mercantil Industrial para a constituição de um grupo bancário internacional denominado «Finanzas Internacional», com o capital de 250 000 dólares. O novo grupo colaborará no desenvolvimento de projectos americanos e espanhóis e auxiliará empresas americanas a fomentar negócios em Espanha

Irlanda

Vai ser fundado em Dublin, um novo banco de investimentos — Investment Bank of Ireland —, com o capital inicial de 500 libras. Será controlado pelo «Bank of Ireland», que deterá 60 % do capital, e pelos bancos «Morgan Grenfelland Co.» e «J. Henry Schroder Wagg and Co.», que repartirão entre si, em partes iguais, os restantes 40 % do capital.

Zâmbia

Acaba de ser criado na Zâmbia um novo banco de investimentos com o capital de 150 000 libras — Merchant Bank (Zâmbia) Ltd. — que substituirá a filial, existente na Zâmbia, do «Merchant Bank of Central Africa», cuja sede é em Salisburia.

Participam no capital deste novo estabelecimento bancário as seguintes instituições financeiras: N. M. Rothschild and Sons; Hill Samuel and Co.; Société Financière pour les Pays d'Outre-Mer, S. A. (Genève); Zambian Anglo-American Ltd.; Roan Selection Trust (R. S. T.).

Holanda

Em 4 de Maio, data em que foi constituído, o «Neerlandse Investeringsbank voor Ontwikkelingslanden» (N. I. O.), filial do «Nationale Investeringsbank - Herstelbank», assumiu as funções detidas até então por esta última instituição no campo da concessão de créditos e de garantias pelos Países Baixos aos países em via de desenvolvimento.

O capital do novo banco é de 10 milhões de florins, dos quais um décimo se encontra realizado. Está autorizado a emitir empréstimos, com garantia governamental, com prazos de 15 a 25 anos.

O «Herstelbank» tinha anteriormente concedido empréstimos aos seguintes países: Turquia, Índia, Colômbia, Nigéria, Sudão, Tunísia e Paquistão, num total que montava, em 31 de Dezembro de 1965, a cerca de 171 milhões de florins, dos quais 49 milhões não tinham sido ainda realizados.

O N. I. O. está presentemente a estudar a hipótese de um empréstimo ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Apoio às empresas pequenas e médias

Está a merecer crescente interesse em todos os países progressivos o apoio organizado ás pequenas e médias empresas, como factores imprescindíveis do desenvolvimento económico. Segundo declarações do director-geral do Instituto Venezuelano de Produtividade, receberão assistência técnica do sector publico, durante o ano de 1966, setecentas pequenas e médias industrias do sector privado.

Essa assistência técnica na Venezuela terá por objectivo aperfeiçoar os sistemas de organização e administração, mediante métodos devidamente estudados pelo citado Instituto e adaptados ás características deste tipo de empresas. O director do Instituto especificou que a não existência no país de uma instituição privada capaz de prestar este género de assistência obrigava o Organismo a preparar uma série de programas destinados á formação dos quadros das ditas industrias. Neste sentido, salientou que mais de 900 dirigentes de empresas tomarão parte nos cursos organizados pelo Instituto, o que representa um aumento de 250 % em relação ao ano anterior.

Pólos industriais do desenvolvimento em Espanha

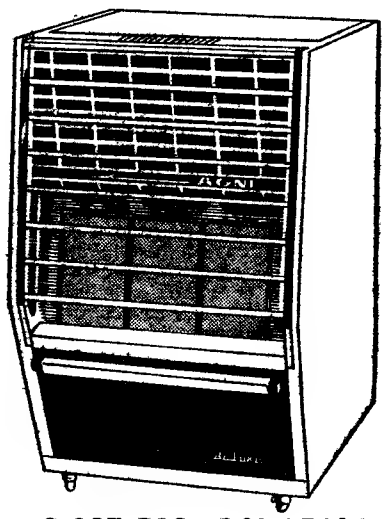
Anuncia-se que as industrias incluidas nos Pólos de desenvolvimento espanhóis receberam empréstimos num total de 2855,8 milhões de pesetas durante 1965, soma muito superior á de 1964, que foi de 218,7 milhões de pesetas. No entanto, o montante citado em primeiro lugar é baixo em relação ao total dos investimentos autorizados pelo Governo nos ditos Pólos, visto muitas empresas não terem podido acelerar os seus projectos, por se encontrar ainda em curso o processo de regularização administrativa das empresas interessadas.

AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão, alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO



3.825.000 CALORIAS HORA=270 m3

Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

À venda em todas as boas casas do País

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R. da Conceição 35, 1.º — LISBOA — Apart.º 2910 — Telef. 324253

---

passeio aéreo grátis!

sòmente até 31 de Dezembro

oferta sensacional a todos os compradores de frigoríficos e televisores

GENERAL ELECTRIC

SEM entrada
fiador
informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308

A. OLIVEIRA

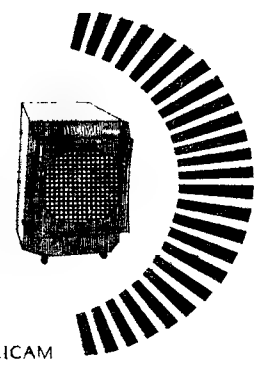
Av. Almirante Reis, 91-A — Av. da Liberdade, 60-62-64 (ex Panair) Lisboa

morrison

---

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito



TERMOREACTORES

SUNKISS

SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

---

motor

Sai ás quintas-feiras

MELITOL PROTECÇÃO
MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.as C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.a Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOTRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA-2 — Telefs. 361805 - 322118

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«NIASSA» 5 de Dezembro	Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ROVUMA» 10 de Dezembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 19 de Dezembro às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ANGOLA» 21 de Dezembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 23 de Dezembro com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764) e (369172) — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. (22438)

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

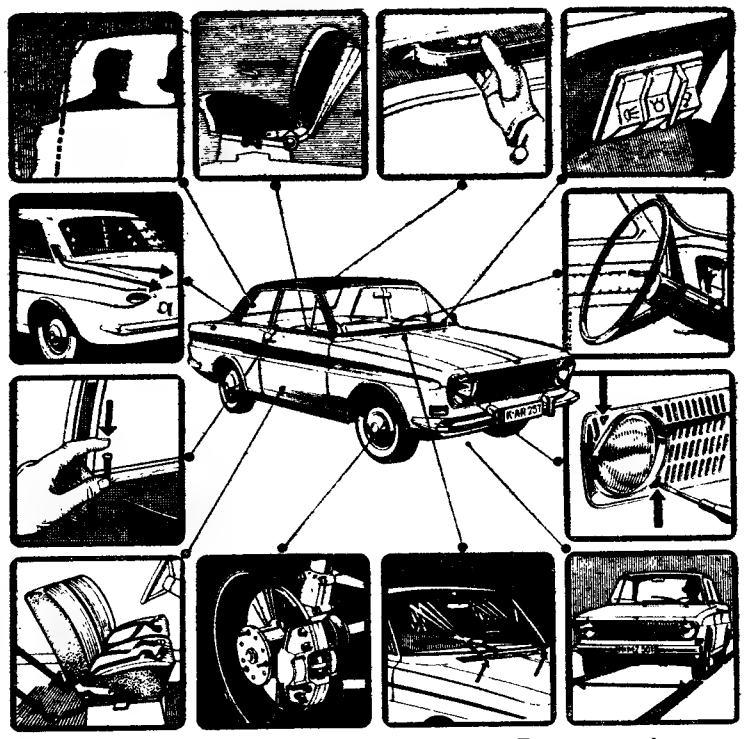
ELLERMAN LINES

NAVIO INGLÊS
«CROSBIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
ESPERADO EM 5

NAVIO INGLÊS
«MALATIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
ESPERADO EM 12

AGENTES:
MASCARENHAS & C.A L.DA
Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º Dt.º — Lisboa
Tel. 327311 - 361765 — Telex. 204 MASCAS P

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



As doze características especiais dos novos modelos Taunus: grande espaço interior, assentos confortáveis, pegas no painel de instrumentos, interruptor para baixar e levantar as luzes dos faróis, volante preso a duas barras, ajuste fácil dos faróis de máximos, largura da via, duplo sistema de lavagem de pára-brisas, travões de disco, pendurais para os cintos de segurança, sistema de segurança dos fechos e ventilação «ar flow» permitindo a renovação constante do ar

Incidências no estrangeiro

das disposições tomadas pelo Governo norte-americano

As disposições que o Governo americano resolveu pôr em prática por força legal, e que são a consequência de ter sido tomado a sério o livro do advogado Nader, estão a exercer a sua influência nos fabricantes europeus. Os próximos modelos serão já desenhados segundo um regulamento de segurança estabelecndo nos Estados Unidos e que não deixará de ter implicações na produção europeia.

Depois de uma longa investigação nos Estados Unidos e na Europa, Nader apontou os defeitos de fabrico dos veículos correlacionando-os com a insegurança «a qualquer velocidade». A campanha desenvolvida teve o apoio do senador Robert Kennedy e levou o presidente Johnson a assinar uma lei respeitante á segurança automóvel (Traffic Safety Act) e, por outro lado, a General Motors a retirar da circulação um milhão e meio de automóveis já vendidos, a fim de os reparar gratuitamente, antes de os voltar a entregar aos seus proprietários.

A França responde

Como a lei assinada por Johnson se aplica aos veículos importados, diz portanto respeito igualmente aos países que vendem carros nos Estados Unidos. O ministério do Comércio americano enviou recentemente aos construtores uma lista com os «26 pontos de segurança». Uns respeitam a certas peças ou partes em particular, outros consistem em fórmulas matemáticas definindo o comportamento de estrada da viatura e em caso de choque a determinadas velocidades.

Os departamentos de estudos da Renault, Citroen, Peugeot e Simca, em França, preparam neste momento a resposta adequada para ser enviada a Washington até fins do mês corrente. Conterá as suas observações sobre a aplicação possível dessas normas aos veículos europeus.

Por enquanto, estas normas dizem apenas respeito ás viaturas destinadas á exportação para os Estados Unidos, mas estender-se-ão forçosamente a todo o conjunto dos fabricos europeus e japoneses.

No início do próximo ano, o Governo americano publica, após o estudo dos relatórios pedidos ao estrangeiro, as normas definitivas que terão de ser respeitadas a partir de 1 de Janeiro de 1968.

Estas novas regras deverão representar um progresso importante a favor do bem publico. Deverá ter-se em conta que as viaturas europeias têm um melhor comportamento em estrada do que as de fabrico americano. Não evitam, naturalmente, que se produzam acidentes, mas tornam os seus efeitos menos mortais. No entanto, mesmo as viaturas europeias terão de ser submetidas a grandes modificações para poderem entrar na América. No que respeita á França, o ministério do Equipamento nomeou uma comissão a fim de estudar as probabilidades de adaptar ao país as regras americanas.

Automobilismo

A mais moderna fábrica de automóveis da Europa

(instalações Ford na Bélgica)

já produz 1000 unidades por dia

Quando, em Outubro de 1962, foi lançada a primeira pedra das fábricas de Genk, os técnicos e especialistas da Ford impuseram-se a obrigação de criar um conjunto industrial modelo no domínio da produção automóvel. E conseguiram-no.

O vasto centro de produção de Genk, ocupando uma área de 180 hectares, dá emprego actualmente a mais de 8000 assalariados. Faz-se uma ideia do poder de fabrico desta unidade industrial dizendo que no primeiro ano de produção saíram das suas linhas de montagem 62 000 unidades e, agora, a produção diária ultrapassa os 1000 veículos.

Uma boa colaboração entre todo o pessoal permite aumentar a produção e melhorar a qualidade enquanto, por outro lado a consciência profissional completa o conjunto de elementos de sucesso deste empreendimento que foi valorizar a região belga do Limburgo. Acresce, ainda, o facto de a grande maioria do pessoal empregado na fábrica ser muito jovem, incluindo as mulheres. A idade média do pessoal é de 27 anos, o que pode considerar-se notável.

O complexo técnico compõe-se principalmente de 17 linhas de prensas, fornos modernos e cadeia de montagem. À esquerda, as prensas enormes, gigantescas, e a fábrica das carroçarias; á direita, as linhas de montagem que se estendem por muitos quilómetros e o centro de distribuição.

Os veículos saídos de Genk são expedidos para a Alemanha, resto da Europa e outros continentes, por estrada, caminho de ferro e pelo Canal Albert. Um grande parque é reservado apenas a viaturas destinadas ás empresas Ford da Benelux, sendo transportadas em camiões especiais.

No sector central, entre dois «halls», encontram-se os enormes reservatórios da água, do óleo e do gás, assim como uma moderna estação de purificação a fim de se evitar a poluição das águas do Canal Albert.

Junto das entradas da fábrica encontram-se os parques de estacionamento dos veículos do pessoal, com passagens exclusivas para os vestiários. No prolongamento das áleas principais e ao centro as cozinhas e o restaurante imenso do pessoal, onde são servidas refeições quentes a preços mínimos e em seis turnos.

Vinte quilómetros de carris

Esta fábrica ultra-moderna levou vinte meses a ser posta em funcionamento, desde a colocação da primeira pedra até á saída do primeiro veículo ali construído. Foi necessário escavar dois milhões de metros cubicos de terras e utilizaram-se 70 mil toneladas de aço (3500 vagões de carga útil) para erguer este modelar conjunto. Actualmente a fábrica possui um total de vinte quilómetros de carris que unem as suas diferentes partes e secções.

Deste modo, a fábrica de Genk das Indústrias Ford de Colónia desempenha um papel importante na expansão e evolução da indústria belga, especialmente pela contribuição que dá á diversificação da estrutura económica da província do Limburgo, mais particularmente desenvolvida na agricultura mas pouco industrializada.

Alguns números significativos. O rendimento diário da fábrica, em termos de energia, cifra-se em 375 000 kw, o bastante para as necessidades de uma pequena cidade. A fábrica recebe mensalmente uma potência eléctrica de 9 848 000 kwh. A cidade de Genk consome apenas 1 600 00 kwh, embora se trate de um centro populacional muito electrificado e com algumas pequenas indústrias de aproveitamento agrícola. A fábrica gasta ainda mensalmente, 9 764 700 metros cúbicos de ar comprimido, 175 06 metros cúbicos de água industria e 16 000 metros cúbicos de água potável.

Como nasce uma viatura

Chapas brutas e outras matérias-primas são transportadas por caminho de ferro e por estrada para a fábrica. Os rolos de chapa são desdobrados mecânicamente e cortados, sob as medidas desejadas, em prensas especiais. Estas chapas tomam a forma das peças de carroçaria nas prensas de embutir. A fábrica tem 112 destas grandes prensas distribuidas em 17 cadeias, que executam um trabalho determinado automáticamente. Há ainda 60 prensas de menor porte que cortam e dão forma a peças de carroçaria de menor importancia e tamanho. Nada menos de 14 gruas móveis, com uma capacidade de 60 toneladas cada uma, deslocam matrizes e ferramentas pesadas.

Os desperdícios da chapa caem para uma grande cave, onde são prensados em blocos.

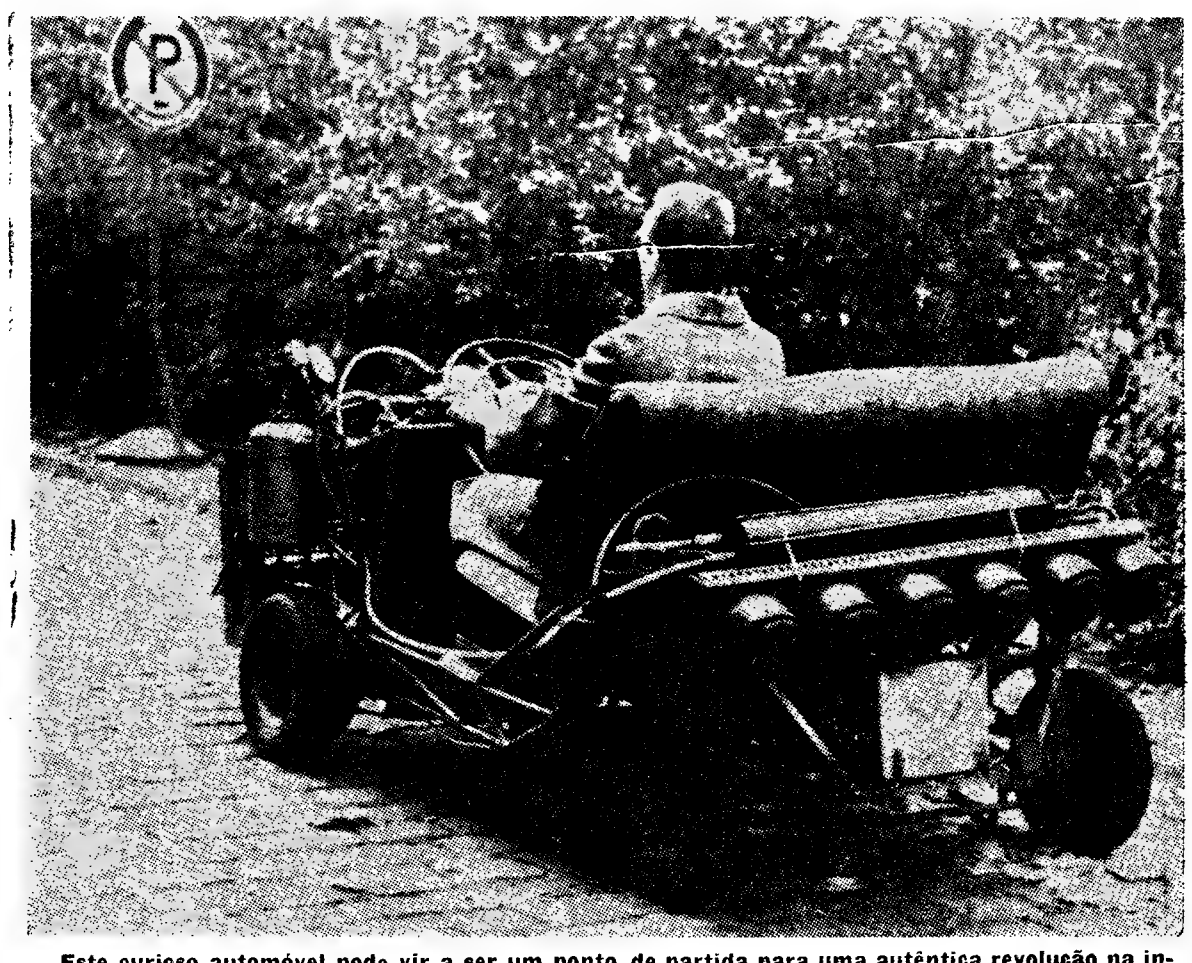
As peças são agrupadas antes da montagem e os acessórios fabricados em departamentos secundários e associados. Estes acessórios são expedidos de Colónia (35 vagões por dia) e repartidos pelas diferentes secções de montagem. Na primeira cadeia efectua-se a soldagem. Um Taunus «12 M», por exemplo, precisa de 5000 pontos de soldagem e uma «station» cerca de 7 000. As portinholas, o «capot» do motor e a mala do porta-bagagem são ajustados numa segunda cadeia de montagem. Depois, a carroçaria é lavada e polida, seguindo, por uma cadeia automática, para a secção de pintura. Esta compreende quinze tons diferentes e a tinta é distribuída por «pipe-lines» que vão directamente do laboratório. A carroçaria é então submetida a um banho de fosfato para eliminação de substâncias nocivas, a que se segue um banho em solução antiferrugem. Esta solução é aplicada por electropintura, um revolucionário processo de pintura de automóveis.

Por fim, a carroçaria passa para os fornos de secagem e cabinas de ensaio de cor, onde é submetida ás condições atmosféricas desfavoráveis (poeiras, sais e humidades).

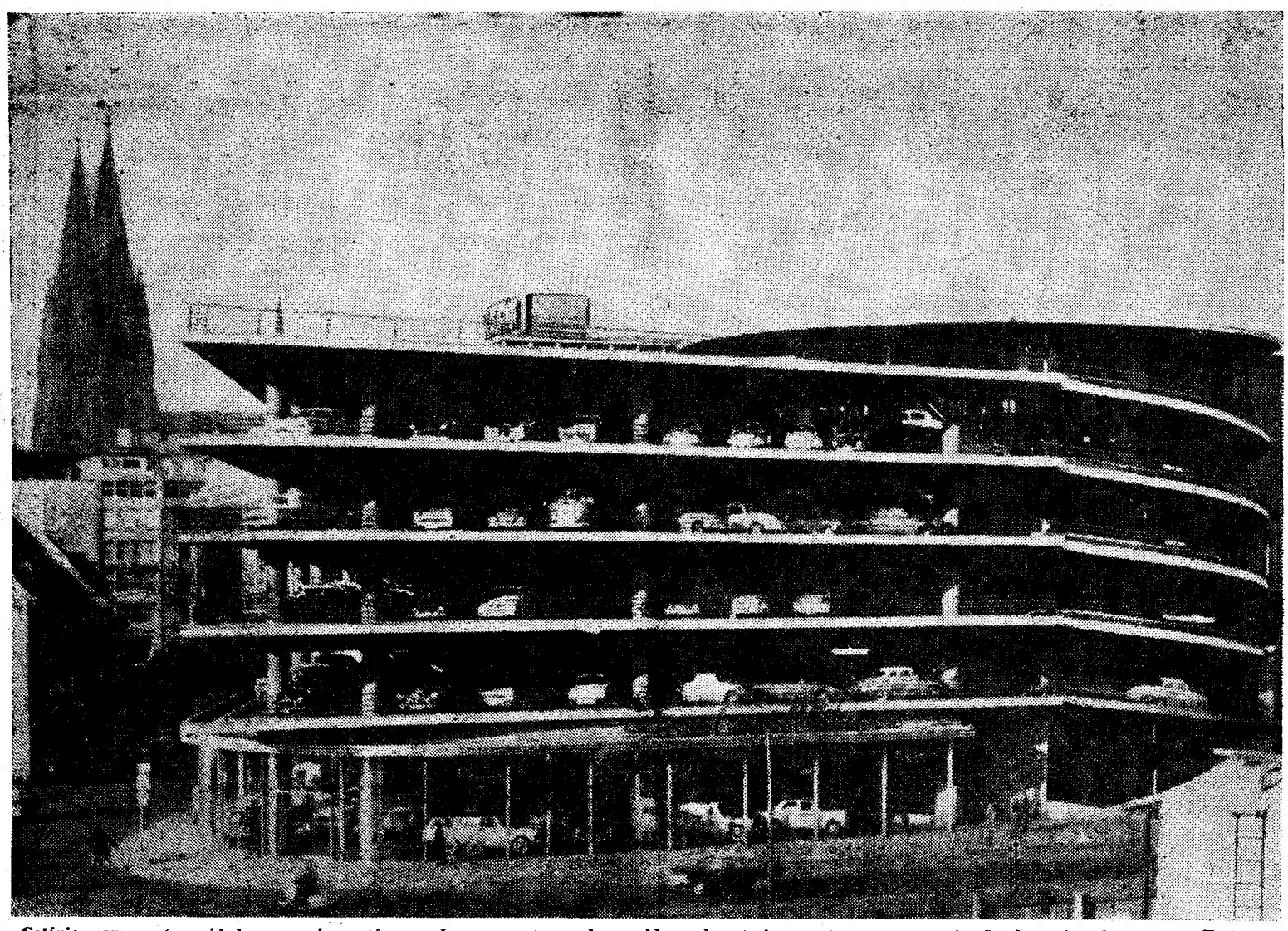
Os pormenores

Depois, as peças de guarnição, a instalação eléctrica, os fechos, o sistema de aquecimento e arrefecimento, o reservatório de gasolina, são montados na cadeia principal enquanto numa cadeia auxiliar se monta o moter e, órgãos motores. Os assentos e as rodas são transportados numa cadeia automática para a cadeia final onde são adaptados á carroçaria.

E está terminada a viatura, faltando apenas encher o depósito de gasolina. O automóvel deixa a cadeia de montagem já pelos seus próprios meios. No teste de rodagem examina-se o comportamento da viatura em estrada fazendo-a rodar sobre rolos e a diversas velocidades. Finalmente, a inspecção, a regulação dos faróis e o automóvel vai para o parque antes de ser enviado para os países de destino. Antes, porém, toda a viatura é recoberta por uma leve camada de parafina, a fim de a proteger das influências meteorológicas durante o transporte.



Este curioso automóvel pode vir a ser um ponto de partida para uma autêntica revolução na indústria automobilística. Sob a direcção do prof. Ernst Fiala, um grupo de engenheiros desenvolveu este prototipo propulsionado por electricidade, isento de ruidos e de gases de escape. Um motor eléctrico com uma potência continua de 5 H.P. confere ao veiculo uma velocidade de 60 quilómetros por hora, considerada suficiente para a circulação numa cidade. Para grande surpresa dos técnicos, o veiculo, que pesa 600 quilos, atinge a velocidade de 50 quilómetros horários em apenas nove segundos. Foi possivel obter este resultado graças ao emprego de um sistema de compressão, baseado num motor hidráulico e que desenvolve a pressão de 210 atmosferas. A energia disponivel para o arranque é de 30 Cavalos. O automóvel é de dois lugares e tem apenas dois pedais, um para acelerar e outro para travar.



Colónia, como outras cidades europeias, está a resolver o seu tremendo problema de estacionamentos com a construção deste tipo de garagem. Trata-se de edifícios, como o da gravura, de vários andares construídos por grandes armazéns, postos de gasolina ou particulares em pleno centro das cidades. Pioneiros neste particular são, principalmente, os grandes armazéns de vendas. Nos seus edifícios de estacionamento, os automobilistas podem arrumar os carros durante as primeiras duas horas gratuitamente se comprarem qualquer coisa nas secções do armazém. Os edifícios de estacionamento são, pois, as «tentações secretas», os chamarizes dos armazéns que quiserem incrementar substancialmente as suas vendas

ASPECTOS IMPORTANTES DA SEGURANÇA NO AUTOMÓVEL

Há hoje no mundo mais carros do que nunca. E mais carros significam mais acidentes. Os fabricantes modernos não estão, por isso mesmo, sobremaneira interessados em produzir carros mais rápidos. Pretendem acima de tudo, carros mais seguros,

Com esse fim em vista, gasta-se hoje em dia somas cada vez maiores para descobrir exactamente o que acontece quando um carro sofre um acidente.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, as fábricas provocam propositadamente acidentes, para descobrir exactamente o que acontece. Não raro, quando há um choque, as portas abrem-se violentamente, cuspindo os passageiros.

A fim de evitar essa eventualidade, certo número de carros britânicos possui actualmente portas que não se abrem qualquer que seja a força aplicada. O Triumph «Spitfire» e o «TR-4A», por exemplo, estão equipados com essas fechaduras de segurança.

Com muita frequência, os passageiros são também atirados contra a parte interior do carro. A melhor maneira de o evitar são os cintos de segurança. Mas, mesmo o cinto não impedirá o condutor de bater violentamente contra o volante. A solução britânica foi instalar nos automóveis um novo tipo de volante que cede a certa pressão.

Mas os fabricantes britânicos, têm planos mais ambiciosos: querem evitar desastres, e não apenas salvar os passageiros.

Já se descobriu como acontecem certos acidentes. Por exemplo: o condutor segue, cautelosamente, ao longo de uma estrada bastante movimentada. Súbitamente, ouve um barulho. No mesmo momento, descobre que já pode não ver a estrada. E antes de poder parar o carro desliza por uma ribanceira.

O que teria acontecido? As rodas de outro carro atiraram uma pedra com grande força contra o pára-brisas. Os vidros são fabricados de modo a evitar que se estilhacem, mas aparecem tantos fragmentos que o condutor fica pràtimente cego.

Hoje existe um novo tipo de vidros. Como os anteriores, não se quebram nem se estilhaçam. Mas, além disso, mesmo que atingidos por uma pedra, permitem uma visão desimpedida.

O ar viciado no interior do carro ocasiona também acidentes, pois torna o motorista sonolento. Alguns carros britânicos têm actualmente um dispositivo que mantem o ar sempre fresco, entre eles os «Cortinas» e os «Corsairs», fabricados em Inglaterra pela Ford.

Além disso, os mesmos carros dispoem de aparelhos para reduzir o ruído no interior pois também o excesso de barulho leva a guiar mal.

Os problemas de segurança na estrada variam de país para país e por isso mesmo os fabricantes britânicos introduzem modificações nos seus automóveis para atender às necessidades de cada região.

Algumas vezes, equipam-nos com pneus mais pesados ou melhores molas para reduzir os solavancos nas estradas.

Se o carro se destina a um país tropical o fabricante poderá fornecer um aparelho de refrigeração especial. Um pequeno carro, um Hillman «Imp», para dar um exemplo, foi experimentado no Canadá, no calor das Áfricas e nas frígidas regiões árcticas. Em seguida, os fabricantes alteraram-no e produziram um Hillman diferente para cada uma dessas regiões.

Desta e de outras maneiras, a Grã-Bretanha procura fabricar carros cada vez mais seguros.

SUGESTÕES PARA CONDUZIR NOS MESES DE INVERNO

Agora que o Inverno está a chegar, certifique-se de que os seus pneus estão em bom estado e têm ainda piso mais do que adequado. Pneus cujo piso tem menos de 17,5 mm. de profundidade derrapam muito facilmente na neve e no gelo e exercem pouca tracção na estrada.

É esta uma das principais recomendações de segurança feitas aos automobilistas pelos técnicos da Goodyer Tyre and Rubber Company Ltd.

Acrescentam que arranques suaves e paragens graduais são também factores de segurança indispensáveis. É preciso manter a pressão correcta em todos os pneus, sobretudo nos da frente, advertem ainda os mesmos técnicos. Uma diferença de pressão nos meus dianteiros pode ocasionar desvios ao parar, até mesmo quando se afrouxa gradualmente.

Conserve uma distância suficiente entre o seu carro e o que vai à frente. O hábito de seguir muito de perto o outro veículo é perigosa em qualquer época do ano e muito mais ainda quando o piso está molhado ou coberto de neve e gelo. Para melhor tracção e maior poder de travagem, use pneus de Inverno nas rodas traseiras do seu carro. Não os use, porém, nas rodas da frente, a menos que o carro tenha tracção ás quatro rodas. Os pneus de Inverno á frente num carro de tipo normal podem tornar difícil a direcção. Pneus de Inverno com espigões de metal são os melhores para uma boa tracção em condições extremas de clima. Diz-se que em estradas cobertas de neve têm um poder de tracção duas vezes maior do que os pneus correntes.

É da máxima importância manter velocidades baixas — muito mais baixas, com efeito, do que as geralmente praticadas noutras épocas do ano. Acima de 60 km por hora sobre neve ou gelo o condutor tem muito pouco domínio do seu carro. Para parar nunca se deve carregar a fundo o travão. Aplique sucessivas travagens suaves, de modo a moderar gradualmente o andamento, evitando assim perigosas derrapagens.

Se o seu carro entrar em derrapagem sobre neve ou gelo (ou qualquer pavimento escorregadio) faça girar o volante na direcção da derrapagem. A reacção normal do condutor é virar o volante na direcção oposta, o que só serve para aumentar o escorregamento.

Se o seu carro ficar atolado em neve, gelo ou lama, procure safar-se arrancando muito devagar ou impelindo o carro para a frente e para trás. Nunca tente empregar toda a força do motor para libertar o carro. O rápido patinar das rodas só serve para queimar os pneus e afundar ainda mais o veículo.

O trânsito de Liverpool será dirigido por computador

Um sistema de «contrôle» de transito, dirigido por um computador, será brevemente instalado á entrada do túnel que cruza o Rio Mersey, em Liverpool.

O revolucionário sistema, orçado em 200 000 libras, será instalado pela «Plessey Company» que o considera um dos mais avançados do Mundo.

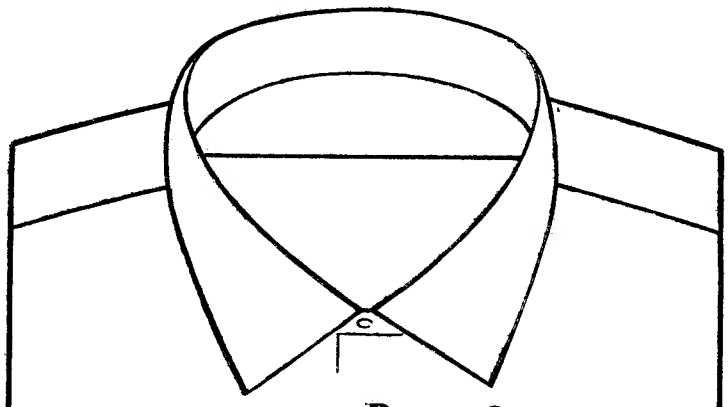
Este túnel, com os seus 3 quilómetros e meio de comprimento, constitui a principal via de comunicação entre Liverpool e as demais cidades situadas ao sul do Rio Mersey.

O computador será instalado num centro de «contrôle» de transito onde baterias de monitores de televisão ligadas a camaras colocadas em pontos estratégicos, ajudarão um controlador a fiscalizar as condições de transito.

Um aspecto interessante do sistema será o «Contrôle» para emergências» que fará com que a sequência de sinais ao longo de uma determinada via, em dado momento, possa ser modificada a fim de deixar a via livre e aberta á passagem de viaturas de bombeiros ou ambulancias.

Mais segurança para o condutor com esta direcção retráctil

A NOVA CAMISA **Plumá**
BEM CINTADA
DÁ-LHE VERDADEIRA ELEGÂNCIA



A NOVA **Plumá**
DE CORTE AJUSTADO À LINHA DO CORPO
NÃO FAZ PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NO COLARINHO

A POPELINE DAS CAMISAS
Plumá
É LEVE, AGRADÁVEL, TEM
TRIPLA DURAÇÃO
LAVA E SECA RÀPIDAMENTE
E RETOMA A IMPECÁVEL ELEGÂNCIA
SEM PASSAR A FERRO

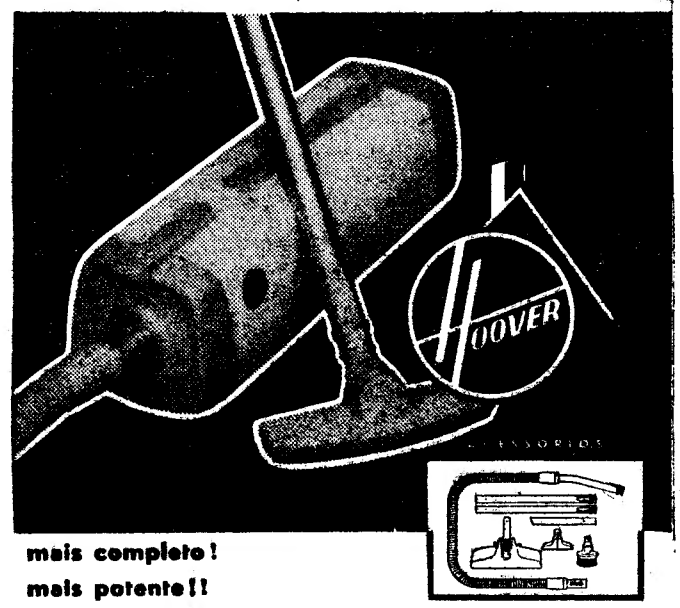
CAMISA **Plumá**
210$00
UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A CAMISARIA MODERNA GARANTE
TODAS AS SUAS CONFECÇÕES

PARA CADA LAR...
um aspirador cilíndrico, HOOVER

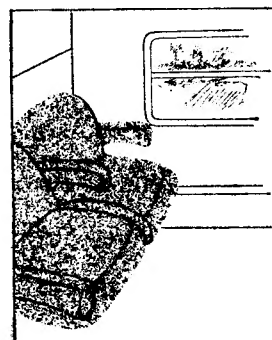


mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA – AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19-1.º A
PORTO – RUA DE SANTA CATARINA, 501-505
COIMBRA – RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 3.º
FARO – RUA DE SANTO ANTÓNIO, 6.º

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

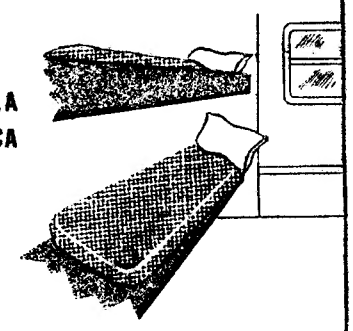


SE VAI A MADRID
UTILIZE O COMBOIO
E O NOVO SERVIÇO
CAMA-BELICHE DO
"LUSITÂNIA-EXPRESSO"

CARRUAGENS TRANSFORMÁVEIS, DURANTE A NOITE, EM 6 BELICHES (CORRESPONDENTES ÀS "COUCHETTES" FRANCESAS), SOBREPOSTOS TRÊS A TRÊS

POR CADA BELICHE É FORNECIDO:
COBERTOR E ALMOFADA

UMA NOVA FÓRMULA
CÓMODA E ECONÓMICA
PARA AS SUAS
DESLOCAÇÕES



SUPLEMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE BELICHE DE 2.ª CLASSE
83$50

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA
Compridos ..... 1.500$00
Curtos e 3/4 ..... 780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA
Compridos ..... 950$00
Curtos e 3/4 ..... 680$00

PARA HOMEM
Antílope ..... 1.350$00
Cabedal ..... 1.300$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

O REI DAS PELES

LISBOA R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.º
PORTO R. ST.ª CATARINA, 388, 2.º

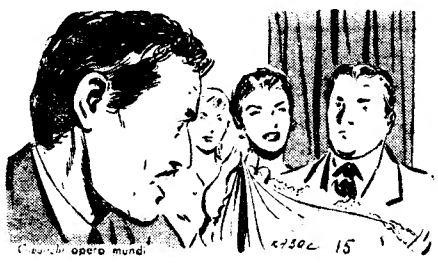
«O DRAMA DE PARK LANE»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Françoise Tessier encontra-se há seis meses na Grã-Bretanha, em casa dos Johnsons. George Johnson apaixona-se por ela e quer divorciar-se de Marjorie, sua segunda mulher. Uma noite, Johnson leva a família a jantar ao Soho. Françoise nota que um homem, acompanhado por uma loira provocante, fixa Marjorie. Na tarde do dia seguinte, ao voltar á moradia de Park Lane, a jovem encontra a mulher de George inanimada. Está morta. O inspector Howe começa a fazer um inquérito. Descobre, daí a pouco, que Johnson, além de não ter alibi para a hora do crime, queria divorciar-se da mulher, para casar com Françoise.

13 — O inspector Howe interrogou, em seguida, Rose, a criada dos Johnsons, que tivera a tarde livre. «Sabe se a sr.ª Johnson esperava alguma visita? A que horas saiu você? Viu alguém?» — perguntou o investigador. «Sim... não... quer dizer...» — começou a servical. «Saí ás duas horas, depois de ter lavado a loiça do almoço. Já me encontrava na rua quando vi o sr Brian, que caminhava nesta direcção. Perguntou-me se havia alguém em casa. Como eu sabia que o motivo daquela visita só podia ser a menina Pamela, apressei-me a dizer que ela saíra. Todavia ele encaminhou-se para aqui...» Rose olhou Howe, subitamente curiosa: «Porquê? Acha que é ele o assassino?» — «Nunca se sabe» — afirmou o investigador com um ar enigmático. «Quem é esse sr. Brian?» Rose contou tudo o que sabia sobre o assunto e os criados, geralmente, sabem muito mais do que os patrões julgam. «A menina anda louca, pois trata-se de um belo rapaz» — afirmou — «mas a sr.ª Johnson não gostava dele! Dizia que Brian não servia para nada. Ouvi-a pronunciar esta frase muitas vezes! Chegou a proibir que a menina Pamela o visse.»

14 — Era tarde. Na moradia de Park Lane, todos se retiraram para os respectivos aposentos. O inspector Howe tirou todas as impressões digitais existentes no salão. O cabo do ferro da lareira estava coberto de dedadas. Toda a família se servira dele. O investigador mandou tirar fotografias a diversos objectos. No dia seguinte, o corpo da sr.ª Johnson tinha de ser transportado para o seu quarto. Howe estava longe de estar na posse da chave do enigma. Quem matara a sr.ª Johnson? Pela primeira vez, o inspector tinha suspeitas em demasia. O assassino podia ser o sr. Johnson, que queria divorciar-se — a carta que Marjorie escrevia a uma amiga dava disso testemunho — ou, então, esse Brian... A madrasta de Pamela não o queria na família. A rapariga, por seu turno, devia odiar Marjorie... Howe compreendera isso através de certas reticências. E Françoise, a parisiense por quem George se apaixonara? Amá-lo-ia? As atenções de um homem de certa idade deviam envaidecê-la. «A rapariga pode ter discutido com a sr.ª Johnson e, num momento de cólera, pegou no ferro da lareira e...»



15 — Na manhã do dia seguinte, o inspector Howe voltou a Park Lane. Johnson e o dr. Gray pegaram cuidadosamente no corpo de Marjorie, e levaram-no para o quarto. O investigador manteve-se afastado, respeitosamente, mas, quando ficou sózinho, precipitou-se para o local onde fora encontrado o corpo, e pegou num lenço de renda. «A quem pertencerá este lenço? Se é de Marjorie, não me adianta... Mas pode pertencer a quem a matou!» Mostrou o objecto a Johnson e este foi categórico: «Não, não era de minha mulher. Ela tinha horror a lenços de renda!» O inspector perguntou a Pamela se o objecto lhe pertencia. A rapariga ficou indignada com o facto de alguém lhe atribuir tal fantasia. Afirmou: «Já o cheirou?» Tem um odor desagradável, a perfume barato.» Interrogada, por seu turno, Françoise negou igualmente ser a proprietária. «Descobri uma coisa, inspector» — disse Johnson. «Roubaram dinheiro... Dei ontem 50 libras a minha mulher, e, na secretária, estão apenas 3.» — «Como não se apercebeu desse facto há mais tempo?» — inquiriu Howe secamente.

16 — «Se a história do roubo é verdadeira, o caso muda de aspecto! Mas porque não pensou Johnson nisto há mais tempo? Bem, é melhor avistar-me com Brian» — concluiu o investigador. Pamela dera-lhe a morada e uma fotografia do rapaz. Este habitava num prédio de aspecto sórdido, num dos bairros mais pobres de Londres. «O namorado de Pamela não parece ter fortuna» — pensou o inspector, ao lançar uma mirada á fachada decrépita do imóvel. «Brian? Acaba de sair!» — afirmou a porteira com um ar estranho. «Que lhe queria?» Howe identificou-se.

«Pode encontrá-lo no supermercado da esquina» — informou a mulher, visivelmente contrariada. Howe descobriu o rapaz fácilmente. Este preparava-se para pagar as suas compras com uma nota de libra. O investigador aproximou-se, empurrou-o e a carteira caiu-lhe da mão. Ao baixar-se para a apanhar, viu que continha um maço de notas. «Dê-me isso!» — gritou Brian. «Acompanhe-me» — ordenou o inspector, puxando-o para a rua. Furioso, o rapaz procurava libertar-se, mas o outro tinha muita força. «Onde arranjou este dinheiro?» — perguntou brutalmente, espiando as reacções do jovem. «Roubou-o á sr.ª Johnson, não é verdade? Foi você quem a matou?» Brian estava horrorizado: «Deixe-me! O senhor não tem o direito de me fazer acusações semelhantes!» «Explicar-se-á na Polícia» — disse Howe ao empurrá-lo para um táxi.

(Continua)

Missão comercial oficial italiana a Portugal

Chega no sábado a Portugal, de avião uma missão comercial oficial italiana, que permanecerá cinco dias em Lisboa e visitará depois a cidade do Porto, até o dia 12. O regresso a Itália verificar-se-á no dia 14 de manhã.

A missão, presidida pelo sr. Alessandro Morino e constituída por vinte seis representantes, outras tantas importantes empresas italianas, terá contactos com cerca de oitenta homens de negócios portugueses, com entidades oficiais e com a Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial do Porto e associações comerciais de Lisboa e do Porto.

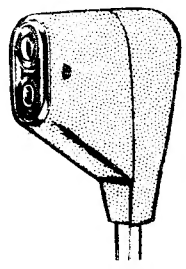
tudo mais barato na grande

EXPOSIÇÃO

PHILIPS na Bardo

PHILISHAVE

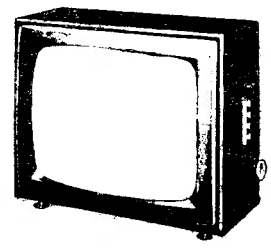
Modelo SC 8060 com novas cabeças, com a revolucionária concepção micro-sulco, barbeando ainda melhor e sem irritações. Desde **20$00** por mês.



GRÁTIS

um monograma a ouro, aplicado na máquina, e executado especialmente para si numa ourivesaria de Lisboa.

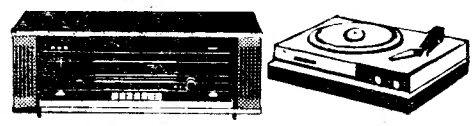
TELEVISORES



Modelo 23 TX 410A com cinescópio auto-protegido. Imagem de elevada definição, bastante luminosa e amplamente contrastada. Modelos desde **200$00** por mês.

GRÁTIS

Uma antena interior de grande captação, ou extensão de ligação à sua antena colectiva.



RÁDIOS E GIRA-DISCOS

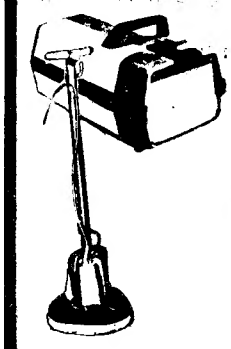
Modelo B7 X 44A. Impressionante receptor de mesa, preparado para receber emissões estereofónicas em F. M., e reprodução estereofónica. Cinco gamas de ondas. Modelos desde **50$00** por mês.

Electrofone AG 5875, estereofónico de 4 velocidades. Fonocaptor com agulhas de diamante e safira. Modelos desde **60$00** por mês.

SECADOR DE CABELO

simples e com touca

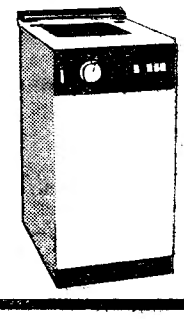
Desde **18$00** por mês.



ASPIRADORES E ENCERADORAS BATEDOR DE CARPETES

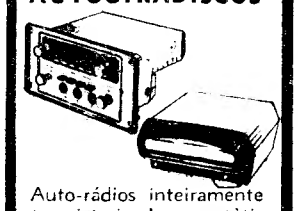
Vasta gama de modelos, desde os portáteis aos modelos de luxo, de elevada potência. Excelente apresentação. Modelos desde **60$00** por mês.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E HIDROEXTRACTORES

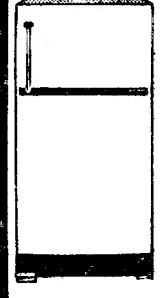


As máquinas de lavar Philips impuseram-se ràpidamente ao público, pelas suas excepcionais características: Todas são automáticas e possuem aquecimento. Todas lavam 4 kgs de roupa, e... todas têm dimensões reduzidas: 80×60×40 cms. Modelos desde **240$00** por mês.

AUTO-RÁDIOS E AUTOGIRADISCOS



Auto-rádios inteiramente transistorizados e estèticamente adaptados aos modernos automóveis. Complete-os com um autogiradiscos. Modelos desde **100$00** por mês.



FRIGORÍFICOS

O excepcional êxito que os frigoríficos Philips alcançaram no mercado português, é o mais seguro índice da sua alta qualidade e características. Todos com cinco anos de garantia. Modelos desde **130$00** por mês.

E AINDA:

RADIOGRAMOFONES; CONJUNTOS DE ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; GRAVADORES DE SOM; CONGELADORES; MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA; FERROS ELÉCTRICOS; BATEDEIRAS; MOINHOS DE CAFÉ; COBERTORES ELÉCTRICOS; TERMOVENTILADORES; IRRADIADORES; VENTOINHAS; TORRADEIRAS; FRIGIDEIRAS E CAÇAROLAS; GRELHADORES; APARELHOS DE INFRAPHIL E ULTRAPHIL; CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS; DISCOS.

GRÁTIS

uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00**.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O LAR É MAIS FELIZ COM PHILIPS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● **Minas de Salomão na Jordânia**

Um grupo de investigadores do Instituto Federal de Investigações de Solos da Republica Federal da Alemanha, em Hanover, descobriram as minas de cobre do rei Salomão, no Vadi Araba, Jordânia. O rei Hussein daquele país, assim como o seu Governo, que ainda não estavam a braços com a crise actual, puderam diplomáticamente manifestar o apreço pelo trabalho que os técnicos e cientistas alemães ali etavam a desenvolver.

Em Amã chegou a analisar-se mais de 7 mil provas de pedra.

● **Coordenação das investigações médicas na Escandinávia**

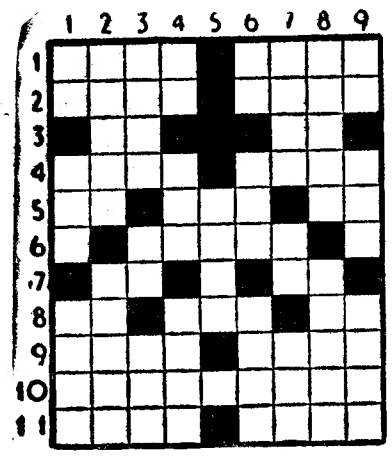
Numa reunião entre países da Escandinávia recentemente celebrada na capital sueca foi proposto o estabelecimento de um organismo conjunto permanente de investigações na Escandinávia para coordenação e intercâmbio de todas as informações médicas, dados e projectos especiais entre a Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia.

O conselho de investigações médicas do Governo sueco recebeu a incumbência de traçar as linhas gerais para a criação do proposto organismo.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4301



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Gostas muito de. 2 — Passadas. Gordura sólida de alguns animais herbívoros. 3 — Preposição. Seguia. 4 — Impulso. Macaco americano. 5 — Futil. Seguias. Sufixo que designa estado. 6 — Natural da Judeia. 7 — Agora. Dois mil em romano. 8 — Muito. Pátria. Sufixo que designa estado. 9 — Nome de homem. Numeral. 10 — Aqueles que pagavam o tributo da peita (ant.). 11 — Nome de mulher. Bebida usada no Peru.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Carta geográfica. 2 — Mulher que vende roupas usadas. Homem mau. 3 — Ramalhete. Neste momento. Oásis. 4 — Artigo definido. Troçou. Porção de peixe que se vende em leilão. 5 — Transfere para outro dia. Conjunção. 6 — Campeão. Guarneça de asas. Ratas. 7 — Metade. Artigo indefinido. Biró. 8 — Abaixo. O que faz mover ou dá impulso. 9 — Isolado. Reza. Nome de uma flor.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4300

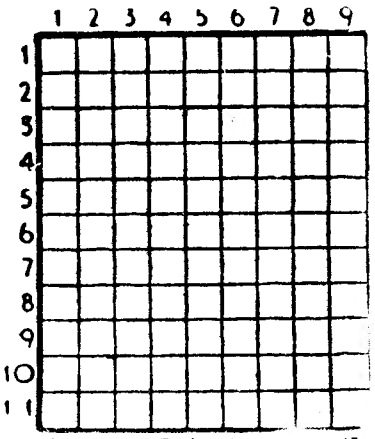
HORIZONTAIS: 1 — A. AUDÁCIA. 2 — Uso. Idem. 3 — Ronda. Som. 4 — Arde. Juta. 5 — Teimara. 6 — Pé. Teve. 7 — Maná. Me. 8 — Operara. 9 — AUXILIA. A. 10 — Liai. Ror. 11 — Coamos. Se.

VERTICAIS: 1 — Aura. Proa. 2 — SORTE. Pulo. 3 — Aonde. Mexia. 4 — Deitariam. 5 — Dia. Menálio. 6 — Ad. Javari. 7 — Cesure. Aor. 8 — Imota. Os. 9 — Má. Repare.

(Provérbio: A AUDÁCIA AUXILIA A SORTE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8146



HORIZONTAIS: 1 — Rezar. Juramento. 2 — Chiste. Pronome pessoal. 3 — Albergue. 4 — Nota musical. Genro de Maomé. Pata. 5 — Rio da China. Cantiga. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia Negativa. 7 — Fileiras. Burro. 8 — Utensílios domésticos. Prefixo que designa ar. 9 — Símbolo químico do érbio. Dá mios. Prefixo de negação. 10 — Encolerizo. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 11 — Tomarias rancoso.

VERTICAIS: 1 — Género de moluscos acéfalos. Desmontar. 2 — Batráquio. Meteriam em mala. 3 — Fileira. Copas sem mangas. Símbolo químico do rádo. 4 — Curas. Palavra gaélica que significa filho é precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 5 — Reles. Nota musical. 6 — Cipó (gal.). Prefixo que designa ar. 7 — Princípio. Descrédito. Segundo. 8 — Porco Exploradora de sertões. 9 — Relativa aos ossos. Enfeitas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8145

HORIZONTAIS: 1 — Cantariam. 2 — Aéreo. 3 — Sa. Ria. It. 4 — Asa. Aro. 5 — Satã. Miar. 6 — Rã. Ad. 7 — Pá. Pia. As. 8 — Arena. 9 — Sari. Dias. 10 — Miam. Ardi. 11 — Os. Ois. Aa.

VERTICAIS: 1 — Casas. Pasmo. 2 — Asara. Ais. 3 — Na. Ata. Ara. 4 — Ter. Primo. 5 — Ária. Sie. 6 — Rea. Andas. 7 — Io. Aia. Air. 8 — Irado. Ada. 9 — Motor. Sósia.

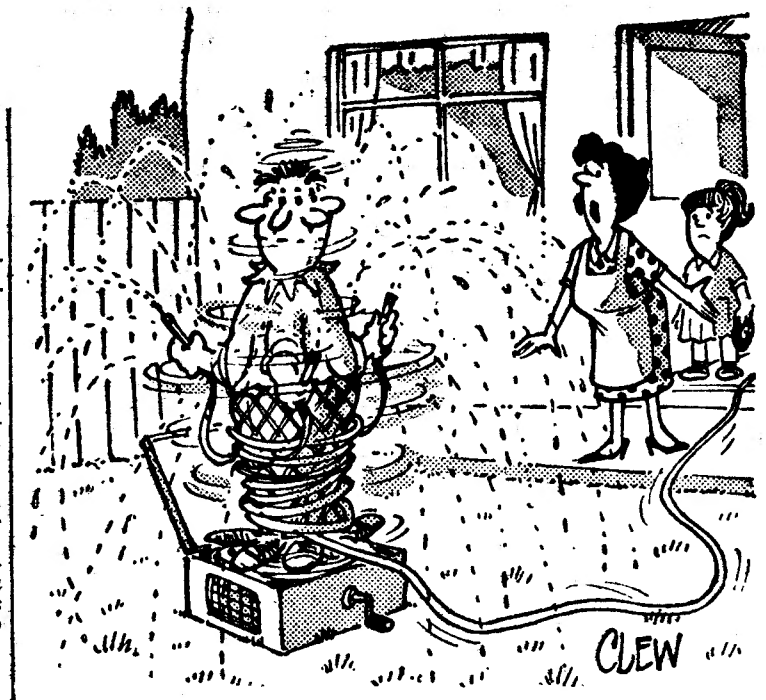
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Dezembro de 1936 publicava:

«TALAVERA DE LA REINA, 2 — A maior batalha desde a chegada dos nacionalistas a Madrid, travou-se ontem e durou desde a meia-noite do dia anterior até á noite de ontem.

Era uma hora da manhã quando os vermelhos abriram fogo intenso de artilharia contra as posições de que os nacionalistas se haviam apoderado nestes ultimos dias a noroeste da capital.

Pouco depois, rajadas nutridas de metralhadoras varriam o terreno entre Pozuelo Falcon e as margens do Manzanares.»



— Porque não compram um torniquete hidráulico?
— Porque o sr. Daphne quer bater um novo «record».

ANEDOTAS

■ **Uma jovem é convidada para uma caçada, nos territórios de um nobre. Depois de disparar algumas vezes, sem quaisquer resultados, a rapariga resolve desistir. No caminho de regresso á mansão, vê dois homens a transportarem um terceiro. Curiosa, pergunta:**

— Que aconteceu?

— Trata-se de um dos batedores. Foi ferido nas pernas — explica o anfitrião.

— Não me diga que era permitido atirar sobre os batedores e não me avisaram?!

■ Um mendigo pede esmola a um transeunte. Como este recusa, o homem exclama:

— Bem, já que é assim, nada mais me resta a fazer...

O transeunte, bastante inquieto, corre atrás do mendigo e dá-lhe 100$00:

— Vá, aceite este dinheiro e não pense em coisas tristes... A propósito, estou certo de que já não tenciona fazer qualquer asneira, não é assim?

— Decerto, decerto! Não calcula como me era penoso ir procurar trabalho!...

■ **Duas pombas conversam:**

— Que tal achas aquele pombo-correio?

— Bem, não é o meu tipo... Já vês, até põe argolas nas patas!...

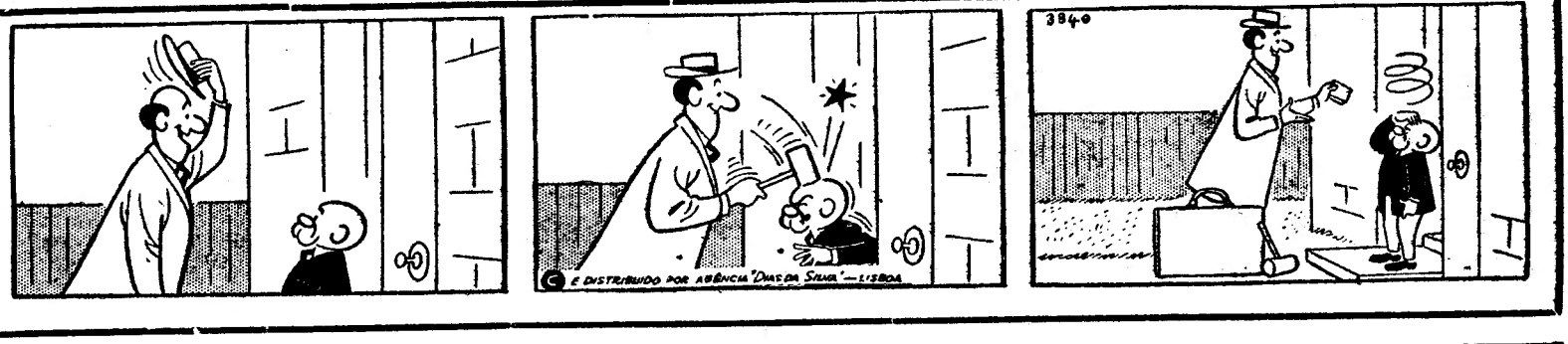
FACTOS REAIS «CABELEIREIROS DE OUTROS TEMPOS»

13 — *Em 1757 um desconhecido abriu um estabelecimento de cabeleireiro de senhoras na Praça do Teatro Francês, á entrada da Rua Saint-Honoré. Era um antigo cozinheiro chamado Le Gros. Outra personagem a que não faltava imaginação... Aproveitou, para começar, a célebre Feira de Santo Ovídio, encontro anual dos mais famosos comerciantes de Paris e da província, que se realizava na Praça Vendôme, e aí instalou um escaparate com trinta manequins penteados de trinta maneiras diferentes. Voltou no ano seguinte com mais manequins. Estes manequins eram mais b o n e c a s que outra coisa, mas anunciavam já os bustos de cartão (mais tarde de cera) que tanto êxito obtiveram junto do público. Le Gros atingira o seu objectivo. O favor das damas elegantes era, agora, um exclusivo seu.*

14 — *Com Le Gros o penteado quis guindar-se a uma posição de realce entre as demais alíneas da estética. Assim o entendeu o nosso homem num livro publicado em 1765, «A arte do penteado das damas francesas», ao qual juntou, em apêndice, um tratado sobre a maneira de conservar os cabelos naturais. A obra era ilustrada com gravuras curiosas e tábuas muito bem realizadas, representando os diferentes modos de pentear as elegantes. Custava dois luíses, e obteve um êxito tremendo: três edições em três anos. Todas as damas que se prezavam o tinham na mesa de* toilette.

15 — *Le Gros exercia a sua profissão com rara convicção. Em 1768, fundou a «Academia do Penteado», primeira escola profissional do género, inspirada, segundo o famoso cabeleireiro, na Academia das Ciências — o que não deixava de ser pretensioso. De qualquer modo, a ideia foi excelente. Criados e criadas de confiança trataram de frequentar a escola, instalada no «Enclos des Quinze-Vingts», local hoje coberto pela ala norte do Louvre. Os alunos aprendiam a «pentear a fundo» e «aperfeiçoavam a mão» nas cabeleiras das jovens do povo («emprestadoras de cabeças», como lhes chamavam). Le Gros contratava-as por um dia, á razão de vinte soles. O curso tinha três anos de estudos. Organizavam-se concursos e os laureados recebiam medalhas de recompensa. Entre os melhores escolhia Le Gros os seus ajudantes, mais tarde enviados ás cortes estrangeiras interessadas.*

16 — *Nos dias festivos Le Gros fazia sair para a rua os seus manequins de carne e osso, brilhantes amostras do talento da casa. Infelizmente, o nosso herói tinha um defeito: falava demais... Chegou a acusar certos nobres que só se penteavam uma vez por quinzena! Esta indiscrição perdeu-o. A morte acidental cortaria cerce o declínio final de Le Gros. Com efeito, o cabeleireiro morreu asfixiado num acidente ocorrido durante as bodas do Delfim e de Maria Antonieta.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS